

São Paulo ANUÁRIO 2011 *Outlook*

Descubra uma

CIDADE VERDE

500 indicadores

econômicos e sociais
que explicam como a
metrópole funciona

71 iniciativas

e projetos em curso
que irão transformar a
cidade de São Paulo

250 paulistanos

avaliam os negócios
e a sustentabilidade
urbana no município

Vista do bairro de Pinheiros, na
zona oeste da cidade de São Paulo

 **análise**
www.analise.com

O GUIA
PARA ENTENDER UMA DAS
MAIORES
CIDADES
DO MUNDO

DISTRIBUIÇÃO DIRIGIDA
Edição nº 28 | ISSN 1808-9240

SÃO PAULO É CHEIA DE ATRAÇÕES. MAS O QUE FEZ A CIDADE SER ESCOLHIDA PARA SEDIAR O 4º CLIMATE SUMMIT FOI O SEU CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE.

SÃO PAULO HAS MANY ATTRACTIONS. BUT THE REASON WHY THIS CITY WAS CHOSEN TO HOST THE 4TH CLIMATE SUMMIT IS ITS CONCERN WITH THE ENVIRONMENT.

São Paulo recebeu o 4º Climate Summit, um encontro que reuniu representantes das maiores cidades do mundo para discutir as mudanças climáticas. Mais uma conquista para a cidade e para o meio ambiente.

São Paulo hosted the 4th Climate Summit, which brought together representatives of the largest cities in the world to discuss climate changes. Another achievement for the city and for the environment.





Catedral da Sé
Jefferson Pancieri

C40 LARGE CITIES - 4th CLIMATE SUMMIT
SÃO PAULO 2011



MASP - Jefferson Pancieri



Theatro Municipal - Sylvia Masini



Zoológico - Caio Pimenta



Museu Paulista - Caio Silveira



São Paulo Outlook

Descubra uma
**CIDADE
VERDE**

17 SÃO PAULO EM NÚMEROS

Mais de 500 indicadores explicam a dimensão e a relevância da cidade

27 ESPECIAL C40 SÃO PAULO SUMMIT

Os principais projetos e ações apresentados na reunião das maiores cidades do mundo

32 Os primeiros passos para ser mais verde

38 As ações que deram certo pelo mundo

48 PROJETOS PARA CONSTRUIR O FUTURO

As obras e projetos paulistanos que estão contribuindo para o desenvolvimento da cidade

52 Sistema viário

57 Urbanização

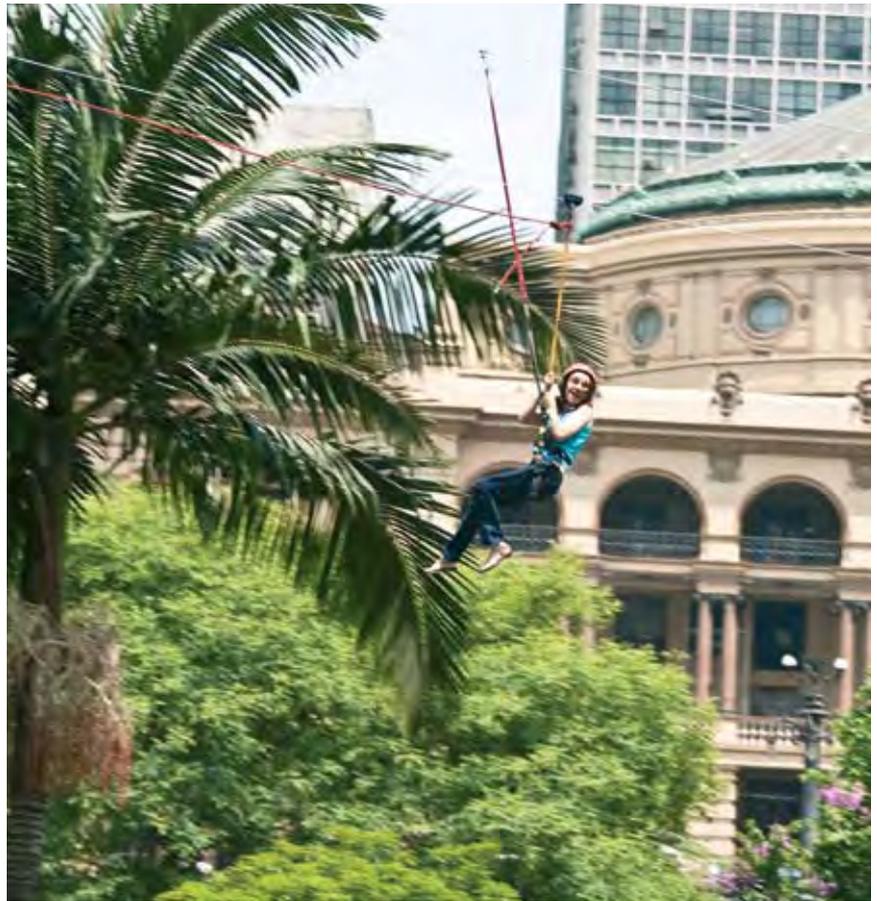
64 Esporte e lazer

66 Ensino e saúde

68 Planejamento

60 ENERGIA QUE VEM DO LIXO

72 CIDADE LIMPA



DANILO VERPAFOLO/HAPPRESS

Mulher participa da Virada Esportiva: São Paulo sedia 90 mil eventos todo ano

82 INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS

O que a cidade está fazendo para reduzir a emissão de poluentes e amenizar os impactos ambientais

86 Tráfego urbano

89 Água tratada

91 Energia limpa

94 Lixo reciclável

98 Áreas verdes municipais

101 Emissões de CO₂

102 Política pública

96 LIMPANDO O CÉU DA CIDADE

análise web

www.analise.com

Para encontrar a Análise Editorial na internet, acesse um dos endereços abaixo. Mais informações sobre nossos produtos, conteúdos exclusivos e nossa loja online podem ser encontradas no nosso site

 facebook.com/AnaliseEditorial

 linkedin.com/company/an-lise-editorial

 twitter.com/analise_edit

 **análise**

108 A OPINIÃO DE QUEM VIVE EM SÃO PAULO

Pesquisa com 250 empresários e personalidades mostra o que eles pensam sobre a cidade

114 Práticas sustentáveis

124 Sustentabilidade nos negócios

129 A infraestrutura da capital

136 O PERFIL DOS VISITANTES

Quem são e o que fazem os 12 milhões de turistas que passam pela cidade todo ano

139 O retrato do turismo

142 Eventos em São Paulo

152 QUEM FAZ A CIDADE MAIS VERDE

Um retrato dos profissionais que atuam na área ambiental na cidade de São Paulo

164 OPERAÇÃO LIMPEZA

166 Economia criativa

174 BIODIVERSIDADE NA SELVA DE PEDRA

Conheça as espécies da flora e da fauna que habitam a sétima maior cidade do mundo

Apresentação	10
Colaboradores	06
Expediente	16
Metodologia	16

NOTE TO THE ENGLISH READERS

The English language content was totally reformatted to make the reading process for foreign readers more practical

In the second edition of SÃO PAULO OUTLOOK - DISCOVER A GREEN CITY the English-language content gets revamped. The goal of the overhaul is to make reading more objective and practical. The new structure of the English section, starting on page 183, was created as a magazine within the magazine, which can be read or consulted separately from the Portuguese version.

The new section has tables, graphs and photographs, in addition to translated news reports and articles, mirroring the structure of the Portuguese edition. As such, the reading of the English version becomes linear and no longer requires the reader to return to specific pages in the Portuguese content to acquire additional information. The table of contents

of the publication in English is displayed on page 184.

Even with the new organization, the numbers of the pages that reference the Portuguese and English content have been maintained. At the beginning of each section, the symbol  indicates the page where the content is located in English and the English version also includes a reference to the page of each article in Portuguese version.

The contents of SÃO PAULO OUTLOOK have been available in english and spanish format since its first edition in 2010. With this new organization, Analise's editorial team seeks to enhance even more the experience of foreign readers interested in an in depth analysis of the city of São Paulo.



RODRIGO PAVAFOLHAPRESS

Passageiros na estação Sacomã do Metrô: 2,5 milhões de usuários por dia



FOTOS: DIVULGAÇÃO

COLABORAÇÃO VALIOSA

SÃO PAULO OUTLOOK 2011 contou com o apoio de dezenas de especialistas e profissionais. Por sua disposição em compartilhar seu conhecimento, deixamos nossos sinceros agradecimentos

André Vilhena, diretor executivo da ONG Cempre, **Antonio Carlos Delbin**, diretor técnico da Biogás Ambiental, **Bete Saraiva**, professora do Senac-SP e consultora em desenvolvimento humano, **Bruno B. Vio**, consultor de negócios sustentáveis do HSBC, **Carlos Kendi Fukuhara**, coordenador da Secretaria Municipal de Relações Internacionais, **Carlos Lisse**, sócio-fundador do Consultor de Investimentos, **Clare Brennan**, coordenadora sênior do C40 Cities, **Clay Neal**, assistente executivo da Prefeitura de Portland, **Clover Moore**, prefeita de Sydney, **Cynthia Bianchi**, engenheira agrônoma da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras, **Dimitrios Paleologos**, diretor da Mart Madeiras, **Eckart Würzner**, prefeito de Heidelberg, **Eduardo Jorge**, secretário municipal do Verde e do Meio Ambiente, **Eduardo Martins**, sócio da Puraquitetura, **Fernanda Graeff**, diretora de planejamento da Fan-Club, **Flávia Moraes**, conselheira curadora da Virada Sustentável, **Flávio Rufino Gazani**, presidente da Abemc, **Frank Jensen**, prefeito de Copenhague, **Guilherme do Amaral Carneiro**, sócio-gerente da Meta Ambiental, **Helio Neves**, chefe da assessoria técnica da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, **Heraldo Guiaro**, administrador do Parque do Ibirapuera, **Herbert Henk Jr.**, diretor técnico da Divisão de Estudos e Pesquisas do Limpurb, **Horacio Lafer Piva**, conselheiro da Klabin, **Jair do Amaral**, ges-

tor de projetos e de parcerias da Cooperativa Crescer, **José Leonídio Santos**, mergulhador da Diver Sub, **José Police Neto**, presidente da Câmara Municipal, **Leo Malagoli**, biólogo e participante do projeto Além do Concreto, **Marco Antonio Ramos de Almeida**, superintendente-geral do Viva o Centro, **Marcos Di Napoli Redondo**, diretor executivo da Fator Ambiental, **Mario Mantovani**, diretor de políticas públicas da SOS Mata Atlântica, **Marta Suplicy**, senadora, **Maurício Broinizi**, coordenador da secretaria executiva do Nossa São Paulo, **Melanie Nutter**, diretora do Departamento de Meio Ambiente de San Francisco, **Mette Margrethe Elf**, assessora-chefe da Prefeitura de Copenhague, **Paulo Skaf**, presidente da Fiesp, **Rafael Mambretti**, fundador da Carbono Zero Courier, **René Ivo**, coordenador da ONG Gaspar Garcia, **Ricardo Cardim**, ambientalista e criador da Organização Amigos da Árvore, **Roberto Laureano**, representante do MNCR, **Sabetai Calderoni**, presidente do Instituto Brasil Ambiente, **Sam Adams**, prefeito de Portland, **Simon Reddy**, diretor executivo do C40 Cities, **Thiago Della Volpi**, engenheiro agrônomo da Subprefeitura da Penha, **Tiago Nascimento Silva**, gerente de operações da Biogás Ambiental, **Valdecir Papazissis**, diretor da coleta seletiva municipal, **Volf Steinbaum**, secretário executivo do Comitê de Mudança do Clima e Economia, **Werner Grau**, sócio do Pinheiro Neto Advogados. 

A equipe de SÃO PAULO OUTLOOK contou com reforços de profissionais altamente graduados para produzir esta edição. Veja abaixo quem são eles:

1 Claudio Rossi é fotojornalista e vencedor do Prêmio Esso de Fotografia de 1991. Passou pelas redações da revista *Veja* e do jornal *O Globo* **2 Daniel Bueno** é artista gráfico, quadrinista e ilustrador. Foi premiado no Salão Internacional de Desenho para a Imprensa de Porto Alegre, em 2003, e pelo anuário de ilustração 3x3 (EUA) em 2009 **3 Eduardo Belo** é jornalista e atuou na *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S.Paulo*, *Gazeta Mercantil* e *Valor Econômico* **4 Irene Ruberti** é jornalista especializada na cobertura da administração e planejamento das cidades. Foi editora dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* **5 Clayton Jr.** é ilustrador. Radicado em Londres, publica seus trabalhos em revistas ao redor do mundo. Entre elas a *Monocle*, *Sekret Firmy* e *New Yorker* **6 Marcio Caparica** é designer, foi editor de arte na Editora Abril e possui um Master of Arts em Design Gráfico pela London College of Communication quando trabalhou no *The Guardian* **7 Nelson Provazi** é ilustrador e ganhou três prêmios Abril de Jornalismo. Publica seus trabalhos na revista *Alfa*, nos jornais *Le Monde* e *Valor Econômico*, entre outros **8 Flávio Matangrano**, conhecido como *Matangra*, é ilustrador, fotógrafo e professor da Faap. Publica seus trabalhos principalmente na *Folha de S. Paulo* e em títulos da Editora Abril



**SÃO PAULO É
UM ESPETÁCULO PARA
ASSISTIR DE PERTO.
E PEDIR BIS.**

*SÃO PAULO IS A SPECTACLE TO BE
SEEN UP CLOSE. AGAIN AND AGAIN.*

Quando o assunto é teatro, nenhuma outra cidade do Brasil tem tanta variedade e qualidade de espetáculos como São Paulo. São mais de 200 peças em cartaz de uma só vez, que oferecem a você a chance de todo dia viver uma emoção diferente. Tudo isso com uma infraestrutura moderna que só as grandes metrópoles do mundo podem oferecer. São Paulo. Onde o Brasil encontra o melhor do teatro brasileiro.

Visite:

cidadedesaopaulo.com

Consulte seu agente de viagem.

Speaking of theater, no other city in Brazil has the variety and quality of shows as São Paulo. It offers over 200 plays to pick from at any given moment, giving you the chance of living a different emotion every day. All of this with the modern infrastructure that only the world's largest cities can offer. São Paulo. Where Brazil finds the best of Brazilian theater.

Visit:

cityofsaopaulo.com

Consult your travel agent.

São Paulo
turismo
www.spturis.com



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

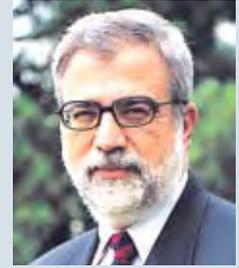
A CONTRIBUIÇÃO DOS PAULISTANOS

A pesquisa de opinião conduzida pela equipe de SÃO PAULO OUTLOOK contou com a contribuição de 250 profissionais e personalidades paulistanas. Por sua disposição, nossos sinceros agradecimentos

Abram Szajman, presidente da Fecomércio, **Adrian Von Treuenfels**, diretor de relações institucionais da Boehringer, **Alberto Araújo**, diretor-presidente da Bull para a América Latina, **Aldo Batista**, diretor-presidente da E2solar, **Ale Youssef**, sócio e diretor artístico do Studio SP, **Alessandro Calloni**, tesoureiro da ABB, **Alex Weiss**, economista do IEDI, **Alexandre Bertoldi**, sócio-presidente do Pinheiro Neto Advogados, **Alexandre Bertoli Guanabara**, diretor de operações da Albéa, **Alexandre Borges**, sócio-presidente da Mãe Terra, **Alexandre Borin**, CEO e sócio da Prestus, **Alexandre Miranda**, diretor financeiro da Acrement, **Alfésio Ferreira Braga**, pesquisador do Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental da Faculdade de Medicina da USP, **Alfredo de Goeye Jr.**, presidente da Sertrading, **Ana Paula Magaldi**, paisagista, **André Fischer**, diretor da Mix Brasil, **André Luiz de Oliveira**, diretor administrativo do Corinthians, **Andréa Galasso**, sócia e diretora geral do Banco de Eventos, **Annie Morrissey**, presidente da SPCVB e vice-presidente de vendas e marketing do Atlantica Hotels, **Antoninho Marmo Trevisan**, diretor-presidente da Trevisan Escola de Negócios, **Antonio Carlos Forte**, superintendente da Santa Casa de São Paulo, **Antônio Corrêa Meyer**, sócio do Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados, **Antônio Emílio Clemente Fugazza**, diretor financeiro e de relações com investidores da Etec, **Antonio Kandir**, sócio da GG Investimentos, **Antônio Kelson Elias Filho**, diretor-presidente da Conern, **Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu**, diretor-presidente da EDP, **Antonio Marcos Perna Zanardo**, diretor internacional de compras da Cummins, **Antonio Pargana**, presidente da Cisa Trading, **Antonio Vico Mañas**, vice-reitor da PUC-SP, **Arnaldo Tirone**, presidente do Palmeiras, **Baixo Ribeiro**, diretor da Galeria Choque Cultural, **Bernardo Machado Pires**, coordenador ambiental da Abiove, **Bolivar Lamounier**, sócio-presidente da Augurium, **Bruno Vaz**, diretor de marketing da Tokio Marine, **Candido Leonelli**, diretor executivo do Bradesco, **Carlos Clur**, diretor-presidente da Azul Play, **Carlos Eduardo Garrocho de Almeida**, diretor de assuntos corporativos da Holcim, **Carlos Fernando Siqueira Castro Advogados**, sócio-presidente do Siqueira Castro, **Carlos Jereissati**, CEO do Grupo Iguatemi, **Carlos Jorge Motta Brandão**, diretor-geral legal e de recursos humanos da

Cegelec, **Carlos José Santos da Silva**, diretor de comunicação e relações institucionais do Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados, **Carlos Pulici**, diretor de TI da Simpress, **Carlos Villa**, presidente da Solvi, **Celso Cruz**, diretor de supply chain do McDonald's, **Chieko Aoki**, presidente da Blue Tree Hotels, **Christian Lohbauer**, presidente executivo da CitrusBR, **Christiane Barbara Odoki**, coordenadora de marketing da Granol, **Claudia Farkouh Prado**, sócia-administrativa do Trench, **Rossi e Watanabe Advogados**, **Claudio Luiz Lottenberg**, presidente do Hospital Albert Einstein, **Claudio Roberto Ely**, diretor-geral e de relação com investidores da Drogasil, **Daniel Gonzalez**, vice-presidente financeiro e operacional da ACE Seguradora, **Danilo Santos de Miranda**, diretor regional do Sesc SP, **Décio Roveda Jr.**, sócio-presidente do FEMME, **Denise Barretto**, arquiteta, **Dennis Giacometti**, presidente da Giacometti Comunicação, **Diógenes Del Bel**, diretor-presidente da Abetre, **Dominik Maurer**, presidente da T-Systems, **Édis Milaré**, sócio-gerente do Milaré Advogados, **Eduardo Banzato**, presidente do Instituto Imam, **Eduardo de Almeida Carneiro**, presidente voluntário da AACD, **Eduardo Fischer**, presidente do Grupo Totalcom, **Eduardo José Bernini**, sócio-presidente da Tempo Giusto, **Eduardo Machado Barella**, CEO da Progen, **Eduardo Pocetti**, sócio da KPMG, **Eduardo Srur**, artista plástico, **Eliana Yang**, gerente geral da Câmara Brasil-China, **Eliane Franco Figueiredo**, presidente do Projeto RH, **Elias Rogério da Silva**, presidente da NCR, **Élio Martins**, presidente da Eternit, **Elinor Farah Jreige Weffort**, professora e pesquisadora da Fecap, **Emílio Loures**, diretor de assuntos corporativos da Intel, **Eugênio Bucci**, professor da USP, **Euzébio da Silva Bomfim**, diretor de previdência da Fundação Cesp, **Fabio Arruda Mortara**, presidente da Abigraf Nacional, **Fabio Luis De Paoli**, diretor de IT e customer service da DHL, **Fabio Ravaglia**, presidente do Instituto Ortopedia & Saúde, **Federico Botto**, vice-presidente executivo da Ecorodovias, **Fernando Antonio Cavanha Gaia**, sócio do Gaia, **Silva Gaede Advogados**, **Fernando Figueiredo**, presidente executivo da Abiquim, **Fernando Mazarolo**, presidente da WMCann, **Fernando Santos-Reis**, presidente da Foz do Brasil, **Francisco Caiuby Vidigal Filho**, vice-presidente da Marítima Seguros, **Francisco Carvalho**, presidente da Burson-Marsteller, **Galo Carlos Lopez Noriega**, gerente in company da Trevisan Escola de Negócios, **Geraldo Monteiro**, diretor executivo da Abradilan, **Gilberto Farias**, diretor geral Cone Sul da Kodak, **Gilberto Poletto**, vice-presidente da Abimaq e da Abiepan, **Gonzalo Vecina Neto**, superintendente corporativo do

Hospital Sírio-Libanês, **Gustavo Loyola**, sócio-presidente da Tendências Consultoria, **Guto Lacaz**, artista plástico, **Comte Hamilton Alves da Rocha**, piloto de helicóptero e repórter aéreo da Rede Record, **Hélio Kinoshita**, presidente da MetLife, **Henri A. Slezzynger**, presidente da Unigel, **Henrique Casciato**, diretor comercial do SBT, **Hervé Péneau**, diretor geral da Dalkia, **Horácio Lafer Piva**, membro do conselho de administração da Klabin, **Hugo Marques da Rosa**, presidente e sócio da Método, **Hyung Mo Sung**, vice-presidente da Mitsui Sumitomo Seguros, **Jacques Marcovitch**, Ex-reitor e professor da USP, **Jaques Lewkowicz**, presidente da Lew Lara/TBWA, **Jarbas Antonio de Biagi**, presidente do Banesprev, **João Carlos Castilho Garcia**, presidente da Anefac, **João Carlos de Oliveira**, presidente da GSI, **João Carlos Martins**, maestro, **João Edson Gravata**, diretor de operações do Grupo Pão de Açúcar, **João Mauro Boschiero**, diretor da GPI, **João Nogueira Batista**, presidente do Reciclar, **João Paulo Conrado**, gerente de tesouraria do Grupo Comolatti, **João Paulo de Jesus Lopes**, vice-presidente de futebol do São Paulo, **João Rodarte**, presidente da CDN, **Joaquim Antonio de Medeiros**, diretor-geral do Grupo Saúde Bandeirantes, **Jorge da Cunha Lima**, vice-presidente do conselho curador da Fundação Padre Anchieta, **Jorge Luiz de Campos**, diretor comercial do SBA, **Jorge Michel Lepeltier**, sócio proprietário da Solução, **José Antonio Sorge**, diretor vice-presidente de gestão de energia da Rede Energia, **José Augusto Amaro Capela**, artista plástico e fotógrafo, **José da Silva Guedes**, presidente da Fundação Butantan, **José Della Volpe**, diretor-presidente da Della Volpe Transportes, **José Edgard da Cunha Bueno Filho**, sócio da JBM Advogados, **José Ferraz Ferreira Filho**, membro de conselho administrativo e fiscal e diretor da Arte Despertar, **José Luis Freire**, sócio-fundador do TozziniFreire Advogados, **José Roberto Kassai**, professor da Fipecafi, **José Roberto Müsnich**, diretor-geral do Atacadão, **José Salvador Faro**, professor da Universidade Metodista e PUC-SP, **José Tolovi Jr.**, global CEO da Great Place to Work, **Josué Christiano Gomes da Silva**, presidente da Coteminas, **Juan Quirós**, presidente do Grupo Advento, **Julio Galvão de Araujo Jr.**, diretor-presidente da Enerpeixe, **Julio Ribeiro**, presidente da Talent, **Julio Serson**, vice-presidente da ABIH-SP, **Laurentino Gomes**, escritor, **Lauro Megale Neto**, presidente da Atlas Transportes, **Leandro Radomile**, diretor comercial da Audi, **Leandro Silveira Pereira**, vice-diretor de mercado da FGV Projetos, **Lilian Tedesco**, arquiteta da Tedesco e Cossu Arquitetura, **Lourdes Magalhães**, presidente da Primavera Editio-



Annie Morrissey, presidente da SPCVB, **Victorio de Marchi**, co-presidente do conselho de administração da Ambev, **Carlos Jereissati**, CEO do Grupo Iguatemi, **Maria Helena Martins**, coordenadora da escola do Masp e **Gustavo Loyola**, sócio-diretor da Tendências

rial, **Luciano Deos**, presidente da GAD'Branding & Design e da Abedesign, **Luís Augusto Ildefonso da Silva**, diretor de relações institucionais da Alshop, **Luís César Verdi**, presidente da SAP, **Luís Manglano**, gerente de marketing corporativo da Gomes da Costa, **Luís Natel**, conselheiro da Intermédica, **Luiz Fernando do Amaral**, gerente de sustentabilidade da Unica, **Luiz Fernando Laranja**, diretor executivo da Ouro Verde Amazônia, **Luiz Fernando Telles Rudge**, diretor-presidente do Promon, **Luiz Gonzaga Bertelli**, presidente executivo do CIEE, **Luiz Gylvan Meira Filho**, sócio da Geoconsult, **Luiz Marcatti**, sócio da Mesa Corporate Governance, **Luiz Renato Horta Siqueira**, diretor da Asbea, **Luiza Nizoli**, diretora executiva da Apdata, **Mailson da Nóbrega**, sócio-presidente da Tendências Consultoria, **Manoel Horácio Francisco da Silva**, presidente do Banco Fator, **Marcel Mendes**, vice-reitor do Instituto Presbiteriano Mackenzie, **Marcelo Colonna**, international affairs da BRBiotech, **Marcelo Faria Scarabotolo**, diretor de operações da São Carlos Empreendimentos, **Marcelo Fioranelli**, diretor geral da Air Líquide, **Marcelo Lacerda**, presidente da Lanxess, **Marcelo Mendonça**, diretor de assuntos corporativos da TAM, **Marcelo Sommer**, estilista, **Márcia Cavallari Nunes**, diretora executiva do Ibope Inteligência, **Marco Antônio Ramos de Almeida**, superintendente geral da Associação Viva o Centro, **Marco Antônio Silva Stefanini**, fundador e presidente da Stefanini IT, **Marco Martins Poli**, diretor administrativo da Abilux, **Marco Vitiello**, diretor-presidente da Nexans, **Marcos A. Monteiro**, diretor-presidente da Imprensa Oficial, **Marcos Cesar Fracaro**, diretor financeiro da Chrysler Group, **Marcos de Oliveira**, presidente da Ford Brasil e Mercosul, **Marcos Morita**, professor associado do Instituto Presbiteriano Mackenzie e da FGV, **Marcos Rodrigues Penido**, secretário-adjunto da CDHU, **Marcos Scaldelai**, diretor de marketing, pesquisa e desenvolvimento da Bombril, **Marcus Vinicius Capobianco dos Santos**, gerente da unidade São Paulo do Décio Freire, **Maria Cecilia Rossi**, sócia-diretora da Interlink, **Maria Cristina Cescon**, sócia do Souza, Cescon, Barriue & Flesch Advogados, **Maria**

Helena Pires Martins, coordenadora da escola do Masp, **Maria José Orione**, gerente de marketing para América do Sul da Tavex, **Mario Antonio Carneiro Cilentto**, presidente da Carbochloro, **Mário César Mantovani**, diretor de políticas públicas da Fundação SOS Mata Atlântica, **Mário Gimenes**, sócio-presidente da Interbanc, **Maristela Mafei**, sócia-presidente do Grupo Máquina, **Max B.O.**, rapper e apresentador do programa Manos e Minas, **Miguel Alvarez**, CEO da Owens-Illinois, **Miguel Ethel Sobrinho**, diretor da Participa, **Milton Moraes Silveira Jr.**, diretor executivo da Atotech, **Mohamad Akl**, presidente da Central Nacional Unimed, **Moise Politi**, diretor-presidente da Brazilian Finance & Real Estate, **Nemércio Nogueira**, diretor executivo do Instituto Vladimir Herzog, **Nestor de Castro Neto**, presidente na América do Sul da Voith Paper, **Octávio Neto**, diretor-geral do Grupo Radar, **Oscar Vilhena Vieira**, diretor da Escola de Direito da FGV SP, **Oswaldo Leite de Moraes Filho**, sócio da Demarest & Almeida Advogados, **Pablo Kipersmit**, presidente da Consist, **Paulo Al-Assal**, presidente da Voltage, **Paulo Andreoli**, CEO da Andreoli MSL, **Paulo Arthur Lencioni Góes**, diretor executivo da Fundação Procon SP, **Paulo Cesar Antune Salles**, sócio-presidente da Aggrego, **Paulo Falcão**, diretor da BCD Travel, **Paulo Guida**, diretor comercial da GPI, **Paulo Mindlin**, diretor de responsabilidade social e diretor do Instituto Walmart, **Paulo Ricardo Baqueiro de Melo**, diretor regional Centro-Sul da Odebrecht Realizações Imobiliárias, **Paulo Roberto Mergulhão**, presidente da Pró-Saúde, **Paulo Secches**, presidente da Oficina Sophia, **Pedro Donda**, presidente do Grupo STP, **Percival Caropreso**, presidente do Setor 2 ½, **Peterson Barroso Pais**, gerente de marketing da Accesstage, **Philippe Delleur**, presidente da Alstom, **Rebecca Lerer**, diretora de conteúdo da Matilha Cultural, **Regis Carvalho**, sócio-fundador da Life Capital, **Reinaldo Rubbi**, diretor-presidente da Elekeiroz, **Renato Massara**, diretor comercial e de marketing da Wheaton, **Renato Oliva**, presidente da ABBC, **Renato Vale**, presidente do Grupo CCR, **Ricardo Camargo**, diretor executivo da ABF, **Ricardo Humberto Moschetti**, gerente regional São Paulo da

ABCP, **Ricardo Loureiro**, presidente da Sersa Experian, **Ricardo Magalhães Simonsen**, sócio-presidente da Mineral Engenharia, **Ricardo Max Jacob**, presidente da Mueller, **Roberto Barroso**, presidente do Grupo BB Mapfre, **Roberto Carlos Latini**, diretor-geral da Latini & Associados, **Roberto Duailibi**, sócio-presidente da DPZ, **Roberto Marinho Filho**, CEO da TCI BPO, **Roberto Muylaert**, presidente da Aner, **Roberto Spagnuolo**, gerente de meio ambiente, saúde e segurança da Alcatel-Lucent, **Rogério Thamer**, diretor de planejamento e recursos humanos da Gocil, **Rose Andrade**, coordenadora do caderno +B Inspiração Brasil da Abest, **Rubens de Almeida**, diretor de integração do iG, **Rui Porto**, consultor de comunicação e mídia da Alpargatas, **Samoel Vieira de Souza**, presidente da Abrava, **Samuel Jorge Esteves Cester**, diretor do Ourinvest, **Sergio Amoroso**, presidente do Grupo Orsa, **Sérgio Antonio Reze**, presidente dos conselhos deliberativo e diretor da Fenabrave, **Sergio Correa**, gerente sênior da Credicard, **Sérgio Milano Benclo-wicz**, diretor da Franchising Ventures, **Sérgio Valente**, presidente da DM9DDB, **Sergio Zappa**, diretor-geral da Finantia, **Sidney Matos**, diretor-geral da JCB, **Silvio Genesini**, diretor-presidente do Grupo Estado, **Stella Kochen Susskind**, presidente da Shopper Experience, **Sven Harald Antonsson**, presidente da Scania, **Tânia Cosentino**, country president da Schneider Electric Brasil, **Thomas Batt**, CEO da RSA Seguros, **Valdemar Fischer**, presidente da Nufarm, **Valência Garcia**, vice-presidente comercial da NeoGrid, **Vânia Weber**, diretora administrativa e de recursos humanos da Editora Globo, **Victorio de Marchi**, co-presidente do conselho de administração da Ambev, **Walter Gebara**, diretor-presidente da Brasilwagen, **Walter Gomes de Freitas**, superintendente de operações da EcoUrbis, **Wellington Nogueira Santos Jr.**, fundador do Doutores da Alegria, **Werner Grau Neto**, sócio do Pinheiro Neto Advogados, **Wilson Abadio de Oliveira**, diretor regional de São Paulo dos Correios, **Wolfgang Bader**, diretor executivo do Goethe-Institut São Paulo, **Yara Silvia de Araújo Gonçalves**, diretora da REM. **E**

APRESENTAÇÃO



Vista de área arborizada no bairro dos Jardins, zona sul

OS GRANDES PROJETOS, IDEIAS E INICIATIVAS...

Poucas cidades no mundo têm problemas do tamanho dos enfrentados por São Paulo, mas poucas também têm as condições para encontrar as soluções

 English version page 190



A

capa desta edição de SÃO PAULO OUTLOOK convida o leitor a descobrir uma cidade verde. Para quem conhece e vive na me-

trópole o convite pode parecer um pouco estranho. São Paulo é cinza. Grande parte de seus bairros é repleta de prédios, avenidas, carros e concreto. É verdade.

Mas para entender o conceito de cidade verde e vislumbrar a aplicação real de práticas de sustentabilidade em um centro urbano com 11 milhões de habitantes é preciso adicionar à equação mais do que parques e vegetação.

O verde da metrópole também está nos laboratórios de pesquisa científica, na frota de ônibus, na legislação e no planejamento urbano. A cidade de São Paulo é o palco de alguns dos experimentos mais relevantes na busca pela redução de emissões dos gases que causam mudanças climáticas.

O ex-presidente americano Bill Clinton afirmou, na abertura do C40 São Paulo Summit, em julho de 2011 (leia mais na página 27), que se as maiores cidades do mundo desativarem seus aterros sanitários e capturarem os gases produzidos pelo lixo poderíamos dar mais 20 anos à próxima geração para lidar com os efeitos da mudança climática no planeta.

APRESENTAÇÃO



Vista de área densamente urbanizada no bairro dos Jardins, zona sul

...PARA ENFRENTAR GRANDES DESAFIOS

Clinton se referia ao gás metano, naturalmente gerado no processo de decomposição do lixo orgânico e cerca de 21 vezes mais danoso ao meio ambiente que o carbono. São Paulo é uma das cidades pioneiras nessa iniciativa e conta com duas usinas em operação que capturam o gás e geram energia elétrica nos antigos aterros de Bandeirantes e São João.

É importante lembrar que São Paulo é a sétima maior cidade do mundo. Grande parte das iniciativas implantadas na metrópole, para serem efetivas, precisam estar à altura. Por isso, o município opera a maior central de inspeção veicular do globo, no Tatuapé, zona leste da cidade, que tem capacidade para vistoriar quase cinco mil carros todos os dias. Participa do projeto para implantar o maior parque linear do globo, com 75 quilômetros de extensão, ao longo do Rio Tietê. E conta com um batalhão de cerca de 35 mil pessoas que, todo dia, se encarrega de recolher e destinar as quase 20 mil toneladas de lixo produzidas diariamente pela cidade.

Toda a frota de ônibus municipais já utiliza algum teor de combustíveis renováveis. Mais de mil veículos são movidos a B20, uma mistura de óleo diesel que contém 20% de biodiesel. Os 13,5 mil restantes utilizam uma mistura de 5% do biocombustível. Já estão em teste ônibus que usam etanol, biodiesel de ca-

na-de-açúcar e hidrogênio, além dos veículos elétricos. A meta é que a totalidade da frota municipal de ônibus esteja rodando com combustíveis renováveis e mais limpos até 2018. O objetivo está determinado em lei.

A Lei Municipal de Mudanças Climáticas, aprovada em 2009, também determina a meta de redução de 30% das emissões de gases de efeito estufa na cidade até 2012, com base no inventário de 2005. Naquele ano, São Paulo emitiu quase 16 milhões de toneladas de carbono equivalente. No mesmo ano, a cidade de Nova York, que tem pouco mais de oito milhões de habitantes, emitiu 58 milhões de toneladas de carbono equivalente, quase quatro vezes mais. A metrópole americana tem um plano para reduzir suas emissões em 30% até o ano de 2030. Para atingir esse resultado terá de cortar o equivalente a uma cidade inteira de São Paulo até lá.

Nas páginas desta edição procuramos apresentar as iniciativas, os projetos, as leis, os investimentos, os profissionais e as opiniões dos paulistanos que enxergam na cidade as soluções para um futuro mais sustentável, e não apenas seus problemas.

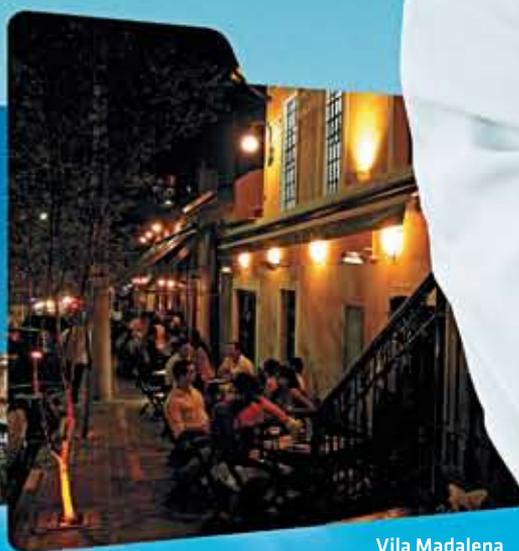
Portanto, convidamos o leitor, mais uma vez, a virar a página e descobrir por que – mesmo com todo o cinza – a cidade de São Paulo é verde e o que está sendo feito e planejado para que fique ainda mais. **a**

ESTICAR O FIM DE SEMANA EM UMA CIDADE QUE TEM OS MELHORES RESTAURANTES, SHOWS, TEATROS, CINEMAS E GRANDES EXPOSIÇÕES TAMBÉM PODE SER UM ÓTIMO NEGÓCIO.

EXTENDING A BUSINESS TRIP OVER A WEEKEND IN A CITY THAT HAS THE BEST RESTAURANTS, SHOWS, THEATERS AND LARGE EXHIBITIONS IS ALSO A GREAT DEAL.



Museu Paulista
Fabio Montanheiro



Vila Madalena
Jefferson Pancieri



Quem vem para São Paulo a trabalho tem um ótimo motivo para esticar o fim de semana, pois na cidade o que não falta é opção para quem quer se divertir e relaxar depois de uma semana dura de trabalho. Gastronomia, teatro, museus, arte, compras, diversão. São Paulo oferece tudo isso com um diferencial: traz um pouquinho de cada estado brasileiro. Estique o final de semana e curta São Paulo de um jeito diferente. Você também estará fazendo um grande negócio.

Those who come to São Paulo on business have a great reason to stay over the weekend since the city is full of options for anybody who wants to have fun and relax after a hard working week. Restaurants, theaters, museums, art, shopping, entertainment. São Paulo offers all of this with a difference: it gathers a bit from every Brazilian state. Stay over the weekend and enjoy São Paulo in a different way. You'll be making a great deal too.

Consulte seu agente de viagem | Visite: cidadedesapaulo.com

Consult your travel agent | Visit: cityofsaopaulo.com

São Paulo
turismo
www.spturis.com



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Fórmula Indy
Jefferson Pancieri

Pinacoteca
Wanderlei Celestino

CRITÉRIOS ADOTADOS

English version page 191

Fontes de informação - As fontes utilizadas para dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB), população, serviços públicos e outras informações relacionadas a indicadores oficiais do município, região metropolitana, estado de São Paulo e o Brasil foram apuradas nos órgãos oficiais ligados às respectivas esferas governamentais. Os principais consultados estão listados a seguir.

Municipais - Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), Empresa de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo (SPTuris), São Paulo Convention & Visitors Bureau, São Paulo Transportes (SPTTrans), além das secretarias municipais. **Estaduais** - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metró), Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), além das secretarias estaduais. **Federais, autarquias e empresas estatais** - Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Banco Central (BC), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além dos ministérios. **Metrópoles em outros países**

- Em relação aos dados apresentados nesta edição que fazem comparações entre cidades de diferentes países é importante ressaltar que grande parte das fontes de informação não faz distinção entre municípios e regiões metropolitanas ou aglomerações urbanas. Isso ocorre porque o conceito de região metropolitana não é padronizado, podendo indicar situações diferentes, dependendo do país. As informações apresentadas dizem respeito ao único dado disponível ou ao recorte que mais se assemelha aos outros do ponto

de vista metodológico.

Esse critério é o utilizado por relatórios da Organização das Nações Unidas (ONU), e seus órgãos relacionados, e da consultoria PricewaterhouseCoopers, as principais fontes de informação para os dados que comparam cidades desta edição. Também foram consultados a Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial e o International Congress & Convention Association (ICCA).

Estudos, relatórios e profissionais de instituições de ensino também foram consultados, principalmente da Fundação Getulio Vargas (FGV), Universidade de São Paulo (USP) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Além das associações Viva o Centro e Movimento Nossa São Paulo.

Pesquisa de opinião - A pesquisa de opinião cujos resultados estão apresentados na seção "A cidade segundo os paulistanos" (página 108) foi realizada com 250 entre os principais empresários, empreendedores e personalidades que vivem em São Paulo.

Os entrevistados foram procurados pela equipe de SÃO PAULO OUTLOOK entre 12 de maio e 3 de junho de 2011 e responderam a um questionário por telefone. Os nomes de todas as fontes entrevistadas na pesquisa podem ser consultados na página 7.

C40 São Paulo Summit - A publicação SÃO PAULO OUTLOOK - DESCOBRA UMA CIDADE VERDE realizou a cobertura do C40 São Paulo Summit, que ocorreu na cidade entre 31 de maio e 3 de junho de 2011 e conta com uma seção especial que trata do evento. Nesta seção estão destacados os principais projetos apresentados por cidades que fazem parte da rede C40 Cities Climate Leadership Group e as iniciativas apresentadas por São Paulo. 



Conselho editorial

Eduardo Oinegue

Silvana Quaglio e Alexandre Secco

Diretora-presidente

Silvana Quaglio

Diretor de conteúdo

Alexandre Secco

Diretor comercial

Alexandre Raciskas

Rua Major Quedinho, 111, 16º andar

CEP 01050-904, São Paulo-SP

Tel. (55 11) 3201-2300

Fax (55 11) 3201-2310

contato@analise.com

www.analise.com

São Paulo Outlook

PUBLISHER Silvana Quaglio

EDITOR Alexandre Secco

Editor executivo: Gabriel Attuy

Gerente de pesquisa e distribuição: Ligia Donatelli

Coordenadoras de conteúdo: Giselle Godoi, Irene

Ruberti, Paula Quintas, Vivian Stychnicki

Coordenadora de pesquisa: Valquíria Oliveira

Coordenadora de distribuição: Juliane Almeida

Coordenador de arte: Cesar Habert Paciornik

Equipe de conteúdo: Aline Fraga, Bruna Abjon, Carlos Larios

Equipe de pesquisa: Abrahão de Oliveira, Alberto Barbosa, Beatriz França, Camila Casassa, Daniel Mendes, Ellen Lopes, Giulia Listo, Guilherme Cimatti, Jessica Marins, Leonardo Azzali, Lucas Boscarionli, Mara Speri, Naiara Teles, Patrícia Silva, Paulo de Andrade, Sumaya Oliveira, Taiane Silva, Yasmin Gomes

Designers: Gustavo Moura, Régis Schwert

Coordenador de TI: Cristiano Carlos da Silva

Equipe de TI: Felipe Cavaliere, Jaelson Apolinário

Colaboradores: Alex Argozino, Cláudio Gatti, Guilherme Gomes, Henrique Morais, Rogério Montenegro, Tatiana Petit

Revisão: Mary Ferrarini, Vera Fedtschenko

Tradução: Sogl Traduções

Publicidade/gerentes de negócios: Alessandra Soares e Márcia Pires

Assistente: Felipe Ricelle

Atendimento e apoio administrativo: Fábio Lopes, Giseli Monteiro

São Paulo Outlook 2011 é uma publicação independente, desenvolvida pela Análise Editorial com apoio da Prefeitura de São Paulo e SPTuris

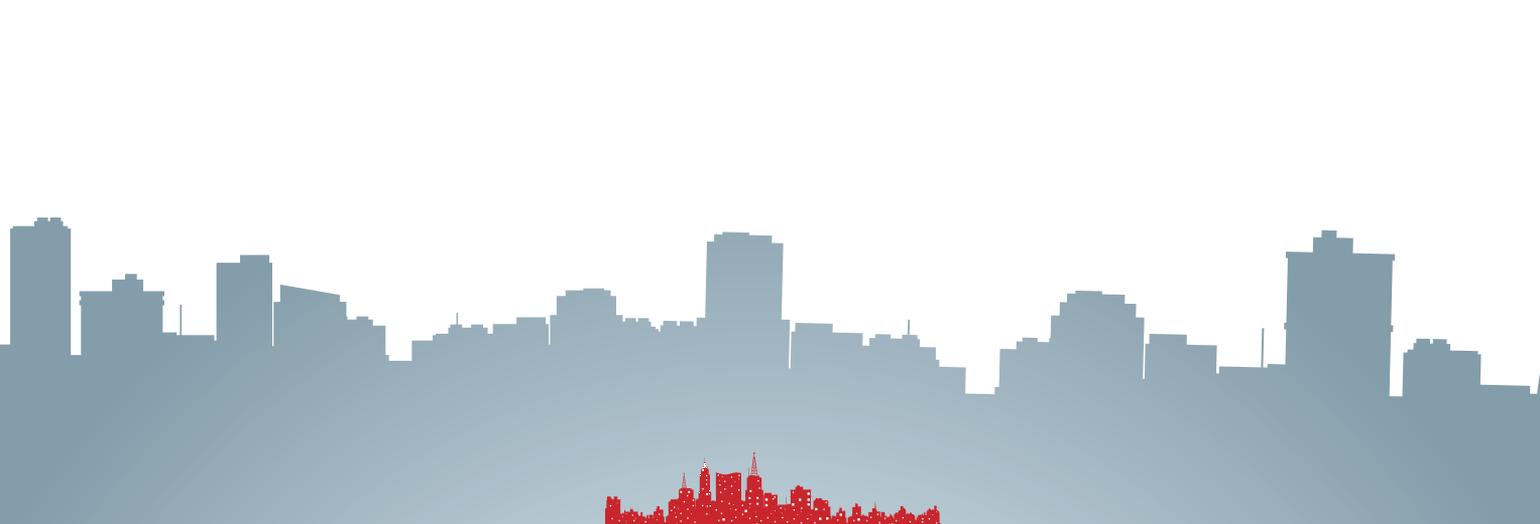
ISSN 1808-9240

Tiragem de 15.000 exemplares

Auditado por



Impressão: IBEP Gráfica



SÃO PAULO

EM NÚMEROS

OS PRINCIPAIS INDICADORES PARA
ENTENDER COMO FUNCIONA A SÉTIMA
MAIOR METRÓPOLE DO MUNDO

- 1 **POPULAÇÃO** página 18
- 2 **SP ENTRE AS MAIORES** página 18
- 3 **PIRÂMIDE ETÁRIA** página 18
- 4 **QUANTO CUSTA** página 18
- 5 **ECONOMIA** página 19
- 6 **DISTRIBUIÇÃO DE RENDA** página 19
- 7 **PEA** página 19
- 8 **SP ENTRE AS MAIS RICAS** página 19
- 9 **COMÉRCIO** página 20
- 10 **SANEAMENTO** página 20
- 11 **MERCADO IMOBILIÁRIO** página 20
- 12 **HABITAÇÃO** página 20
- 13 **SAÚDE** página 21
- 14 **EDUCAÇÃO** página 21
- 15 **CRIMES** página 21
- 16 **ÁREAS VERDES** página 21
- 17 **SEGURANÇA** página 21
- 18 **TURISMO** página 22
- 19 **HOTELARIA** página 22
- 20 **OS MAIORES EVENTOS** página 22
- 21 **EVENTOS** página 22
- 22 **GASTRONOMIA** página 23
- 23 **LAZER E CULTURA** página 23
- 24 **COMUNICAÇÃO** página 23
- 25 **TRANSPORTE** página 24
- 26 **EMISSÃO DE CO₂** página 25
- 27 **INSPEÇÃO VEICULAR** página 25
- 28 **INFRAESTRUTURA** página 25
- 29 **MORTES NO TRÂNSITO** página 25
- 30 **TÁXIS** página 25

SÃO PAULO EM NÚMEROS

1 POPULAÇÃO

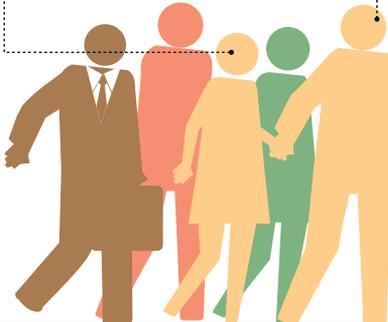
População flutuante	11 mi
População residente	11,2 mi
Homens	5,3 mi (47%)
Mulheres	5,9 mi (53%)
Crescimento populacional ao ano (2000/2010)	0,75
Taxa de natalidade	15,6/mil hab.
Taxa de mortalidade	6,1/mil hab.
Expectativa de vida (dados de 2010 referentes a 2009)	75 anos
IDH	0,841
Coefficiente de Gini	0,45

6% da população do Brasil

Igual à população da Grécia

Maiores colônia japonesa, espanhola e portuguesa fora dos países

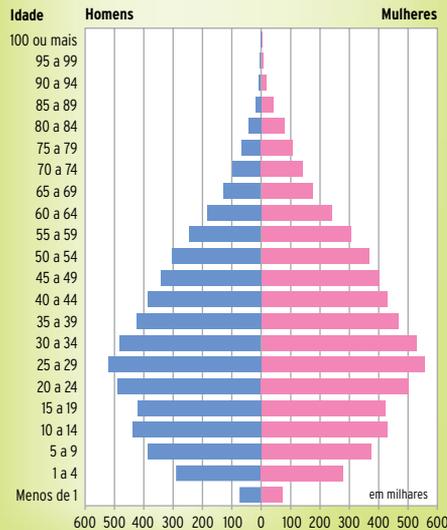
1,5 mi de pessoas passam todos os dias na Avenida Paulista (centro financeiro da cidade)



2 SÃO PAULO ENTRE AS DEZ MAIORES CIDADES

Cidade	País	População
1 Xangai	China	13,8 mi
2 Istambul	Turquia	13,1 mi
3 Karachi	Paquistão	13 mi
4 Nova Délhi	Índia	12,6 mi
5 Mumbai	Índia	12,5 mi
6 Moscou	Rússia	11,5 mi
7 São Paulo	Brasil	11,2 mi
8 Seul	Coreia do Sul	10,5 mi
9 Pequim	China	10,1 mi
10 Jacarta	Indonésia	9,6 mi

3 PIRÂMIDE ETÁRIA DE SÃO PAULO



4 QUANTO CUSTA

Carro mais barato	R\$ 24 mil
Aluguel carro (compacto)	R\$ 80/dia
Aluguel de limusine	R\$ 750/hora
Estacionamento mensal	US\$ 146
Estacionamento avulso	US\$ 13
Táxi do aeroporto ao centro	R\$ 90
Bilhete de ônibus	R\$ 3,00
Bilhete de metrô	R\$ 2,90
Motorista (média mensal)	R\$ 1,6 mil
Cozinheiro (média mensal)	R\$ 1,5 mil
Babá (média mensal)	R\$ 1,3 mil
Empregada doméstica (média mensal)	R\$ 750
Café no Starbucks	R\$ 3,20
Coca-Cola 500 ml	R\$ 2,34
Big Mac	R\$ 6
Ingresso de cinema	R\$ 18
Banda larga IMB	R\$ 30/mês
iPhone 4	R\$ 2 mil
Terno Ermenegildo Zegna	R\$ 3 mil
Show do Paul McCartney	R\$ 140
Mensalidade escolar (média do Morumbi, Mooca, Tatuapé)	R\$ 1 mil



Orçamento municipal em 2010
R\$ 27,9 bi

Investimento público
R\$ 2,4 bi

Arrecadação anual
R\$ 30 bi

5 ECONOMIA

PIB (em 2008)	R\$ 357 bi (US\$ 195 bi)
Serviços (em 2008)	R\$ 230 bi
Indústria (em 2008)	R\$ 63 bi
Comércio (em 2008)	R\$ 64 bi
Agricultura (em 2008)	R\$ 19 mi
Variação anual (2009/2010)	6,9%
PIB per capita	R\$ 28,6 mil
Renda familiar (média em 2010)	R\$ 2,2 mil
Renda do trabalhador (média em 2010)	R\$ 1,4 mil
Salário mínimo	R\$ 560
Empresas	1 mi
Novas empresas (em 2010)	115 mil
Exportações (em 2010)	US\$ 3,6 bi
Importações (em 2010)	US\$ 14,1 bi

8,7%
do PIB do
Brasil

Igual
ao PIB das
Filipinas

Igual
às exportações da
República Dominicana

21
bilionários,
a 6ª cidade
no mundo

30
mil milionários,
60% do
Brasil

3ª maior
bolsa de
valores do
mundo

7 PEA

PEA	9,4 mi
Serviços	4,9 mi (52%)
Indústria	1,7 mi (18%)
Comércio	1,5 mi (16%)
Outros	1,3 mi (14%)
Motoboys	300 mil
Advogados	224 mil
Contadores	141 mil
Médicos	50 mil
Catadores	20 mil
Flanelinhas	15 mil
Arquitetos	10 mil
Eleitores	8,5 mi

6 DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Salário mínimo	População
Até 1	11%
De 1 a 2	19%
De 2 a 3	17%
De 3 a 5	23%
De 5 a 10	18%
De 10 a 20	9%
Mais de 20	3%

8 SÃO PAULO ENTRE AS DEZ CIDADES MAIS RICAS

Cidade	País	PIB (US\$ bi) ⁽¹⁾
1 Tóquio	Japão	1.479
2 Nova York	Estados Unidos	1.406
3 Los Angeles	Estados Unidos	792
4 Chicago	Estados Unidos	574
5 Londres	Inglaterra	565
6 Paris	França	564
7 Osaka	Japão	417
8 Cidade do México	México	390
9 Filadélfia	Estados Unidos	388
10 São Paulo	Brasil	388

(1) Estimativas da PricewaterhouseCoopers para as regiões metropolitanas em 2008

Câmara Municipal em 2010



Número de vereadores
55



Projetos de lei apresentados
578



Leis que entraram em vigor
266



Orçamento da Câmara
R\$ 360 mi



5 Regiões

31 Subprefeituras

96 Distritos

58 Zonas Eleitorais

SÃO PAULO EM NÚMEROS

9 COMÉRCIO

Estabelecimentos comerciais	240 mil
Pet shops	5 mil
Farmácias	4 mil
Padarias	3,2 mil
Postos de combustíveis	3,1 mil
Agências bancárias	2,4 mil
Academias de ginástica	1 mil
Feiras de rua	900
Supermercados e hipermercados	1,2 mil
Lojas McDonald's	110
Lojas Starbucks	19
Lojas Mont Blanc	5
Concessionárias Ferrari	1
Shoppings	51
Lojas em shoppings	10 mil
Área locada em shoppings	1,8 mi m ²
Vendedores ambulantes (registrados na Prefeitura)	2,1 mil

59 ruas com comércio especializado

860 mil transações com cartão de crédito por dia

São Paulo tem a **3ª maior** central de abastecimento

11 MERCADO IMOBILIÁRIO

Imóveis residenciais construídos (em 2010)	34 mil
Imóveis residenciais comercializados (em 2010)	36 mil
Imóveis comerciais construídos (em 2010)	4,1 mil
Aluguel m ² residencial (média em abril de 2011 no centro)	R\$ 20
Aluguel m ² comercial (média da Faria Lima, Itaim, Paulista, Vila Olímpia e Berrini)	R\$ 120
Aluguel m² comercial por região	
Faria Lima	R\$ 145
Itaim	R\$ 141
Paulista	R\$ 116
Berrini	R\$ 95
Vila Olímpia	R\$ 95
Vacância em imóveis comerciais	5%
Avanço preço aluguel residencial (2009/2010)	16%
Avanço preço aluguel comercial (2010/2011)	27%

12 HABITAÇÃO

Domicílios	3,9 mi
Favelas (dados de 2009)	1.636
Domicílios em favelas (dados de 2009)	400 mil
Moradores de favelas (dados de 2009)	1,3 mi

10 SANEAMENTO

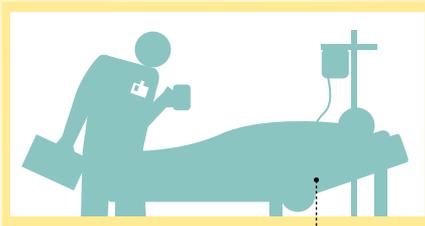
Residências atendidas

Água	100%
Coleta de esgoto	97%
Tratamento de esgoto	75%
Coleta de lixo	100%

Lixo coletado/dia (em toneladas)

Comum	17 mil
Coleta seletiva	155
Hospitalar	91
Papel e papelão	84

Vidro	25
Plástico	29
Alumínio	16
Número de coop. de recicláveis	21



13 SAÚDE

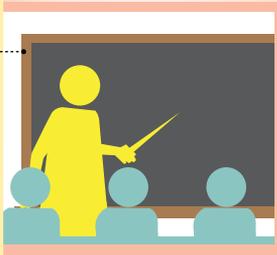
Estabelecimentos de saúde	2,5 mil
Hospitais	205
Leitos	32 mil
Doses de vacina aplicadas (em 2010)	15 mi
Médicos	50 mil
Médico por mil habitantes	4,5
Vagas em hospitais	
Sistema privado	61%
Sistema público	39%
Transplantes de órgãos (em 2010)	2,5 mil
Hospitais habilitados a fazer transplantes	60

Em São Paulo:
Hospital que mais realiza transplantes de **rim** no mundo

Em São Paulo:
Hospital que mais realiza transplantes de **fígado** no mundo

14 EDUCAÇÃO

Creches	1.4 mil
Instituições de ensino infantil	508
Instituições de ensino fundamental	536
Instituições de ensino médio	634
Escolas técnicas	249
CEUs (Centro Educacional Unificado)	45
Instituições de ensino superior	197
Cursos de ensino superior a distância	31
Formados ao ano (em 2009)	100 mil
Vagas	
Creche (em 2010)	95 mil
Pré-escola (em 2010)	40,5 mil
Ensino infantil	400 mil
Ensino fundamental	465 mil
Ensino médio	410 mil

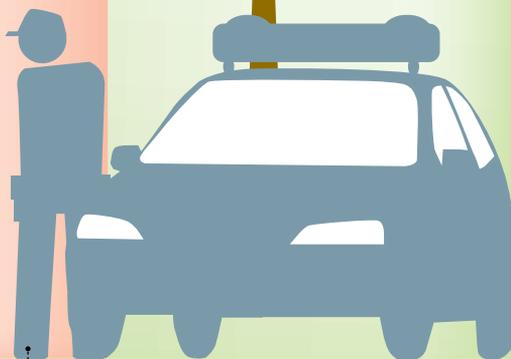
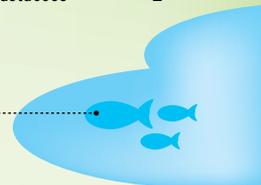


16 ÁREAS VERDES E BIODIVERSIDADE

Número de parques	78
Área dos parques	25 km ²
Fatía do território	2%
Praças públicas	4,5 mil
Número de APAs	2
Área das APAs	341 km ²
Fatía do território	23%
Árvores plantadas por ano	260 mil
Cobertura vegetal da cidade	40%
Cobertura de mata atlântica original	21%

Espécies de fauna

Aves	372
Insetos	126
Mamíferos	83
Anfíbios	45
Répteis	40
Peixes	23
Aracnídeos	9
Crustáceos	2



15 CRIMES (POR 100 MIL HABITANTES)

	São Paulo	Los Angeles	Nova York	Londres
Homicídio	10,6	8	6	2
Furto	1.523	1.492	1.339	-
Roubo	986	317	221	450
Furto e roubo de veículo	692	478	127	160

17 SEGURANÇA

Policiais militares	25 mil
Policiais civis	20 mil
Guardas municipais	6,5 mil
Viaturas	3,4 mil
Delegacias	93
Bases móveis da PM	96
Câmeras na cidade	1 mi

SÃO PAULO EM NÚMEROS

18 TURISMO

Razão da visita

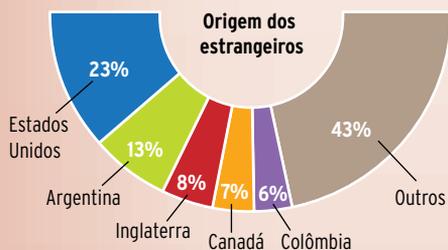
Negócios	56%
Eventos	22%
Outros	22%
Turistas brasileiros	10,1 mi
Permanência média	3,6 dias
Gasto médio/dia	R\$ 130

Origem dos brasileiros

São Paulo	37%
Rio de Janeiro	14%
Minas Gerais	9%
Paraná	9%
Rio Grande do Sul	5%

Turistas estrangeiros

	1,6 mi
Permanência média	5,6 dias
Gasto médio/dia	US\$ 150



20 OS 10 MAIORES EVENTOS

	Evento	Público
1	Virada Cultural	4 mi
2	Parada GLBT	3 mi
3	Réveillon na Paulista	2,4 mi
4	Bienal do Livro	740 mil
5	Salão do Automóvel	650 mil
6	Bienal Internacional de Arte	530 mil
7	Salão Duas Rodas	240 mil
8	Mostra Internacional de Cinema	200 mil
9	GP Brasil de Fórmula 1	140 mil
10	Carnaval	110 mil

5º maior zoológico do mundo

19 HOTELARIA

Hotéis	410
Apartamentos	42 mil
Taxa de ocupação	69%
Diária média	R\$ 205

Locais mais visitados

Museus	83%
Parques	81%
Casas noturnas	67%
Teatros	56%
Casas de shows	37%

24º no ranking mundial de cidades por eventos de negócios internacionais

Realiza um evento a cada

6 minutos

São Paulo tem a **maior** parada GLBT

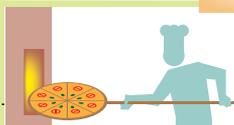
SPFW é a **5ª** maior semana de moda do mundo

21 EVENTOS

Eventos por ano	90 mil
Receita	R\$ 2,9 bi
Área destinada a eventos	700 mil m ²
Empresas expositoras	29 mil
Visitantes	4,3 mi

22 GASTRONOMIA

Restaurantes	12,5 mil
Bares	15 mil
Pizzarias	1,5 mil
Churrascarias	500
Restaurantes japoneses	250
Opções de entrega	2 mil



1 milhão de pizzas produzidas por dia



10,4 milhões de pães produzidos por dia

O restaurante paulistano DOM foi eleito o **7º** melhor do mundo

23 LAZER E CULTURA

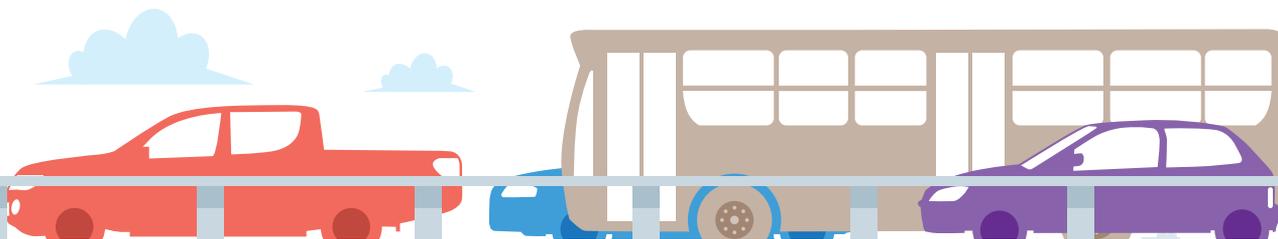
Centros de esporte e lazer	631
Estádios de futebol	9
Campos de golfe	4
Autódromo	1
Teatros	160
Salas de teatro	280
Espectáculos teatrais por ano	600
Salas de shows e concertos	294
Museus	110
Bibliotecas	88
Cinemas	55
Salas de cinema	260
Grandes casas de espetáculos	7



24 COMUNICAÇÃO

Emissoras de TV	9
Emissoras de rádio	14
Tiragem do maior jornal diário	300 mil exemplares
Provedores de banda larga	80
Provedores de TV a cabo	4
Celulares por habitante (em 2010)	1,18
Ligações de telefone fixo	4 mi

SÃO PAULO EM NÚMEROS



São Paulo tem **1** automóvel para cada **2** habitantes

25 TRANSPORTE

Frota

Automóveis	5,1 mi
Motos	880 mil
Vans e caminhonetes	710 mil
Caminhões	160 mil
Ônibus	42 mil
Táxis	33 mil
Helicópteros	452
Trens de metrô	150
Viagens diárias	
Transporte coletivo	13,9 mi (55%)
Transporte individual	11,3 mi (45%)
A pé	12,6 mi
Automóveis	10,4 mi
Ônibus ou lotação	9 mi
Metrô	2,2 mi
Veículo escolar	1,3 mi
Trem	815 mil
Moto	721 mil
Ônibus fretado	514 mil
Táxi	91 mil
Congestionamento no horário de pico (média em 2010)	100 km

Vagas de estacionamento especiais

Zona azul	33 mil
Vagas para idosos	1,8 mil
Vagas para pessoas com deficiência	768

Fiscalização

Fiscais da CET	2,5 mil
Multas aplicadas	7 mi
Veículos guinchados	471
Radars de velocidade	547
Lombadas eletrônicas	152

Aeroportos

Empresas aéreas	44
-----------------	----

Aeroporto de Congonhas

Pousos e decolagens (em 2010)	205 mil
Passageiros (em 2010)	15,5 mi

Campo de Marte

Pousos e decolagens (em 2010)	123 mil
Passageiros (em 2010)	360 mil

Passageiros diários

Ônibus (em dias úteis)	9,6 mi
Metrô (em dias úteis)	3,7 mi
Trens (em dias úteis)	2,4 mi

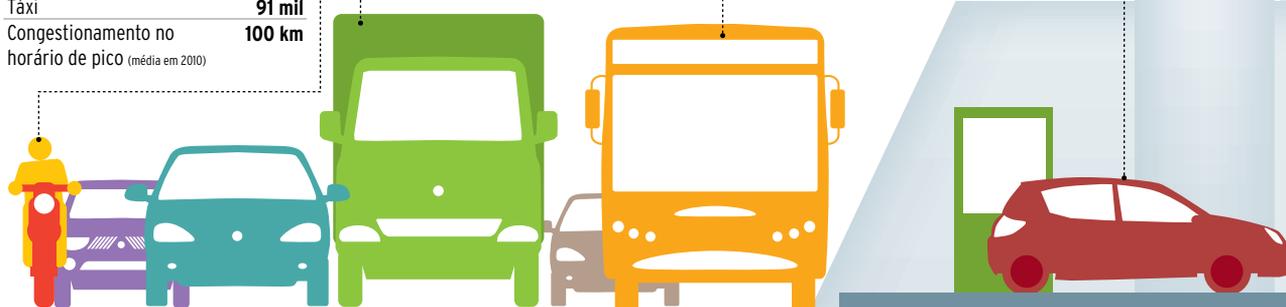
Idade dos carros

Até 1 ano	9%
2 a 5 anos	23%
6 a 10 anos	27%
Mais de 10 anos	41%

Estacionamento de carros

Própria	3,2 mi
Patrocinada	1,7 mi
Na rua	1,5 mi
Pago mensal	179 mil
Pago avulso	143 mil
Zona azul	40 mil

Um ônibus biarticulado pode carregar **190** passageiros



Transporte público

Ônibus	15 mil
Empresas operadoras	26
Terminais de ônibus	29
Corredores de ônibus	10
Linhas de ônibus	1,3 mil
Extensão	4,4 mil km
Paradas	19 mil
Estações de metrô	62
Linhas de metrô	5
Extensão linhas de metrô	72,6 km
Estações de trem	89
Linhas de trem	6
Extensão linhas de trem	260 km



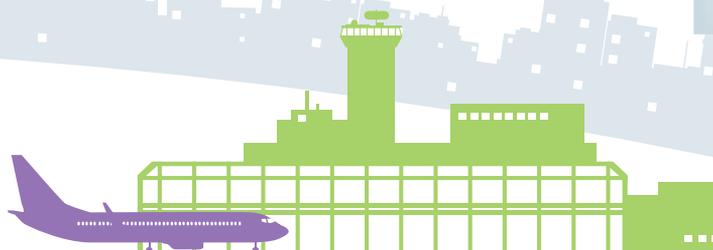


São Paulo tem a **maior** frota de helicópteros do mundo

São Paulo tem a **maior** rede de iluminação pública do mundo



6 mil cruzamentos com semáforos



4.200 carros e **200** ônibus passam por hora na avenida Paulista (horário de pico)



26 EMISSÃO DE CO₂

CO₂ emitido (referência inventário de 2005 em toneladas equivalentes) **15,7** mi toneladas

Ônibus que usam combustíveis renováveis

Biodiesel	15 mil
Elétricos	200
Etanol	50
Ciclistas	
Bicicletas	250 mil
Bicicletários	38
Cicloviás	36 km
Ciclofaixa	44 km
Viagens diárias	304 mil

27 INSPEÇÃO VEICULAR

■ 2009 ■ 2010

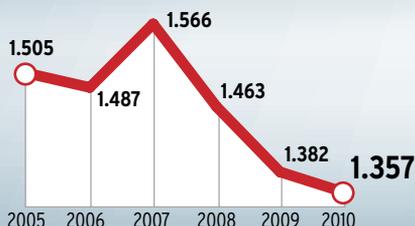


28 INFRAESTRUTURA

Vias pavimentadas	17,2 mil km
Pontes	47
Viadutos	136
Consumo de energia	
Total	27,3 mil GWh
Residencial	11,1 mil GWh (41%)
Comercial	9,2 mil GWh (34%)
Industrial	4 mil GWh (15%)
Outros	3 mil GWh (10%)
Iluminação pública	570 mil lâmpadas
Distância do porto de Santos	77 km

3 anos é a idade média dos táxis

29 MORTES NO TRÂNSITO EM QUEDA



30 TÁXIS

	Carro/1.000 hab.	Bandeirada	Por km rodado
São Paulo	3	R\$ 4,10	R\$ 2,50
Buenos Aires	10	R\$ 2,20	R\$ 1,10
Londres	3	R\$ 5,70	R\$ 7,20
Nova York	1,5	R\$ 4,00	R\$ 3,00



As práticas ambientais das maiores empresas do Brasil e o perfil das ONGs que atuam no país

ANUÁRIO
2010/2011

análise

GESTÃO AMBIENTAL

As boas práticas de **750 EMPRESAS**



O perfil de **330 ONGs AMBIENTAIS**

BANCOS: As políticas de crédito de 21 instituições

+ A composição dos conselhos

RS 30,00 ISSN 1808-9240 Ed. 26



9 771808 924033

 análise
www.analise.com

Edição de Análise
PORTUGUÊS
+ INGLÊS

MEIO AMBIENTE NO BRASIL: da Eco-92 à Rio+20

O anuário Análise Gestão Ambiental apresenta as ações ambientais das grandes companhias públicas e privadas, bancos e ONGs brasileiras. Além disso, traz reportagens especiais sobre os avanços e os desafios que o país enfrenta nesta área. O conteúdo é publicado em versão bilíngue (português e inglês).

(11) 3201-2300 • www.analise.com • contato@analise.com

São Paulo ANUÁRIO 2011 *Outlook*

ESPECIAL

C40

São Paulo

SUMMIT

METRÓPOLES

Como as megacidades podem combater as mudanças climáticas

INICIATIVAS

Os projetos para reduzir em 30% as emissões de carbono até 2012

SOLUÇÕES

Como funcionam as iniciativas inovadoras em outras cidades



AS SOLUÇÕES DAS CIDADES

O poder dos governos locais para contribuir com a redução dos efeitos das mudanças climáticas é enorme. A seguir, veja como algumas das maiores metrópoles do mundo estão enfrentando esse desafio

 English version page 192



Movimento na ciclofaixa de São Paulo, que funciona aos domingos e liga três parques com 45 km de extensão

Os grandes centros metropolitanos são os maiores emissores de gases que colaboram para a mudança climática no planeta. As cidades cobrem cerca de 2% do território do globo e contribuem com 70% das emissões de gases de efeito estufa. Até 2040, projeções indicam que mais de dois terços da população mundial estará vivendo em aglomerações urbanas, aumentando ainda mais a concentração de emissões. Mas, se os centros urbanos são a principal fonte do consumo de energia, combustíveis e da geração de resíduos que resultam na emissão de grandes quantidades de

carbono na atmosfera, é também nas metrópoles que serão encontradas as soluções para mitigar os efeitos nocivos dessas atividades.

O conceito de que as cidades são a principal causa, mas também a solução para construir uma sociedade ambientalmente sustentável, tem sido disseminado por especialistas, políticos e acadêmicos. A ideia ganhou força principalmente após os sucessivos fracassos das negociações entre nações para metas de redução de emissões de carbono. O efeito tímido do protocolo de Kyoto, de 1997, e a falta de um consenso para metas de redução de emissões na COP-15, em 2009, foram vistos como um indicador de que governos locais podem contribuir de maneira mais efetiva que os federais.

O C40 Cities Climate Leadership Group é uma das instituições que abraçam esse conceito. Formado em 2005, na cidade de Londres, o C40 contava, em meados de 2011, com 40 metrópoles participantes e 19 afiliadas, distribuídas nos seis continentes. Jacarta, Johannesburgo, Londres, Moscou, Nova York e São Paulo estão entre as cidades-membros. As 40 cidades participantes respondem por 18% do PIB mundial, mais de 4% da população, com 300 milhões de pessoas, e são responsáveis por 10% das emissões globais de carbono. As medidas tomadas por esse grupo, portanto, podem ter impacto muito significativo. Até maio de 2011, as cidades do C40 haviam implementado mais de 4,7 mil ações para combater as mudanças climáticas e 75% delas entraram em vigor a partir da fundação do grupo em 2005.

O poder das cidades - Um dos principais argumentos que balizam o conceito de que a administração municipal pode contribuir mais para combater mudanças climáticas é o controle sobre legislação e regulação. Enquanto governos federais estipulam políticas abrangentes que precisam atender centenas de municípios, a estrutura local pode influir no tipo de combustível utilizado pela frota de ônibus, no uso de lâmpadas mais eficientes para iluminar as ruas e investir diretamente em estruturas para reciclagem do lixo.

CONFIRA NESTA EDIÇÃO ESPECIAL

28 AS SOLUÇÕES

Como as metrópoles podem combater as mudanças climáticas

32 OS PRIMEIROS PASSOS PARA SER MAIS VERDE

Algumas das principais iniciativas de São Paulo para tornar-se sustentável

33 POLÍTICAS PÚBLICAS

34 MOBILIDADE

35 RESÍDUOS SÓLIDOS

36 DRENAGEM

37 CIDADE COMPACTA

35 ENTREVISTA C40: SIMON REDDY

38 AS AÇÕES QUE DERMAM CERTO PELO MUNDO

Oito exemplos de projetos de sucesso implantados nas cidades do C40

38 AMSTERDÃ Holanda

38 COPENHAGUE Dinamarca

39 JOHANNESBURGO África do Sul

40 HEIDELBERG Alemanha

41 PARIS França

42 PORTLAND Estados Unidos

42 SÃO FRANCISCO Estados Unidos

43 SYDNEY Austrália





CLAUDIO ROSSI/ANÁLISE EDITORIAL

O ex-presidente americano Bill Clinton, da Clinton Climate Initiative, que ampliou sua parceria com as cidades do C40

"Um futuro sustentável é bom para a economia"

Bill Clinton
Ex-presidente dos EUA

Das 40 cidades, 28 possuem programas estabelecidos na área de transporte, por exemplo, 26 delas têm controle sobre as vias públicas e 19 são diretamente responsáveis pela operação do sistema de ônibus. Entre os projetos em andamento nas cidades que fazem parte do C40, os que lidam com construções e edificações são os mais numerosos: 1.343, ou 28% do total. Isso ocorre porque a energia utilizada nas construções existentes representa 45% das emissões de carbono das cidades, além do que 27 cidades têm poder direto para atuar nessa frente. O segmento de transportes é o segundo mais representativo, com 19% das ações implementadas, seguido por manejo de resíduos sólidos, com 17%.

Entre as cidades do C40, São Paulo é uma das mais ativas no que diz respeito à governança e planejamento de ações para combater as mudanças climáticas. O município possui um conselho exclusivamente dedicado a essas questões, o Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia,

composto de 12 secretarias municipais e estaduais, entidades de classe e universidades. Essa estrutura existe em apenas 20 das 40 cidades. A capital também definiu uma meta para redução de emissões, de 30% até 2012 considerando o índice de 2005, o que foi feito por 24 cidades do grupo.

São Paulo sediou, em 2011, a quarta edição do encontro bianual de prefeitos do C40. Durante a reunião, que contou com a presença de delegações de 75 cidades, participação de 17 prefeitos e aproximadamente 800 pessoas, as metrópoles apresentaram e trocaram experiências.

Rio+20 - Uma das principais iniciativas tomadas durante a reunião foi a proposta de inserir a rede de cidades na discussão da Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável que acontece no Rio de Janeiro em junho de 2012, através de um evento paralelo oficial. Os membros do C40 enviaram um comunicado à ONU pedindo que a rede seja reconhecida como a voz oficial das grandes

idades do mundo que estão comprometidas com o combate às mudanças climáticas.

Padrão na medição das emissões – Durante o evento foi anunciada uma parceria entre o C40 e o grupo Icfei - Local Governments for Sustainability para desenvolver uma metodologia-padrão para medir as emissões de gases de efeito estufa. O objetivo é garantir que os inventários das cidades sejam produzidos com base nos mesmos critérios, possibilitando geração de dados mais precisos e facilitando a obtenção de financiamentos para projetos.

Parceria com a Clinton Climate Initiative (CCI) – A rede C40 e a CCI – braço da William J. Clinton Foundation, liderada pelo ex-presidente americano Bill Clinton – formalizaram durante o evento uma expansão da parceria que vigora desde 2006. O novo acordo prevê aumentar o número de cidades participantes no C40, dobrar o orçamento e reestruturar a organização.

Acordo com o Banco Mundial – Um dos principais entraves nas cidades para a implementação de projetos que visam à redução das emissões de gases de efeito estufa é a dificuldade na obtenção de recursos e financiamentos. No encontro, o Banco Mundial assinou um acordo com o C40 com o objetivo de simplificar os trâmites para obter recursos. Segundo o presidente do banco, Robert Zoellick, a instituição também prestará assistência técnica aos municípios. Outro objetivo da parceria com o Banco Mundial é incentivar investidores privados a ampliar os seus aportes em projetos verdes. **A**

A VOZ DAS CIDADES

Delegações de 75 cidades estiveram no C40 São Paulo Summit em junho de 2011. Confira o que disseram alguns dos prefeitos das maiores cidades do mundo presentes no evento



“As cidades obtêm resultados mais rápidos que governos federais, por isso têm papel muito importante”

Anne Hidalgo
Vice-prefeita de Paris



“Somos uma cidade neutra em emissões desde 2007 através da compra de créditos de carbono”

Clover Moore
Prefeita de Sydney



NO SENTIDO HORÁRIO: DIVULGAÇÃO; THOMAS LE NGO/ TRIMET; SHARON HICKEY, CITY OF SYDNEY; DIVULGAÇÃO



“É importante que cidades em desenvolvimento aprendam com os erros dos desenvolvidos”

Frank Jensen
Prefeito de Copenhague

“Um dos maiores empecilhos enfrentados pelos prefeitos para implementar tecnologia sustentável na sua cidade é a falta de financiamento para projetos verdes”

Sam Adams
Prefeito de Portland



FABIO GUINALZIFOLHAPRESS

Motorista passa por inspeção veicular: quase 50% da frota de motocicletas licenciadas foi vistoriada em 2010

OS PRIMEIROS PASSOS PARA SER MAIS VERDE

As metrópoles que fazem parte do C40 Cities Climate Leadership Group emitem 1,2 bilhão de toneladas de carbono equivalente na atmosfera todo ano, volume comparável ao total do Japão. São Paulo, com seus 11,2 milhões de habitantes e 24 milhões de viagens motorizadas por dia, contribui com 15,7 milhões de toneladas anuais, o que corresponde a aproximadamente 1,3% da rede de grandes cidades. Com o objetivo de reduzir emissões, a iniciativa pública e privada paulistana começa a estruturar uma rede de projetos para lidar com as principais questões que contribuem para as mudanças climáticas. O combate à poluição do ar, investimento em uso eficiente da energia, reurbaniza-

ção e melhoria da mobilidade, e a ampliação de áreas verdes são alguns dos pontos dessa discussão.

Especialistas em desenvolvimento sustentável em todo o mundo concordam que, para provocarem impactos significativos, as iniciativas precisam permear todos os projetos de uma cidade. São Paulo deu o primeiro passo nesse sentido em 2009, quando aprovou a Lei Municipal de Mudança do Clima. A metrópole realizou seu primeiro inventário de emissão de carbono e, em maio de 2011, finalizou um plano de ação com iniciativas que envolvem todas as áreas de desenvolvimento da cidade. A seguir estão algumas das principais iniciativas em andamento e planejadas que foram apresentadas pela cidade no C40 São Paulo Summit em junho de 2011.

Cidade lança projeto de ação para reduzir emissões em 30%

A Lei Municipal de Mudança do Clima do município de São Paulo, aprovada em 2009, estipulou a meta de redução de 30% das emissões de gases causadores de efeito estufa até 2012 com base no inventário de 2005. Para definir ações e projetos a serem implementados para atingir esse objetivo foi criado o Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia – encabeçado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – e implantados conselhos regionais de meio ambiente nas 31 subprefeituras da cidade.

A legislação inicial prevê algumas medidas concretas, como a redução progressiva do uso de combustíveis fósseis na frota de ônibus da cidade e a instalação de quase 100 ecopontos, locais para recolhimento de entulho da construção civil, móveis e outros materiais que não são comportados pela coleta de lixo comum. Em 2010, a cidade tinha 41 unidades. Além disso, a lei define novas obrigações para o poder público, como exigir em todas as suas licitações de obras o uso de madeira certificada.

Em maio de 2011, foi divulgado o Plano de Ação da Cidade de São Paulo para Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas, que define as ações a serem tomadas na cidade em seis áreas de atuação: transporte, energia, construções, uso do solo, gerenciamento de resíduos e saúde. As diretrizes do plano, produzido pelo comitê de mudança do clima, serão incorporadas às ações municipais e ao planejamento de todas as secretarias.

A seguir estão listados os principais pontos estabelecidos como prioridade em cada área de atuação:

META DE REDUÇÃO DE 30% ATÉ 2012

A redução proposta de 5 mi de toneladas de CO₂ corresponde à emissão de...

846 mil carros

650 mil consumidores de energia

35 aterros sanitários



TRANSPORTE

Transporte público coletivo e o não motorizado
Aumentar a participação dos combustíveis renováveis
Ampliação da integração intermodal

ENERGIA

Eficiência energética das construções e dos equipamentos eletroeletrônicos
Geração de energia renovável e descentralizada

CONSTRUÇÕES

Uso de materiais com certificações legais
Uso de fontes de energia renováveis e alternativas

USO DO SOLO

Projetos de cidade compacta
Preservação de mananciais, rios e córregos
Ações para drenagem urbana
Captação e reúso de águas pluviais
Novas tecnologias para as edificações novas e existentes
Eliminação das áreas de risco
Ampliação do Programa de Preservação de Áreas Verdes
Manutenção das Áreas de Preservação Permanente

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

Coleta seletiva
Compostagem
Implantação da logística reversa

SAÚDE

Controle de doenças sensíveis ao clima
Ações de contingência para situações de alta e baixa umidade relativa do ar e poluição, extremos de frio e calor
Implantação de Plano Integrado de Contingência para Situações de Riscos Associados aos Desastres Naturais

O plano foi produzido com base no Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Município de São Paulo, publicado em 2005, que apontou a cidade como responsável pela emissão anual de 15,7 milhões de toneladas de carbono equivalente.

O uso de energia foi apontado como o principal responsável pelas emissões, com 76% do total da cidade, sendo a maior parcela causada pela queima de combustíveis fósseis. Combinados, o uso de gasolina e óleo diesel por veículos é responsável por quase 50% das emissões de gases de efeito estufa do município. Outra parcela significativa do carbono liberado na atmosfera, de 23%, é resultado da disposição do lixo e resíduos sólidos, principalmente nos aterros sanitários.

Em maio de 2011, a prefeitura estava em fase de licitação para a produção de um novo inventário de emissões. O objetivo é, a partir de 2012, realizar o levantamento a cada dois anos para poder observar com precisão os resultados dos projetos na redução da emissão de poluentes.



MOBILIDADE

Meta é atingir 70% de viagens em transporte público até 2020

A cidade de São Paulo tem 11,2 milhões de habitantes, 3,4 milhões de carros, 30 mil ônibus privados e 15 mil ônibus que fazem parte da frota de transporte público. Cerca de 45% das viagens na cidade são realizadas em transporte individual, o que contribuiu para a ampliação da emissão de poluentes, tráfego intenso e maior gasto de combustíveis. A utilização de energia no sistema de transportes é maior do que a utilizada para qualquer outro fim na cidade de São Paulo.

A meta da Secretaria Municipal dos Transportes é ampliar de 55% para 70% a parcela de viagens na cidade realizadas por meio de transporte coletivo até 2020. Com isso, estima-se reduzir a emissão do sistema de transportes paulistano em cerca de 30 toneladas de carbono equivalente por dia. As ações planejadas incluem diretrizes gerais, como a priorização dos corredores de ônibus, a realização de estudos para atacar as vias que apresentam gargalos ao trânsito, e projetos pontuais para dar mais agilidade ao sistema. Exemplos em estudo são o uso de duas catracas por ônibus e o ajuste da altura das paradas e dos degraus dos veículos para reduzir o tempo de entrada e saída.

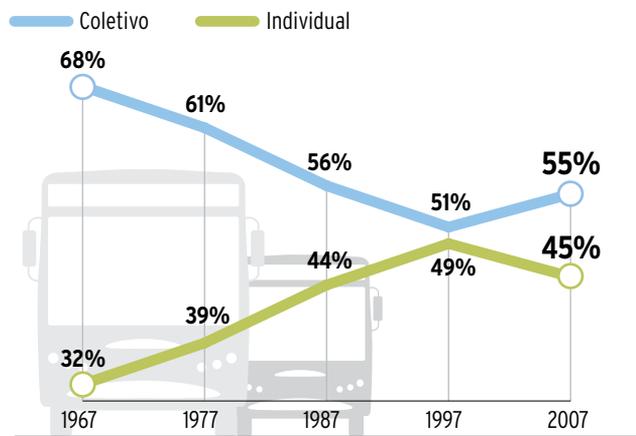
A cidade cogitou a hipótese de implantar um pedágio urbano na região central, a exemplo da iniciativa realizada em Londres, para desestimular o uso do transporte individual. Em 2008, a prefeitura enviou à Câmara Municipal um projeto de lei que incluía a medida, mas retirou a proposta após críticas. Até junho de 2011, não havia nenhum plano concreto para retomar a iniciativa, mas a ação estimulou uma discussão entre especialistas, políticos e a população a respeito do tema. Em debate no C40 São Paulo Summit, representantes da Secretaria Municipal de Transportes sinalizaram que o projeto continua em pauta, mas que antes da iniciativa ser viável é necessário ampliar a qualidade e a participação do transporte público nas viagens da cidade.

A principal medida de restrição à circulação, em vigor na cidade, é o rodízio de veículos. A cada dia da semana, 20% da frota fica impedida de circular na região central da cidade e nas áreas incluídas no centro expandido, das 7 às 10 horas e das 17 às 20 horas. Nos fins de semana e feriados, a circulação é liberada. Além disso, caminhões têm circulação restrita nas principais vias do município durante o dia e os ônibus privados - conhecidos como fretados - contam com regras específicas no que diz respeito aos locais de circulação e pontos da cidade em que podem realizar embarque e desembarque de passageiros.

Os projetos da Secretaria Municipal de Transportes para 2011 concentraram-se em três vertentes: mobilidade, mudança e uso racional da matriz energética e redução dos

TRANSPORTE COLETIVO VOLTA A CRESCER

Tipo de transporte na região metropolitana de São Paulo



acidentes e mortes no trânsito. Os maiores investimentos estão na mobilidade urbana: 263 milhões de reais. Cinco novos corredores de ônibus devem consumir 60 milhões de reais. A requalificação de outros sete prevê gastos de 92 milhões de reais, além dos 6,2 milhões empregados para melhorar a velocidade em vias expressas para ônibus.

A mudança da matriz energética deve consumir 89 milhões de reais com ações como a substituição de ônibus movidos a óleo diesel por unidades a etanol, biodiesel ou gás natural, além do uso de energia solar e lâmpadas LED na sinalização e substituição de semáforos por modelos mais modernos e eficientes.

Para a prevenção de acidentes de trânsito serão destinados 57 milhões de reais. Estão previstas ações de monitoramento e correção de pontos críticos e uma campanha de conscientização de motoristas e pedestres com custo estimado de oito milhões de reais.

Bicicletas - O transporte por bicicletas na cidade de São Paulo passou a contar com um planejamento estruturado a partir de 2009, quando a Secretaria Municipal dos Transportes assumiu a responsabilidade de gerenciar a expansão das cicloviárias.

A cidade tinha, em meados de 2011, 35 quilômetros de faixas exclusivas para ciclistas. A meta até o final de 2012 é chegar a um total de 100 quilômetros. A estrutura existente ainda é pequena se comparada, por exemplo, à cidade de Londres, utilizada como modelo para a expansão de São Paulo por ter características similares de trânsito. Londres possui 500 quilômetros de cicloviárias construídas desde 2007, o que corresponde a 1 quilômetro para cada 17 mil habitantes da cidade. Os londrinos realizam 545 mil viagens diárias em bicicletas. Falta um longo caminho até que São Paulo se equipare - em 2011 tinha 1 quilômetro para cada 321 mil habitantes e registrava 305 mil viagens diárias - mas as iniciativas em andamento indicam um bom começo para os ciclistas da cidade.

Energia gerada a partir do lixo abastece 700 mil paulistanos

A cidade de São Paulo possui dois dos maiores aterros sanitários do mundo: o Bandeirantes, na zona norte da capital, e o aterro São João, na zona leste da cidade. Eles recebiam, juntos, cerca de 15 mil toneladas de lixo produzido diariamente pelos paulistanos. As unidades foram desativadas em 2007 e 2009, respectivamente, após atingirem o limite de 25 milhões de toneladas de resíduos, e passaram a integrar o projeto de geração de energia de biogás. As usinas atendem à necessidade de energia elétrica residencial de cerca de 700 mil pessoas na cidade. A decomposição da matéria orgânica do lixo nos aterros produz metano, um combustível gasoso com um conteúdo energético elevado semelhante ao gás natural. A captura e queima do gás gera energia, além de evitar a sua li-

beração na atmosfera. O metano é cerca de 20 vezes mais nocivo que o carbono na produção de efeitos da mudança climática.

Estima-se que as unidades diminuam em cerca de 15% as emissões totais de gases de efeito estufa da cidade. Com o aproveitamento do gás, São Paulo deixará de emitir 1,8 milhão de toneladas de gás carbono equivalente ao ano, segundo estimativas da prefeitura. Os projetos estão entre os cinco maiores Programas de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) aprovados pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre controle de emissões de gases de efeito estufa via gerenciamento de resíduos.

O projeto foi financiado por meio de uma parceria com o setor privado. A prefeitura realizou licitação que garantiu à empresa vencedora o direito de vender a totalidade da energia e 50% dos créditos de carbono gerados na operação e, em contrapartida, custear o investimento inicial nas usinas. A prefeitura mantém o direito de negociar os outros 50% dos créditos em leilões públicos. Até maio de 2011 foram realizados dois leilões que arrecadaram 71 milhões de reais. Os recursos são utilizados para a realização de melhorias nas comunidades no entorno dos aterros.

Aterros de SP são exemplo para outras cidades

A equipe de SÃO PAULO OUTLOOK conversou com Simon Reddy, diretor executivo do C40 Large Cities, sobre as iniciativas sustentáveis paulistanas

A cidade de São Paulo possui uma iniciativa para reduzir emissões de carbono que impressiona por seu tamanho e pioneirismo. Segundo Simon Reddy, são as usinas que capturam gás metano de dois aterros sanitários desativados para gerar energia elétrica e evitar a sua emissão para a atmosfera, o que é traduzido em receita com a venda de créditos de carbono. “Muitas cidades querem ver a iniciativa e ouvir os relatos de como a cidade de São Paulo atua nessa área”, diz o diretor executivo, referindo-se à troca de informações entre as delegações das prefeituras presentes no encontro do C40. O projeto, que foi financiado pelo Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) previsto no Protocolo de Kyoto, é um dos cinco maiores do seu tipo no mundo e um dos poucos casos de sucesso na captura de gás em aterros para geração de energia.

Por outro lado, Reddy aponta que o tratamento e manejo dos resíduos sólidos é um dos pontos mais deficientes da cidade. Mas projetos de sucesso em outras

partes do mundo podem servir de exemplo para São Paulo. Entre eles está o da cidade americana de São Francisco, que recicla 77% do seu lixo e envia apenas 20% a aterros (leia mais na página 42). Apesar de ter desativado os aterros dentro do município e transformado dois deles em usinas de energia, São Paulo continua depositando a maior parte do seu lixo em aterros de cidades vizinhas.

“O comprometimento com metas de redução de emissões de carbono e o estabelecimento da infraestrutura para medir os resultados das ações é uma grande preocupação das cidades do C40”, comenta Reddy. A capital paulista conta com uma Política Municipal para Mudanças Climáticas, aprovada em 2009, que prevê meta de redução de 30% nas emissões de carbono até 2012 sobre a base de 2005. “Esse tipo de arcabouço jurídico é vital, e São Paulo tem demonstrado liderança no âmbito do C40 pelo estabelecimento de metas de redução”.

Até maio de 2011, apenas 24 das 40 cidades que participam da rede tinham estabelecido uma meta oficial para redução de emissões, e só 21 contavam com um órgão responsável por gerir as iniciativas, a exemplo do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia de São Paulo. ■



DRENAGEM

Mais parques e recuperação de várzeas para evitar enchentes

A cidade de São Paulo sofreu uma urbanização acelerada e desordenada, resultando na impermeabilização da cidade, o que gera problemas de escoamento das águas das chuvas e provoca enchentes e alagamentos em diversos pontos. O projeto de drenagem para amenizar esses efeitos envolve dois pontos principais: a recuperação das várzeas dos rios com parques lineares e a desocupação das áreas de risco.

A população que mora nas várzeas, terreno nas margens do rio que é inundado em épocas de enchente, ou nas áreas de risco, encostas que deslizam com o escoamento da água, é desapropriada e realocada para moradias sociais ou passa a receber o auxílio-aluguel. Em 2010, foi feito um levantamento completo das áreas de risco, em que foram detectadas 115 mil moradias nessa situação, sendo que 1,2 mil precisavam ser retiradas em caráter de urgência. Dessas, 900 foram removidas até junho de 2011. O diagnóstico foi realizado por um mapeamento de satélites do

Instituto de Pesquisa Tecnológica do Estado de São Paulo (IPT), e com visitas da equipe em todas as casas. Nos terrenos no entorno dos rios, áreas protegidas por lei, são construídos parques lineares após as desocupações.

Um dos maiores da cidade é o da várzea do Rio Tietê, com 70 quilômetros de área, implantado em parceria com o governo do estado de São Paulo. O parque foi a alternativa encontrada pelo poder público para executar medidas compensatórias para a ampliação da Marginal do Tietê, avenida expressa de maior movimento da cidade. Além disso, a cidade tem 20 grandes reservatórios, conhecidos como “piscinões”, e o Plano de Drenagem Alto Tietê, iniciado em 1998, e ainda não concluído.

Para ampliar a permeabilização da cidade, a prefeitura tem a meta de alcançar o número de 100 parques urbanos até 2012, com um total de 50 milhões de metros quadrados de área. Em meados de 2011, a cidade contava com 77 parques e uma área de 24 milhões de metros quadrados. Desde 2005, quase 10 milhões de metros quadrados foram adicionados. Além de recuperar áreas de proteção ambiental e evitar desastres, os parques são opções de lazer, combatem a poluição atmosférica e colaboram para conter as enchentes. A cidade também vem desenvolvendo ações de adaptação e mitigação. O plantio de árvores é um exemplo. Desde 2006, foi plantado mais de um milhão de árvores, 541 mil só em 2010.



CLAUDIO ROSSIVANALISE EDITORIAL

Os prefeitos Michael Bloomberg, de Nova York (esq.), e Gilberto Kassab, de São Paulo, na abertura do C40 Summit

Adensamento da cidade para reduzir o uso de transporte

A região metropolitana de São Paulo tem 20 milhões de habitantes, uma pessoa para cada 100 metros quadrados em áreas urbanizadas. A área central da cidade, no entanto, conta com baixa densidade demográfica e uma média de dez empregos por habitante, enquanto nas regiões periféricas a oferta é menor que um emprego por habitante. A situação criou uma dinâmica de mobilidade unilateral. Os meios de transporte seguem lotados dos bairros em direção ao centro e voltam vazios, desperdiçando energia e contribuindo desnecessariamente para a emissão de gases de efeito estufa. Na cidade, cerca de 65% das emissões de carbono estão associadas à queima de combustíveis fósseis.

Dados apresentados no C40 São Paulo Summit, em junho de 2011, mostram que há uma forte ligação entre densidade demográfica e quantidade de emissão de carbono nas cidades. Entre as cidades da rede, 15 possuem projetos em desenvolvimento para o uso planejado da terra. Entre os projetos de sucesso nessa área está o da cidade de Paris, na França, que busca aumentar a diversidade de empreendimentos nos bairros da cidade por meio de regulamentações e concessão de autorizações para novas construções. O objetivo é evitar que os habitantes tenham de se deslocar por longas distâncias para ir trabalhar, estudar ou usufruir de opções de lazer (leia mais na página 41).

A prefeitura vem implantando o conceito de cidade compacta em São Paulo. Trata-se de reorganizar a cidade, aumentando a densidade de regiões servidas de transporte,

TRÂNSITO DE SÃO PAULO

O paulistano fica no trânsito por...

2 horas e 42 minutos por dia

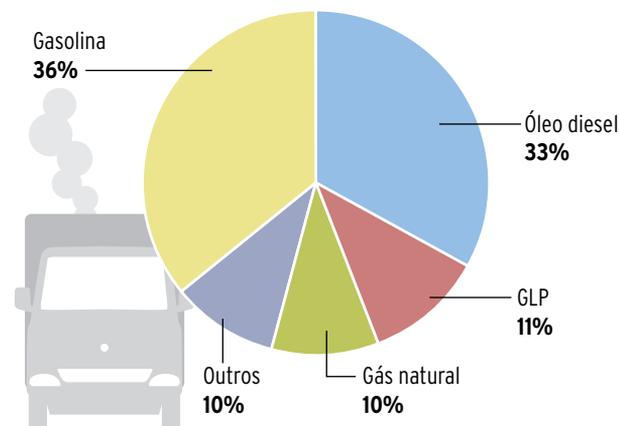
2 dias e 6 horas por mês

27 dias por ano



O PESO DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

11 mil toneladas de CO₂ equivalente emitidas por ano



serviços e comércio, e, com isso, tentar conter a expansão urbana, principalmente nas áreas de mananciais e nos trechos ainda densos em vegetação nos limites do município.

Existem duas principais ações nessa área. Uma delas é o projeto de reurbanização Nova Luz. A área na região central da cidade possui 500 mil metros quadrados, comércio ativo e grande conectividade, abastecida de três linhas de metrô. A região conta com 11 mil habitantes, e a intenção do projeto é dobrar a população. Para isso, será realizada uma licitação, e a companhia ganhadora ficará encarregada das obras de revitalização. Entre as exigências para a realização do projeto estão a construção de duas mil moradias sociais e a garantia da permanência dos comércios locais. Além disso, os ganhadores da licitação terão de viabilizar a recuperação de imóveis tombados na região e realizar o alargamento de calçadas com condições de circulação para pessoas com mobilidade reduzida.

A segunda ação municipal são as Operações Urbanas, artifício em que a prefeitura permite que empreendedores excedam os limites de altura permitidos para novas edificações em troca de contrapartidas a ser investidas em obras de infraestrutura e construção de moradias populares. Em meados de 2011, a cidade contava com cinco projetos de Operação Urbana em andamento e outras dez iniciativas em estudo.

Entre os projetos em implementação está a região Lapa-Brás, na zona oeste e central da cidade, área dividida por uma linha férrea que será transformada em uma linha subterrânea com cerca de 12 quilômetros para dar lugar a uma avenida. A densidade da região é de 20 habitantes por dez mil metros quadrados e o objetivo da operação é ampliar em dez vezes o número de moradores.

Outro projeto é o trecho Mooca-Vila Carioca, uma área também cortada por uma linha férrea e com concentração de galpões industriais, em grande parte desativados, que darão lugar a edifícios residenciais e comerciais.



AS AÇÕES QUE DERAM CERTO PELO MUNDO

Trinta e sete cidades apresentaram projetos no C40 São Paulo Summit. Confira, a seguir, oito exemplos selecionados por SÃO PAULO OUTLOOK que refletem ações pioneiras e exemplos a serem seguidos por São Paulo

AMSTERDÃ

Pioneira na adaptação ao uso da bicicleta

A capital e maior cidade da Holanda, Amsterdã, é a pioneira no uso de bicicletas como meio de transporte e tornou-se um exemplo a ser seguido. Cerca de 24% das emissões de carbono nas cidades do C40 provêm dos transportes, e as iniciativas para o ciclismo são as mais comuns dentre os programas de transporte público. São 18 cidades da rede que têm regulações para integrar a bicicleta ao sistema.

Na década de 1960, Amsterdã tinha um trânsito conturbado que chamou a atenção de um grupo de ativistas, que criou o Plano das Bicicletas Brancas e espalhou 50 bicicletas pela cidade

para uso coletivo. O plano, em si, não durou, mas funcionou como pontapé inicial para implantar o sistema.

O uso da bicicleta é parte integrada da política de transporte municipal, e para atender essa população, Amsterdã oferece 400 quilômetros de vias exclusivas para bicicletas, sendo que 90% delas contam com separação total do tráfego de veículos. Ao todo, 90% das ruas são amigáveis aos ciclistas.

O resultado é que a bicicleta é o principal veículo utilizado na cidade. São 760 mil habitantes, sendo que 60% possuem uma bicicleta e só 37% têm um automóvel, quase um veículo para cada três pessoas. Em São Paulo, a proporção é de um veículo para cada dois habitantes.

As vias exclusivas tornam a bicicleta uma opção rápida. A velocidade média dos ciclistas é de 15 quilômetros por hora, mas há locais onde é possível viajar a 30 quilômetros por hora. A cidade oferece uma rede de aluguel de bicicletas conectada ao transporte público, experiência de sucesso copiada por outras grandes cidades, como Paris, Barcelona e Londres.

A cidade tem um programa para pensar a segurança das ruas e amenizar situações perigosas com medidas como espelhos nos pontos cegos e contagem regressiva nos semáforos. Existem projetos de educação específicos para cada faixa etária, alguns com provas práticas e teóricas. Há estudos para atender a rotas escolares, desenvolver novos equipamentos para transportar pequenos volumes e veículos movidos a motores elétricos, para atender a população idosa ou com

limitação de mobilidade. A utilização da bicicleta é tão popular que surgiram alguns problemas pouco vistos nas grandes cidades. Nos horários de pico, ocorre congestionamento de ciclistas e os estacionamentos para bicicletas estão saturados.

COPENHAGUE

Incentivo às soluções verdes do setor privado

Copenhague, a capital e maior cidade da Dinamarca, pretende ser neutra em carbono em 2025, e reduziu 20% das emissões de carbono equivalente desde 2000, mesmo com o crescimento da população. Com esse objetivo, a cidade tem um programa de incentivo às iniciativas verdes pelas indústrias.

O programa consiste em convidar a iniciativa privada e universidades a colaborar com os projetos verdes da cidade desde o início. A prefeitura apresenta problemas e ideias para resolver questões ambientais, e as empresas, com a colaboração das universidades, propõem a tecnologia para implantá-las. Depois de escolhida a tecnologia, é feita uma licitação para gerar competição, preços mais baratos, e é escolhido o melhor programa. A cidade investe cerca de 1,3 bilhão de dólares ao ano na contratação dos serviços mediante essas licitações.

Em meados de 2011, cerca de 400 empresas participavam da iniciativa na cidade e contavam com a colabora-



Ciclistas pedalam por faixa exclusiva no centro de Amsterdã: 60% dos 760 mil habitantes possuem uma bicicleta

ção de pesquisadores da Universidade da Dinamarca no desenvolvimento de projetos e soluções.

Segundo o prefeito de Copenhague, Frank Jensen, a cidade funciona como um laboratório vivo dessas soluções, para depois serem lançadas em outros mercados de forma mais ampla.

JOHANNESBURGO

Corredores de ônibus com baixa emissão

A capital sul-africana implantou corredores de ônibus em 2009 para atender à exigência do comitê para sediar a Copa do Mundo de 2010. O sistema conta com aproximadamente 100 quilômetros de faixas exclusivas e 143 ônibus novos. O projeto

é o primeiro desse tipo no continente africano, e a expectativa é a redução de 15% do fluxo de automóveis na cidade. Além dos corredores, foram criados estacionamentos próximos às estações, para que as pessoas deixem seus carros e subam nos ônibus.

Além de melhorar a mobilidade dos moradores, o projeto de corredores de ônibus é a maior iniciativa da cidade para reduzir as emissões de carbono. A principal medida tomada até meados de 2011 foi a inclusão de veículos no sistema que utilizam diesel menos poluente, com concentração de até 50 ppm (partes por milhão) de enxofre. O combustível mais usado contém 500 ppm. A cidade está pesquisando a viabilidade de utilizar outros combustíveis mais limpos.

Com o projeto, Johannesburgo pretende deixar de emitir 1,6 milhão de toneladas de carbono equivalente até

2020. Apenas em 2010, os resultados mostraram uma redução de 383 mil toneladas de carbono equivalente, pouco mais de 2% do total que a cidade de São Paulo emite.

A aplicação do novo sistema passou por uma série de desafios. A própria estrutura das vias da cidade dificultou a integração de diferentes regiões, inicialmente projetadas para separar brancos e negros. Assim, a ação também funciona como uma das iniciativas do governo local para integrar os 3,8 milhões de habitantes da cidade. Outro problema histórico é a falta de regulamentação da rede de transporte. A situação gerou um sistema caótico, com ampla circulação de peruas e táxis sem registro, o que resultava em trânsito mesmo fora dos horários de pico. Para solucionar a questão, os taxistas foram incluídos no sistema sob coordenação da prefeitura.



Para implementar o projeto, a prefeitura de Johannesburgo estudou iniciativas de sucesso em outras cidades do mundo, entre elas Curitiba (PR). Para financiar o projeto foi utilizada uma solução incomum. O governo local realizou um financiamento diretamente com uma instituição financeira privada, o HSBC, a ser pago em 11 anos.

HEIDELBERG

Construindo um bairro novo com emissão zero

A cidade de Heidelberg, no sudoeste da Alemanha, irá construir um dos primeiros bairros, no mundo, com emissão zero de carbono por meio da compensação total das emissões geradas pelas edificações. O consumo de energia em edifícios responde por 45% da emissão das cidades que fazem parte do C40.

Para viabilizar o projeto, a prefeitura da cidade adquiriu uma área de pouco mais de 1 milhão de metros quadrados, que antes era destinada a armazenamento de carga e vendeu lotes a desenvolvedores imobiliários que se comprometeram a utilizar padrões rigorosos de conservação de energia. Os primeiros edifícios do novo bairro foram entregues em 2010.

Para atingir o seu objetivo, o projeto inclui iniciativas para garantir o reúso da totalidade da água nos edifícios e o aproveitamento da água da chuva, uso apenas de fontes renováveis para aquecimento e geração de eletricidade, e a construção dos edifícios segundo o padrão de conservação de energia conhecido como “passive house” (que significa “casa passiva”). Em 2010, existiam cerca de 25 mil edificações construídas nesse padrão em toda a Europa, e apenas uma dezena nos Estados Unidos. O bairro de Heidelberg será a maior aglomeração de construções desse tipo no mundo.

O principal critério para a construção dessas edificações é o consumo total de energia de 120 kWh (kilowatt-hora) por metro quadrado ao ano. O consumo é cerca de 80% menor que edifícios convencionais por causa, principalmente, do isolamento térmico e do uso de energia solar para aquecimento. Para efeito de comparação, uma secadora de roupas usa cerca de 1.000 kWh de energia elétrica por ano. A energia utilizada no bairro será proveniente de usinas geotérmicas e de geração elétrica de biomassa.

Segundo Eckart Würzner, prefeito de Heidelberg, além de padrões exigentes de conservação de energia, a redução geral do consumo é fundamental. Entre 1993 e 2007, o consumo total de energia da cidade caiu pela metade de 120 mil MWh para 60 mil MWh ao ano. Esse volume de energia é equivalente ao consumo anual de aproximadamente cinco mil famílias nos Estados Unidos, sendo que Heidelberg possui cerca de 150 mil habitantes.



DIVULGAÇÃO

Vista geral de Heidelberg: cidade alemã reduziu em 50% o consumo de energia, em 15 anos, com medidas de eficiência

PARIS

Uma nova organização do território urbano

São Paulo e Paris, a capital francesa, enfrentam problemas semelhantes relacionados à mobilidade. As duas metrópoles estão no centro de aglomerações urbanas e lidam com um grande fluxo diário de viagens intermunicipais, a degradação de algumas regiões da cidade e a supervalorização de outras. A situação causa uma sobrecarga do sistema público de transportes e leva seus habitantes a gastar horas para chegar ao trabalho todas as manhãs e voltar às suas residências no fim do dia. Além disso, a emissão de poluentes e gases do efeito estufa pela frota aumenta em razão das longas viagens.

A cidade de Paris está implementando um plano para mudar esse quadro através de mudanças no sistema de transporte e incentivos para diversificar a oferta de serviços e moradia nos bairros da cidade. O primeiro passo para desenvolver o conceito, conhecido como cidade compacta, foi dado em 2001 com a implementação de um projeto para renovar o transporte público coletivo de Paris.

O principal objetivo deste projeto era integrar as linhas de ônibus com o fluxo proveniente dos nove municípios adjacentes à cidade que fazem parte da região metropolitana e contam com uma população de nove milhões de pessoas. A capital francesa possui cerca de dois milhões de habitantes. Em 2007, agregou-se a essa iniciativa uma meta de redução de emissões de carbono e outros poluentes da frota da cidade. O objetivo é cortar 30% até 2020 com base nas medições de 1990.

A segunda fase do plano, que atualmente está em desenvolvimento na cidade, prevê a recuperação de regiões degradadas e o incentivo para diversificar a oferta de serviços, comércio e opções de transporte nos bairros da cidade. O objetivo é trazer mais pessoas para viver perto do centro do mu-



Turistas passeiam por Paris: plano tem meta de melhorar a ocupação urbana

nicipio e evitar que regiões da cidade tenham uma concentração de um determinado tipo de moradia ou serviço, assim reduzindo a necessidade de deslocamento dos habitantes.

O governo de Paris tem atuado diretamente na reestruturação de seus bairros por meio da gestão de autorizações para a instalação de novos empreendimentos. Com isso, busca equilibrar a presença de comércio, residências, escolas e outras atividades em cada região.

Como parte do plano para recuperar as regiões degradadas e coibir a supervalorização de imóveis em outros setores do município, a prefeitura constrói moradias populares em áreas estratégicas da cidade. Para a realização do projeto, o governo francês anunciou a intenção de investir cerca de 50 bilhões de dólares em melhorias

de infraestrutura da cidade, principalmente no setor de transporte.

A cidade de São Paulo está dando os primeiros passos nessa direção com o projeto da Nova Luz, que tem o objetivo de reurbanizar uma área degradada de 500 mil metros quadrados no centro da capital paulista e aumentar a densidade demográfica do local (leia mais sobre este projeto na página 41). A Região Metropolitana de São Paulo conta com mais de 20 milhões de habitantes distribuídos em 39 municípios. É considerada a sétima maior aglomeração urbana do mundo.

No evento C40 São Paulo Summit, realizado em julho de 2011, a Prefeitura de São Paulo e a vice-prefeita de Paris, Anne Hidalgo, assinaram um termo de cooperação para ampliar o intercâmbio de experiências e troca de informações sobre essas iniciativas.



PORTLAND

Financiamento para eficiência energética

O programa Clean Energy Works foi lançado na cidade americana de Portland, no estado de Oregon, em 2009, com o objetivo de aumentar a eficiência no consumo de energia das residências locais. A iniciativa combina o investimento em tecnologia verde com uma estrutura de financiamento que possibilite aos moradores realizar melhorias em suas casas e apartamentos.

O processo começa com uma auditoria voluntária da residência que identifica os pontos onde existe desperdício de energia, considerando o isolamento térmico da casa – em portas, janelas e telhado – e o consumo de gás natural, energia elétrica e água. Os moradores

recebem, então, uma estimativa do custo das reformas necessárias para reduzir o consumo de energia e a economia esperada nas contas de luz, gás ou água com as mudanças.

Após aprovar o orçamento, os residentes fecham um acordo com uma das companhias credenciadas pelo programa para realizar a reforma e fazem um financiamento de até 20 anos em parcelas embutidas na conta de luz, gás ou água.

Em 2009, um projeto piloto foi lançado com 500 residências. A partir de março de 2011, o programa se expandiu para outras cidades do estado do Oregon e estima-se que, em dois anos, esteja disponível para a maior parte dos municípios. Inicialmente estruturado pela prefeitura, que fez o investimento para a criação do fundo de financiamento, o programa passou a ser gerenciado por uma organização sem fins lucrativos, a Clean Energy Works Oregon, em meados de 2010. Portland

também fez parcerias com as companhias de fornecimento de energia e gás natural.

Em 2008, cerca de 2,3 mil residências na cidade haviam realizado voluntariamente a auditoria, antes da existência do programa, mas as reformas não foram feitas por falta de financiamento. Até 2011, mais de 1.000 residências haviam realizado a auditoria em todo o estado do Oregon. A estimativa é que as reformas reduzam o consumo de energia, gás e água das residências, em média, em 50%.

“As companhias de energia tornaram-se nossas parceiras porque o programa as ajuda a atingir as metas de conservação dos órgãos reguladores e reduz a necessidade de adquirir energia no mercado aberto durante os períodos de alto consumo”, afirma Sam Adams, prefeito de Portland.

SÃO FRANCISCO

Apenas 20% do lixo vai para aterros sanitários

A cidade americana de São Francisco, no estado da Califórnia, conta com um sistema de tratamento de resíduos sólidos que destina apenas 20% do lixo para aterros sanitários, o menor índice registrado nos Estados Unidos, e possui meta para atingir reaproveitamento e descarte adequado de todos os resíduos gerados no município até 2020.

A operação de coleta e tratamento de lixo na cidade conta com um sistema mandatório de reciclagem e compostagem aplicado a todas as residências e estabelecimentos comerciais. É obrigatória a separação em material reciclável, material orgânico para compostagem e o lixo comum.

Existe um incentivo financeiro para fazer a separação. A coleta de recicláveis e material de compostagem é realizada sem custo, enquanto a coleta de lixo comum, que vai para aterros, é um serviço pago.

Todo o sistema – da coleta ao tratamento e destino final do lixo – é ope-



Lixeiro em São Francisco: cidade tem plano para acabar com aterros até 2020



Painel solar é instalado em uma casa em Sydney: a meta é reduzir as emissões municipais de carbono em 26% até 2030

rado por uma companhia privada que mantém contrato com a prefeitura de São Francisco. O material reciclável é processado pela empresa, como fertilizantes, material orgânico, e vendido para gerar energia por meio do biogás produzido em biodigestores.

O entulho e outros resíduos gerados na construção civil também não podem ser destinados a aterros sanitários. A prefeitura conta com uma rede de companhias certificadas para recolher e realizar o descarte adequado do material, e envia grande parte para a reciclagem. As sacolas plásticas foram banidas dos estabelecimentos comerciais, além de utensílios de plástico usados por restaurantes ou serviços de entrega de comida. Se todas as residências e estabelecimentos comerciais de São Francisco participarem adequadamente do programa a cidade pode ter apenas 10% do lixo destinado a aterros no fim de 2011.

SYDNEY

Plano para acabar com uso de carvão até 2030

A Austrália é o maior emissor de carbono per capita entre os países desenvolvidos do mundo, principalmente por causa da produção de energia centrada em usinas termelétricas movidas a carvão, recurso abundante e barato no país.

A cidade de Sydney finalizou, em 2011, um plano para reformular todo seu sistema de energia, atualmente baseado em carvão, para uma rede descentralizada de pequenas usinas até 2030. A primeira fase do projeto prevê o uso de gás natural que, até a conclusão, deve ser substituído por biogás gerado de resíduos sólidos. O uso de gás natural emite 40% menos gases

causadores de efeito estufa do que o carvão, e o processo utilizando biogás tem capacidade para ser carbono neutro. O sistema também vai aproveitar o calor para o aquecimento de água e, mais adiante, será usado para resfriamento em um processo conhecido como trieração.

Primeiramente, será criada uma rede com 15 usinas em quatro áreas de Sydney, o que deve gerar uma redução de emissão de cerca de 1,4 milhão de toneladas de carbono equivalente ao ano, cerca de 9% do total de carbono emitido pela cidade de São Paulo em um ano. A meta de Sydney, até 2030, é reduzir em 70% as emissões de carbono no centro da cidade e em 26% em todo o município, em relação a 2006. A geração local também diminui perdas com transporte de energia, além de reduzir a demanda por novas usinas de carvão em municípios vizinhos para abastecer a cidade. **a**

PARA ENTENDER SÃO PAULO

RENOVANDO A CIDADE



TRABALHADORES EM OBRA DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA CIDADE DE SÃO PAULO

46

novos edifícios comerciais serão inaugurados em 2011, com um total de 280 mil m²

600

imóveis são demolidos ao ano na metrópole para dar lugar a novas construções

47%

foi o avanço do preço do m² comercial de 2008 a 2010, para **8,8 mil reais**

O mercado imobiliário da Região Metropolitana de São Paulo deve crescer mais de 50% em 2011, segundo especialistas. A demanda aquecida em uma cidade com pouca margem para expansão horizontal está levando a uma renovação do panorama da metrópole. Antigas construções

cada vez mais dão lugar a novos edifícios. O processo está mudando a cara de muitos bairros da cidade. Um dos principais exemplos é a região central de São Paulo. O valor das vendas de imóveis residenciais e comerciais, em 2010, foi de cerca de 25 bilhões de reais, crescimento de 42% sobre 2009. O montante é quase metade do total negociado no Brasil.



**MUSEUS PARA QUEM QUER CULTURA.
BARES PARA QUEM QUER DIVERSÃO.
PARQUES PARA QUEM QUER DESCANSO.
E GENTE DE TODOS OS CANTOS PARA QUEM QUER
CONHECER MELHOR O POVO BRASILEIRO.**

*MUSEUMS FOR THOSE WHO SEEK CULTURE. BARS FOR THOSE WHO
WANT ENTERTAINMENT. PARKS FOR THOSE WHO WISH TO RELAX.
AND PEOPLE FROM EVERY CORNER OF BRAZIL FOR THOSE WHO
WANT TO GET TO KNOW BRAZILIAN PEOPLE BETTER.*

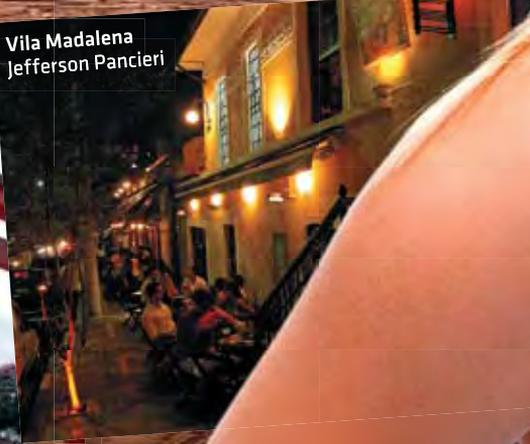
Monumento às Bandeiras
Caio Pimenta



Liberdade
Caio Pimenta



Vila Madalena
Jefferson Pancieri



São Paulo é o maior e mais importante centro comercial e empresarial do Brasil. Mas o que essa cidade tem de mais importante é a sua gente. Brasileiros de todos os cantos trazem para São Paulo um pouco da sua cultura e dos seus costumes, fazendo da cidade a capital da diversidade. Venha para São Paulo. A maior metrópole da América do Sul está esperando você de braços abertos.

São Paulo is the largest and most important shopping and business center in Brazil. But what is most important in the city is its people. Brazilians from all over bring to São Paulo a little of their culture and their customs, making the city the capital of diversity. Come to São Paulo. The largest metropolis in South America is waiting for you with open arms.

Consulte seu agente de viagem | Visite: cidadedesapaulo.com

Consult your travel agent | Visit: cityofsaopaulo.com

São Paulo
turismo
www.spturis.com

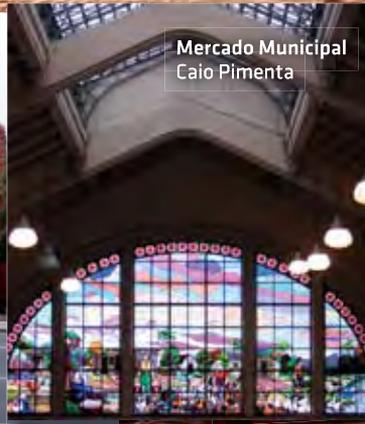


**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

MASP - Caio Pimenta



Mercado Municipal
Caio Pimenta



Estação da Luz
Jefferson Pancieri





34

PROJETOS PARA CONSTRUIR O FUTURO

As obras e os investimentos em curso nas áreas de transporte, educação, saúde e planejamento urbano que vão contribuir para o desenvolvimento da cidade

As ações

A lista dos projetos e como eles mudarão o panorama da cidade página 52

Energia

Entenda como a cidade usa o lixo para iluminar a casa de 700 mil pessoas página 60

Cidade limpa

A metrópole antes e depois da ação para acabar com a poluição visual página 72

AS AÇÕES QUE VÃO MUDAR A CIDADE

A décima aglomeração urbana mais rica do mundo, São Paulo investe para melhorar sua infraestrutura, ampliar mobilidade e renovar a cara do centro

📄 English version page 202



O

s desafios para o desenvolvimento de São Paulo são vários. Do sistema viário e de transportes à segurança e recuperação dos espaços urbanos, há muito a fazer. Principalmente considerando que poucas cidades no mundo enfrentam essas questões na mesma escala que a capital paulista. São Paulo é a sétima maior cidade do globo, com mais de 11 milhões de habitantes. É o coração da décima mais rica aglomeração urbana do mundo, com PIB

de quase 400 bilhões de dólares, valor que se equipara ao PIB de um país como as Filipinas. Quando o assunto é frota de táxis e helicópteros, só perde para Nova York.

A cidade já alcançou algumas conquistas importantes. É referência mundial no turismo de negócios, lazer, gastronomia e cultura. Está entre os municípios que mais realizam transplantes de órgãos no mundo.

A segurança aumentou. O índice de homicídios na cidade registrou uma queda de 80% na última década e, em meados de 2011, estava praticamente cumprida a meta de chegar a dez ho-



Estudantes no dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): São Paulo conta com 2,5 mil cursos de graduação

micídios para cada 100 mil habitantes, considerado tolerável pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Com a proximidade da realização da Copa do Mundo no Brasil, em 2014, a cidade se prepara para ser uma das sedes dos jogos, investindo em infraestrutura para receber turistas e torcedores. O Aeroporto Internacional de São Paulo vai receber 1,3 bilhão de reais para a construção de um terceiro terminal de passageiros. O Metrô de São Paulo vai ganhar 30 quilômetros e dez novas estações até 2014, atingindo um total de 100 quilômetros.

A paisagem urbana também está

mudando. Áreas degradadas ganharam projetos urbanísticos e de adensamento populacional com o objetivo de trazer mais pessoas para o centro da cidade, perto da oferta de transporte, serviços e comércio.

Nas próximas páginas, o leitor poderá consultar detalhes de 37 entre os principais projetos em andamento na cidade. As ações selecionadas pela equipe de SÃO PAULO OUTLOOK incluem projetos dos governos municipal, estadual e federal em diversas áreas, e que vão contribuir para o desenvolvimento de São Paulo e a construção do futuro da metrópole. **A**

7^a

é posição da cidade entre as maiores do planeta, com 11,2 mi de pessoas

SISTEMA VIÁRIO

Investimentos para melhorar o transporte coletivo municipal e as obras viárias que irão ajudar a desafogar o tráfego e facilitar os deslocamentos na cidade nos próximos anos

Rodoanel

UM ANEL VIÁRIO PARA DESVIAR VEÍCULOS PESADOS DO CENTRO

O Rodoanel Mário Covas é uma das principais obras para desafogar o tráfego de São Paulo. Quando estiver totalmente concluído, em 2014, o anel viário em torno da cidade terá 176,5 quilômetros de extensão e vai interligar rodovias. Também facilitará o acesso ao Aeroporto Internacional de São Paulo e ao Porto de Santos, tirando o trânsito de passagem pela capital.

A obra, realizada pelo governo do estado, começou em 1998 e dois trechos estão em operação. O primeiro a ser aberto, em 2002, foi o Oeste. O Sul ficou pronto em março de 2010, depois de quase três anos de obras, facilitando o acesso ao litoral. O investimento nos dois ramos totalizou 8,4 bilhões de reais. Com o trecho Sul em operação, caiu em 22% a lentidão do tráfego da cidade.

O mesmo consórcio que assumiu as obras do trecho Sul será responsável pela obra do ramo Leste. A perspectiva é que as obras deslanchem a partir de 2011. O trecho Norte ainda estava em fase de licenciamento ambiental em meados de 2011, o que definirá o traçado e possibilitará o lançamento do edital de concorrência.

Os dois trechos, Leste e Norte, devem consumir investimentos de quase 11 bilhões de reais.

Transporte

CAVANDO PARA CHEGAR AOS PRIMEIROS 100 KM DE METRÔ

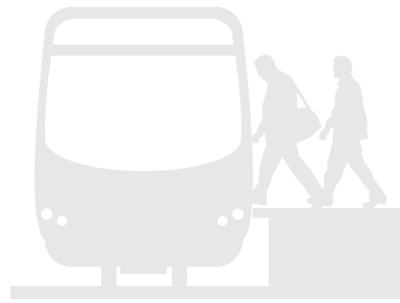
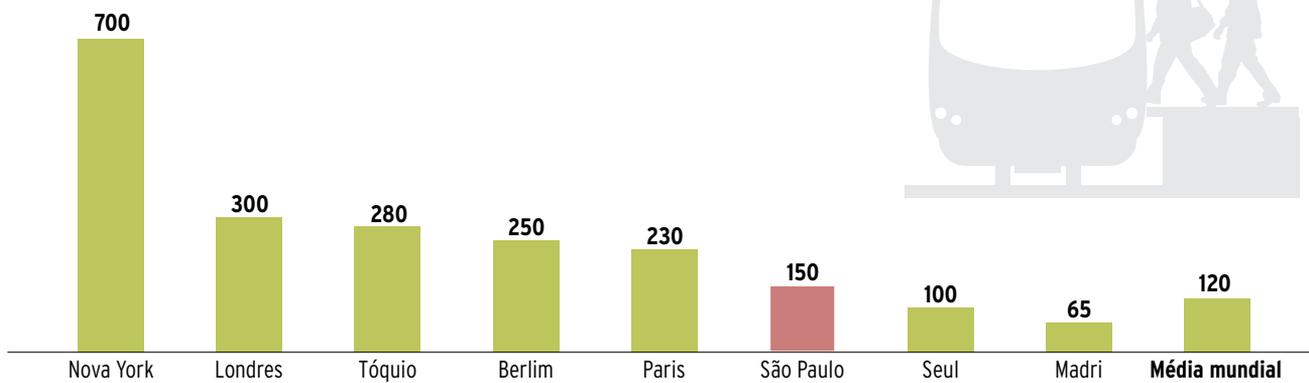
A cidade conta com 70 quilômetros de metrô em cinco linhas em operação. Até 2014, deve ganhar mais 30 quilômetros e dez estações. Com isso, a malha metroviária atingirá 100 quilômetros e 72 estações. O prolongamento da Linha 5-Lilás entrou em obras no fim do primeiro semestre de 2011. O trecho entre as estações Adolfo Pinheiro e Chácara Klabin tem 10,4 quilômetros. Quando for concluída, a linha vai conectar o Capão Redondo à Chácara Klabin, na zona sul da capital, atendendo diariamente 700 mil passageiros.

A estação Pinheiros, a quarta da Linha 4-Amarela a entrar em operação comercial e a 62ª estação do sistema metroviário, começou a funcionar no primeiro semestre de 2011. A Linha 4- Amarela, que atende os passageiros da região da avenida Paulista, hoje faz integração com a Linha 2-Verde nas estações Paulista e Consolação. A previsão era fazer integração com as linhas 1-Azul e 3-Vermeilha, no segundo semestre de 2011, com a inauguração das estações Luz e República. Com isso, a Linha 4-Amarela passará a operar também aos sábados e domingos.

Um monotrilho na zona sul de São Paulo deve começar a ser construído ainda em 2011, com prazo de 42 meses para ser concluído. A linha vai ligar a estação Jabaquara, da Linha 1, o Aeroporto de Congonhas e o bairro do Morumbi, na zona sul. O contrato para a obra é avaliado em 862 milhões de dólares. O monotrilho tem 18 quilômetros de extensão. Como é um trem de superfície, o número de desapropriações será menor. A prefeitura está contribuindo para a expansão do metrô, de responsabilidade do governo estadual, com investimento de um bilhão de reais.

O PREÇO DO METRÔ DE SÃO PAULO

Custo médio por km construído na cidade, em US\$ mi



Ônibus

MAIS LIGAÇÕES DA PERIFERIA COM O CENTRO DA CIDADE

A cidade de São Paulo está investindo em projetos para ampliar as opções de transporte público que liguem regiões da periferia da cidade ao centro, além de tornar as viagens mais rápidas.

A prefeitura pretende colocar em operação, até 2012, dois novos terminais rodoviários: em Itaquera, na zona leste, e na Vila Sônia, zona sul. Também estão previstos novos corredores de ônibus em regiões como Radial Leste, Casa Verde, Vila Sônia e Berrini.

De 2006 a 2010, foram inaugurados os corredores Expresso Tiradentes e Vereador José Diniz. Atualmente, o município possui dez corredores exclusivos para ônibus, o equivalente a 120 quilômetros de vias expressas. Uma das principais vantagens dos corredores é dar mais velocidade ao transporte coletivo, já que assim os ônibus não ficam presos nos congestionamentos.

A prefeitura trabalha, ainda, com obras de requalificação em corredores e terminais de ônibus, que estão sendo executadas nos terminais Vila Nova Cachoeirinha e Santo Amaro e no corredor Campo Limpo-Rebouças-Centro. Outros cinco terminais e seis corredores também vão passar pelo mesmo processo.

Entre 2009 e maio de 2011, 6,2 mil abrigos de ponto de ônibus foram revitalizados. A previsão para 2012 é contar com 46% dos abrigos substituídos. Como medida de melhoria e expansão dos serviços, a prefeitura adota projetos paralelos como renovação de 67% da frota de ônibus e o aumento da oferta de lugares. Os miniônibus, capazes de transportar 40 pessoas, estão sendo substituídos pelos midiônibus, com capacidade para 53 passageiros.

A cidade conta com 1,3 mil linhas de ônibus que percorrem 4,3 mil quilômetros de vias diariamente.

Mobilidade

UMA OPERAÇÃO PARA DESAFOGAR O TRÂNSITO DA MARGINAL TIETÊ

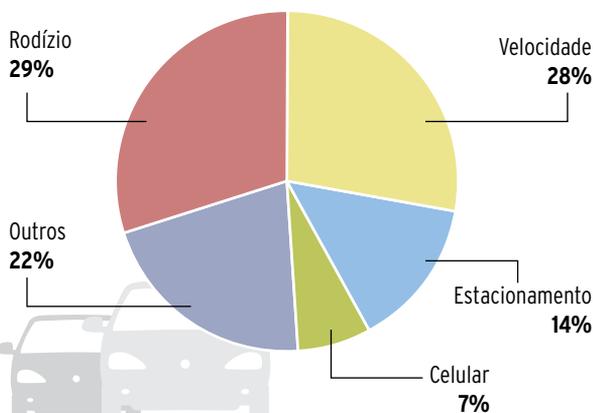
Um pacote de obras viárias vai ajudar a desafogar o trânsito da capital. Uma das mais importantes é a ampliação da Marginal do Tietê, que resultou em 46 quilômetros da nova pista central, além da inserção de seis faixas e três alças de acesso.

O investimento do governo do Estado e das concessionárias que administram as rodovias Bandeirantes/Anhanguera e Ayrton Senna/Carvalho Pinto é de cerca de 1,3 bilhão de reais. As margens do Rio Tietê devem ser reurbanizadas, com novo modelo de ocupação, como ocorre hoje na Marginal do Pinheiros.

Até o fim de 2012, a Prefeitura de São Paulo planeja

RODÍZIO LIDERA MULTAS

Multas de trânsito por tipo de infração



Tecnologia

FLUIDEZ DO TRÂNSITO MELHORA COM DADOS EM TEMPO REAL

Para melhorar a fluidez do trânsito, a cidade de São Paulo investe em tecnologia. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) está modernizando o seu centro operacional, que monitora 870 quilômetros de vias com quase 300 câmeras, para possibilitar análise de informações em tempo real e proporcionar respostas mais rápidas a engarrafamentos, acidentes e outros eventos que afetam a fluidez do trânsito. Nas ruas, a sinalização está sendo melhorada com a instalação de semáforos inteligentes. Os equipamentos são regulados automaticamente para melhorar a eficiência dos cruzamentos segundo dados sobre o volume de veículos nas vias fornecidos por sensores no asfalto.

concluir obras de prolongamento da Radial Leste e da Avenida Roberto Marinho, duplicar a Estrada do M'Boi Mirim, implantar o anel viário/Via Parque do Guarapiranga, recuperar 30 pontes e viadutos e realizar também intervenções de gestão de tráfego em 15 pontos de congestionamento crônicos da cidade.

O Complexo Viário Padre Adelino, que vai ligar os bairros da Mooca e Tatuapé, na zona leste, está quase pronto. Aguarda apenas as alças de acesso, sinalização e iluminação. Outra obra planejada é o novo Túnel Imigrantes, que vai ligar a Avenida Roberto Marinho à Rodovia dos Imigrantes, facilitando o acesso ao litoral.

Prevenção

ACIDENTES FATAIS NO TRÂNSITO TÊM QUEDA DE 10% DESDE 2005

A Prefeitura de São Paulo está investindo em ações para diminuir as mortes por acidentes de trânsito e atropelamentos. Uma das medidas foi a criação de 11 zonas de proteção para pedestres, no primeiro semestre de 2011. Além da sinalização, foram destacados fiscais para dar orientação nesses locais críticos. Também foram implantados 710 mil metros quadrados de sinalização horizontal e 274 novas faixas de pedestres foram iluminadas, 124 a mais que o planejado inicialmente. A meta é reduzir pela metade os atropelamentos. A cada quatro mortos no trânsito, dois são pedestres.

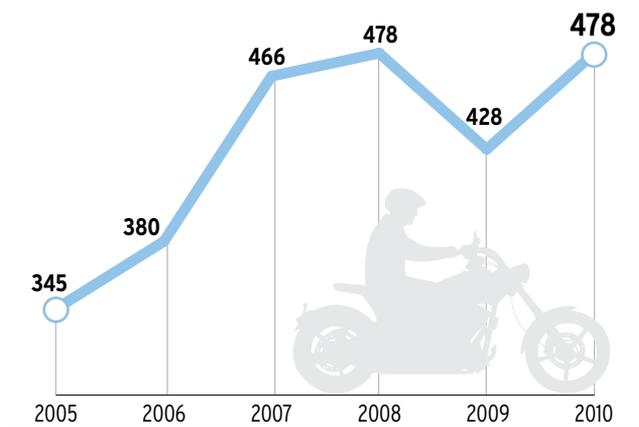
Os índices de mortes envolvendo motos são os únicos que subiram em 2010. O aumento do número de motociclistas mortos foi de 11,7%, revertendo a queda do ano anterior. Para reduzir as ocorrências, a prefeitura criou a motofaixa do corredor Vergueiro e proibiu a circulação de motos na pista expressa da Marginal do Tietê. A cidade tem outra motofaixa na Avenida Sumaré, e a prefeitura pretende instalar mais duas na cidade.

Desde 2005, o número de vítimas em acidentes está caindo. Houve 26 mil acidentes em 2010, com 1,3 mil mortes. O número é 1,8% inferior ao do ano anterior. Desde 2005, esses números se mantêm em queda, a redução foi de 9,8% em seis anos.

Uma das medidas adotadas pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) para reduzir as ocorrências foi a redução do limite de velocidade em grandes avenidas da cidade. No primeiro semestre de 2011, o limite passou de 70 quilômetros por hora para 60 quilômetros por hora em vias como a Tiradentes e Santos Dumont, na zona norte.

MORTES ENTRE MOTOCICLISTAS CRESCEM

Número de mortes por ano no trânsito da capital



VOCÊ SABIA QUE...

190 passageiros é a capacidade dos ônibus biarticulados em São Paulo

...os veículos de dois andares em Londres comportam

70 passageiros



Restrição

COMO ENFRENTAR O DESAFIO DOS CONGESTIONAMENTOS

Uma série de propostas ainda não implementadas estão em discussão para melhorar a fluidez do tráfego da capital, como ampliar o rodízio, restringir a circulação de carros no centro da cidade e a cobrança de pedágio nas Marginais Pinheiros e Tietê.

Desde 2008, teve início na cidade uma política de proibir estacionamento em alguns lados das vias e acabar com vagas de Zona Azul para dar mais fluidez em pontos críticos. A Prefeitura de São Paulo também determinou restrições à circulação de caminhões na cidade. Em 2009, foram criadas normas para ordenar a circulação de ônibus fretados na cidade, como definição de áreas para embarque e desembarque de passageiros.

O projeto que trata do pedágio urbano no centro da cidade chegou a ser apresentado na Câmara Municipal em 2008, mas foi retirado para modificações. Em meados de 2011, um novo projeto de lei com essa proposta estava sendo analisado pela Comissão de Constituição e Justiça, e aguardando aprovação para que pudesse tramitar na Casa.

Dois outros projetos que restringem a circulação de veículos foram discutidos pelos governos municipal e estadual, mas não chegaram a ser apresentados como opções viáveis para a cidade. Um deles é a cobrança de pedágio nas Marginais Pinheiros e Tietê. Outro é a criação do rodízio par-ímpar, com esquema de restrição de circulação com base nas placas pares e ímpares dos veículos, o que tiraria metade da frota das ruas todos os dias. Com o aumento da frota o atual rodízio – que restringe a circulação de 20% dos carros diariamente – perdeu parte de sua eficácia. Em meados de 2011 não havia nenhum projeto oficial mas as duas ideias continuavam como opções para a cidade.



Obra do novo Shopping Vila Olímpia, zona sul: São Paulo tem mais de 50 grandes centros de consumo pela cidade

Plano de ação

ALTERNATIVAS PARA MELHORAR O TRÂNSITO DOS PEDESTRES

Uma série de diretrizes para melhorar a qualidade do transporte paulistano foi definida pelo Comitê Municipal de Mudanças do Clima. O plano de ação, divulgado em maio de 2011, estabelece três objetivos principais: dar prioridade ao transporte público coletivo e aos meios de locomoção não motorizados, promover o uso de combustíveis renováveis e energias limpas e adotar medidas que ampliem a integração dos vários meios de transporte da cidade.

O documento também prevê melhores condições das calçadas e dos sistemas de sinalização e controle de tráfego. Outros pontos importantes são a renovação da frota de transporte público e a ampliação da rede de trólebus para que a rede de transporte seja mais eficiente.

Outro projeto importante é o Plano Municipal de Mobilidade e Transportes Sustentáveis, que está previsto no Plano Diretor da cidade. A Câmara Municipal aprovou para o orçamento municipal de 2011 uma dotação de 15 milhões de reais para sua criação.

A inclusão dos recursos no orçamento foi feita após seminário da Comissão de Trânsito e Transporte, que recebeu sugestões da sociedade. A rede Nossa São Paulo apresentou documento com propostas de novas ciclovias, adoção dos corredores BRTs (Bus Rapid Transit), como os que existem em Curitiba, e corredores expressos de ônibus em grandes artérias da cidade.

O governo federal também anunciou investimentos no valor de 2,4 bilhões de reais na capital por meio do PAC Mobilidade Urbana Grandes Cidades, para implantar novos sistemas de transporte público coletivo.

Linha expressa

SÃO PAULO NOS PLANOS DO PRIMEIRO TREM-BALA DO PAÍS

A instalação de um serviço de trens de alta velocidade (TAV) no Brasil é um projeto que ganhou força nos últimos anos com a escolha do país para sediar a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. O projeto atualmente em discussão pelos governos federal, estadual e municipal prevê 11 estações ligando a cidade de Campinas (SP) ao Rio de Janeiro (RJ), passando por São Paulo. Na capital paulista, seriam duas paradas: uma no Campo de Marte, situado na zona norte de São Paulo, e outra no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Cumbica.

O projeto ainda é mais um desejo do que uma realidade. Em meados de 2011, a iniciativa ainda esbarrava em alguns obstáculos que tornam difícil prever se o serviço estará disponível em 2016. Atrasos na licitação e a falta de um interessado em executar o projeto já eliminaram a possibilidade dele ser utilizado para transportar torcedores na Copa do Mundo.

As vantagens do sistema são muitas. A implantação requer menor uso do solo, se comparado à construção de rodovias, tem redução de impactos ambientais e emissão de gases poluentes. Os TAVs são utilizados para o transporte de passageiros e têm capacidade de atingir velocidade superior a 200 quilômetros por hora.

O primeiro trem de alta velocidade começou a operar em 1964, no Japão. Desde então, diversos locais iniciaram estudos de viabilidade para a implantação do projeto que, de 1981 a 2009, passou a funcionar também em países como França, Itália, Alemanha, Espanha, Bélgica, Reino Unido, China, Coreia do Sul, Taiwan, Holanda e Turquia.

UM DIA NA MARGINAL TIETÊ

24,5 km de extensão

24 pontes

1,2 milhão de viagens

1 acidente fatal por semana



URBANIZAÇÃO

Projetos urbanísticos devem revitalizar, nos próximos anos, áreas degradadas da cidade; e no setor de infraestrutura, o destaque são as reformas e obras de ampliação nos aeroportos

Nova Luz

GRACOLÂNDIA COMEÇA A SE TRANSFORMAR EM NOVO CENTRO

A Prefeitura de São Paulo desenvolveu um projeto urbanístico para recuperar uma das áreas mais degradadas do centro. Seguindo uma tendência mundial de reurbanizar áreas centrais, um polígono formado por 45 quadras passará a contar com mais moradores, comércio e espaços de lazer.

O projeto prevê a construção de 11 mil novas moradias na área delimitada pelas avenidas Ipiranga, São João, Duque de Caxias, Cásper Líbero e Rua Mauá. A intenção é manter um fluxo de pessoas constante na região, com imóveis de uso misto. Será uma das maiores intervenções urbanas realizadas no mundo, com área recuperada de 500 mil metros quadrados.

Para atrair frequentadores e empreendedores, a revitalização também vai recuperar espaços culturais e o patrimônio histórico. O projeto prevê ainda áreas de lazer comunitárias, novas praças, cafés e restaurantes. Foram investidos 12 milhões de reais na iniciativa. Entre as propostas, estão a construção de um bulevar na Avenida Rio Branco, a transformação da Rua Mauá em um corredor cultural e a criação de um polo cultural e de entretenimento em torno

Transporte aéreo

UM NOVO TERMINAL INTERNACIONAL E NOVA PISTA EM CUMBICA

O Aeroporto Internacional de São Paulo, em Cumbica, vai receber obras de reforma e ampliação no valor de 1,3 bilhão de reais. A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) deu início à ampliação e à revitalização do sistema de pistas e pátios e serão construídas pistas de táxi e saída rápida, além do terceiro terminal de passageiros.

O novo terminal terá 230 mil metros quadrados e ampliará a capacidade do aeroporto, que passará de 20 milhões para quase 40 milhões de passageiros por ano. A previsão é que até a Copa de 2014 pelo menos 40% do novo terminal esteja pronto e possa receber dez milhões de novos visitantes. Essa primeira fase do projeto tem investimento previsto de 750 milhões de reais até o fim de 2013.

Nos últimos anos, o Aeroporto de Congonhas, na zona

RAIO-X DA NOVA LUZ

500 mil m² é a área que será revitalizada

11 mil moradias serão construídas

R\$ 12 mi já foram investidos no projeto

10 a 15 anos é o prazo para a conclusão



da Estação da Luz. Algumas ruas como Vitória e Gusmões terão suas calçadas alargadas e ganharão áreas verdes para estimular o uso misto.

O projeto Nova Luz começou a ganhar forma em 2009, com a abertura da licitação. O plano está sendo traçado por um consórcio de empresas, integrado pela americana Aecom, que foi responsável pela revitalização da área portuária de São Francisco, nos Estados Unidos, e da região central de Manchester, na Inglaterra.

O projeto urbanístico tinha previsão de ser entregue até o fim de 2011. A partir daí, será elaborado o edital de licitação para a concessão. A escolha do vencedor deve ocorrer no primeiro semestre de 2012. A estimativa é que, em cinco anos, a partir do início das intervenções, seja possível perceber mudanças na área. O prazo previsto para conclusão do projeto é de dez a 15 anos.

sul de São Paulo, também passou por obras de melhoria para atender ao aumento da demanda de passageiros. De 2003 a 2008, recebeu escadas rolantes, elevadores, novas salas de embarque e desembarque, 12 pontes de embarque, posições de check-in, túneis de acesso, além de mais de mil novas vagas no edifício garagem.

A Infraero finalizou, no primeiro semestre de 2011, a construção das estruturas de concreto da nova torre de controle de Congonhas. Ao todo, a empresa investirá 14,5 milhões de reais no empreendimento. A torre terá 40 metros de altura, o equivalente a um prédio de nove andares, e contará com uma cabine com 12,7 metros de diâmetro – 5,7 metros a mais do que a atual. A nova estrutura dará aos controladores de voo melhor visão das pistas de pouso e decolagem e do pátio do aeroporto.



JOÃO WAINER/FOLHA IMAGEM

Avenida Rebouças, zona oeste: a cidade tem dez corredores exclusivos para ônibus com 120 quilômetros de extensão

Habitação

UM PROGRAMA PARA ZERAR O DÉFICIT DE MORADIAS EM DEZ ANOS

São Paulo possui um plano para erradicar até 2024 o déficit habitacional no município, que hoje é de 130 mil moradias. O projeto está em fase de discussão e algumas ações estão sendo tomadas. A proposta engloba a construção de novas unidades, reformas, aquisições financiadas, regularização fundiária e locação social. Serão necessários 39 quilômetros quadrados de terrenos e 58 bilhões de reais para viabilizar as obras. A prefeitura, o governo estadual e a União vão investir cerca de 3,4 bilhões de reais por ano em urbanização.

Pela primeira vez na história da cidade, moradias populares começam a ser erguidas com recursos obtidos por operações que integram habitação, saneamento, drenagem, saúde pública, requalificação urbana e ambiental.

Revitalização

TRÊS INICIATIVAS MUDAM PAISAGENS DECADENTES

Dois importantes endereços da cidade passaram por processos de revitalização em 2011: a Praça Roosevelt, no centro, e o Largo da Batata, na zona oeste. A região do Parque Dom Pedro II, no centro, também teve sua reurbanização anunciada.

A Praça Roosevelt estava degradada e deve se transformar numa área de convivência com playground e área para cães. Estruturas de concreto que ocupavam o local e dificultavam a circulação estão sendo demolidas. As obras começaram em outubro de 2010 e a previsão é que terminem no prazo de dois anos. A prefeitura investiu seis milhões de reais no projeto e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) financiou os outros 30 milhões de reais necessários.

O Largo da Batata, em Pinheiros, também era uma região que enfrentava processo de decadência. A primeira etapa das obras terminou em 2010 e foram investidos 136 milhões de reais e as novas obras custarão 142 milhões de reais. No segundo semestre de 2011, começa a construção da garagem subterrânea com 450 vagas e a conclusão do terminal intermodal, que fará integração com metrô e trem. Pelo terminal, passarão 26 linhas de ônibus municipais, que atenderão cerca de 80 mil passageiros por dia. A obra deve ser concluída em 12 meses. A estação Pinheiros do metrô foi inaugurada em maio de 2011.

O projeto de revitalização do Parque Dom Pedro II, na região do centro, prevê a demolição de três viadutos, a construção de um centro de compras na região da Rua 25 de Março e a ligação do Mercado Municipal a uma nova unidade do Sesc-Senac.

Na região da Água Espraiada, por exemplo, começaram a ser preparadas três áreas para a construção de 814 unidades. No Itaim Bibi, serão mais 249. Os moradores que serão removidos para o prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho, na zona sul, e de favelas ao longo da via vão ocupar 565 unidades. Também na zona sul, estão sendo construídas 1,1 mil moradias por meio da Operação Urbana Faria Lima.

Outra ação municipal é o Programa de Urbanização de Favelas e Mananciais, com obras de infraestrutura e saneamento. Estão no programa as duas maiores favelas de São Paulo: Heliópolis e Paraisópolis. O projeto de urbanização desta última foi destaque nas bienais de arquitetura de Roterdã e Veneza.

Operações urbanas

A ÚLTIMA FRONTEIRA PARA HABITAÇÕES NA REGIÃO CENTRAL

A prefeitura prepara mais três operações urbanas para a cidade. O mecanismo instituído na capital permite que empreendedores construam além do permitido por lei, mediante pagamento à prefeitura. O objetivo das operações Lapa-Brás e Mooca-Vila Carioca é adensar o entorno da malha ferroviária, que hoje é subutilizado. No caso da Rio Verde-Jacu, a proposta é atrair empresas.

A construção de casas ao longo da linha férrea vai permitir que moradores que hoje vivem na periferia fiquem mais próximos do centro, reduzindo os deslocamentos até o trabalho. Atualmente, a densidade populacional na área Lapa-Brás é da ordem de 56 habitantes por hectare, e na Mooca-Vila Carioca de 70 habitantes por hectare. A intenção é que a relação passe a 200 habitantes por hectare. Hoje, a ferrovia é uma barreira física, e o projeto quer conectar os lados interrompidos pelos trilhos com a construção de uma nova avenida, que seria uma alternativa ao Elevado Costa e Silva, o Minhocão. Com isso, haveria condições para sua demolição e revitalização do entorno.

A operação Rio Verde-Jacu é focada na geração de empregos no extremo da zona leste, “área dormitório” com alta densidade demográfica e oferta insuficiente de trabalho. Entre as diretrizes do projeto está a atração de empresas para a região, aproveitando o prolongamento da Avenida Jacu-Pêssego, que vai facilitar o acesso ao Porto de Santos e ao Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos. A medida também diminuirá os deslocamentos entre o centro e o extremo leste. A previsão é que o edital para licitação do projeto urbanístico das três operações ficasse pronto até o fim de 2011.

A ENERGIA QUE VEM DO LIXO

O aterro Bandeirantes foi desativado em 2007; e o São João, em 2009, quando atingiram a capacidade máxima. Os resíduos acumulados vêm sendo usados para gerar energia para a cidade de São Paulo

OS ATERROS

A energia elétrica gerada vem de usinas em dois aterros sanitários de São Paulo que, de 1976 a 2007, foram um dos destinos finais do lixo coletado no município



63 milhões
de toneladas

de lixo foram depositadas nos aterros

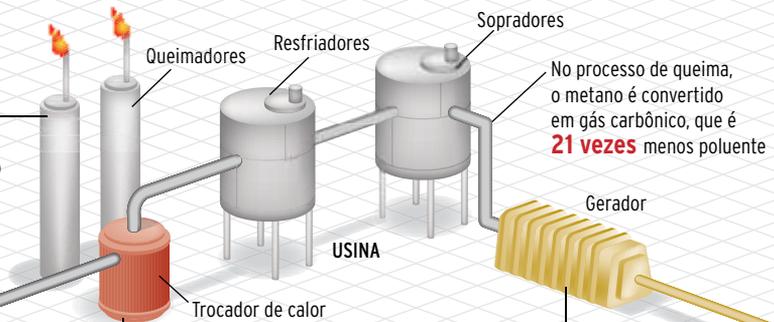
equivalente a

Produção
de soja

no Brasil por ano

AS USINAS

Cada aterro possui uma usina termelétrica que usa o biogás, produzido naturalmente durante o processo de decomposição do lixo dos aterros, para produzir energia elétrica

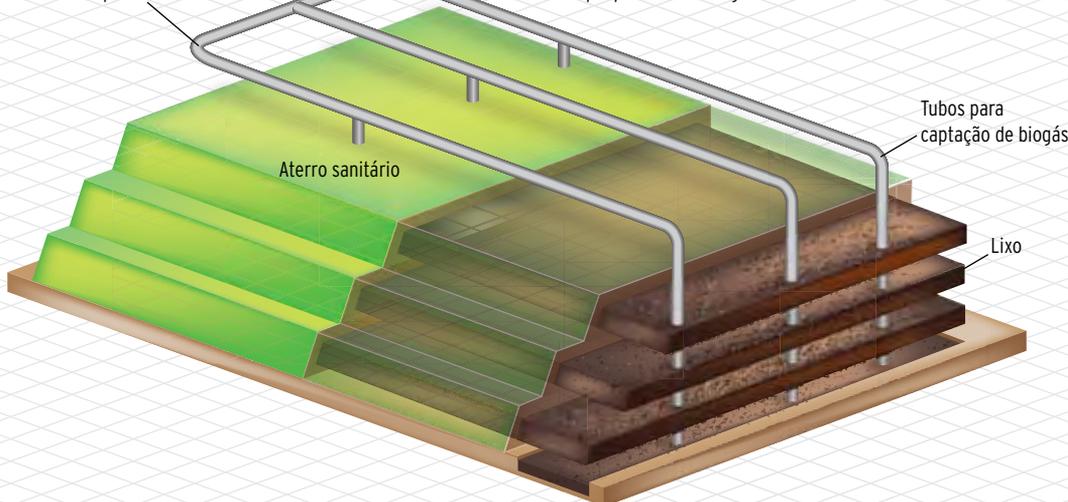


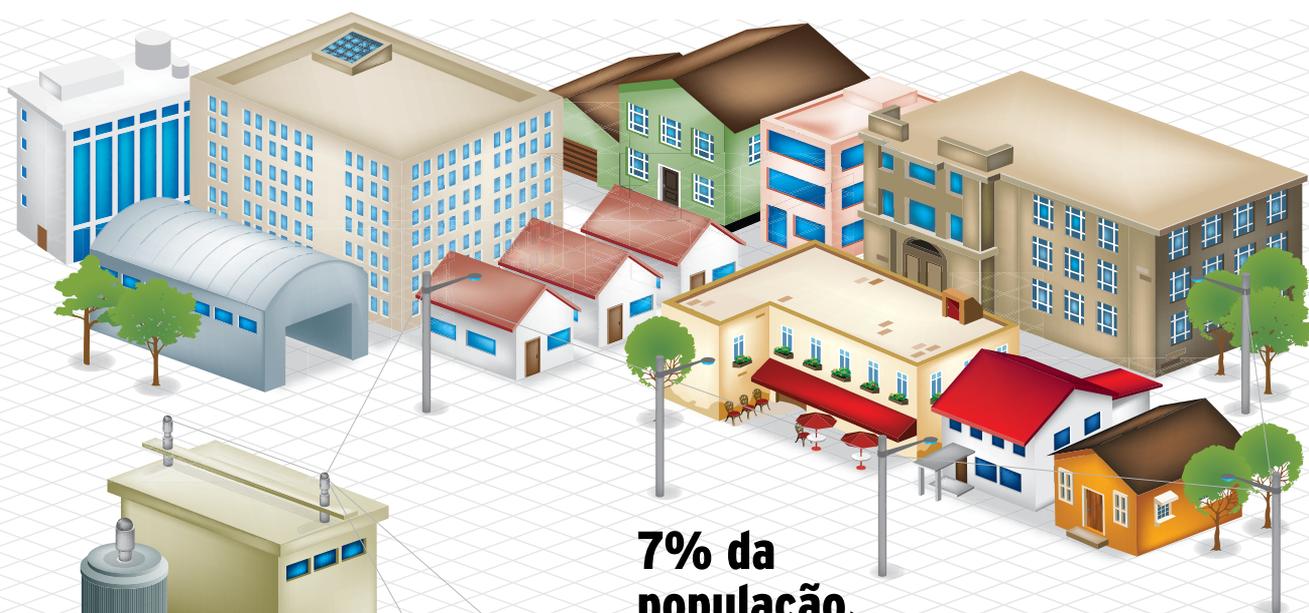
COMO FUNCIONA

1 A decomposição do lixo enterrado nos aterros gera biogás que é captado por tubos plásticos

2 O gás metano no biogás é armazenado em tanques e queimado. O calor move turbinas que produzem energia elétrica

3 A energia produzida segue para a rede elétrica e é distribuída na cidade





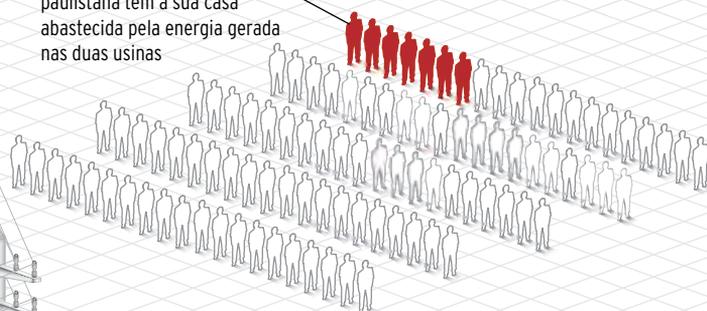
A ENERGIA

175 mil MWh

foi o total de energia gerada em 2010 pelas usinas São João e Bandeirantes, entre as cinco maiores do município de São Paulo

7% da população

Paulistana tem a sua casa abastecida pela energia gerada nas duas usinas



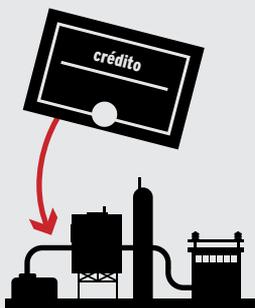
700 mil pessoas

têm o consumo residencial compensado

15 anos é a vida útil prevista para a geração de energia

OS CRÉDITOS

As duas usinas foram certificadas pela ONU como projetos enquadrados no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), o que permite a geração e venda de créditos de carbono



5,7 milhões de toneladas

de carbono equivalente foi o total de redução de emissões proporcionado até 2010

equivalente a **1/3** de toda a emissão da cidade em um ano

R\$ 70 milhões

foi a receita da Prefeitura de São Paulo com a venda de 1,5 milhão de créditos de carbono em leilões

1 crédito representa

1 tonelada de CO₂

equivalente que deixou de ser emitida na atmosfera

Negócios

SÃO PAULO ENTRA NA ROTA DOS MEGAEVENTOS INTERNACIONAIS

São Paulo concentra 75% do mercado brasileiro de feiras e prepara novos empreendimentos para eventos e convenções. O mais importante é a Expo São Paulo, um complexo de exposições que será erguido na região de Pirituba, na zona norte de São Paulo. A prefeitura também está investindo no Carnaval paulistano e prepara a Fábrica do Samba, que abrigará os barracões das escolas.

A Expo São Paulo terá três pavilhões de exposições, centro de convenções e hotéis para a realização de feiras e eventos. A obra deve ser viabilizada por meio de uma parceria público-privada (PPP). Com o empreendimento, a cidade poderá se candidatar a ser sede da Expo 2020 – a próxima edição da feira mundial das nações que foi realizada em Xangai em 2010 – e receber outros grandes eventos, como o Congresso Mundial da Fifa em 2014. Também estão previstos, uma arena multiuso, com capacidade para aproximadamente 20 mil pessoas, e dez mil vagas de estacionamento, na última fase do projeto.

São Paulo conta com o Anhembi, na zona norte da cidade, que sedia 30% dos eventos que acontecem no Brasil. É um dos maiores centros de convenções da América Latina, com 400 mil metros quadrados de área total. O local passou por uma grande reforma, que resultou na ampliação da área do Pavilhão de Convenções além de modernizar os auditórios, e propiciar outras melhorias. A Fábrica do Samba será um complexo para abrigar os barracões das 14 escolas do Grupo Especial, próximo à Ponte da Casa Verde, na zona norte da cidade. O projeto vai receber investimento de cerca de 124 milhões de reais e a previsão é que deve ficar pronto em 2013.

CAPITAL DOS EVENTOS

400 mil m² para realização de feiras, exposições e eventos

90 mil eventos por ano

75% das feiras do Brasil

R\$ 2,4 bi
de receita anual



Comércio

CAPITAL DAS COMPRAS GANHA TRÊS SHOPPINGS DE LUXO

A cidade ganhará mais opções de compras com a abertura de novos shoppings. Um dos maiores projetos é o Shopping JK Iguatemi, que está sendo construído na Avenida Juscelino Kubitschek com a Marginal Pinheiros, e deve ser aberto em 2012. Será um centro de compras de alto padrão, com 200 lojas. Vinte grifes internacionais, algumas inéditas na América Latina, abrirão suas portas no centro de compras. O JK terá ainda nove salas de cinema premium, teatro e parque infantil. O projeto arquitetônico prevê paredes de vidro, que vão garantir a iluminação natural e ampla visão do Parque do Povo.

A zona leste também vai ganhar um shopping voltado para as classes A e B, no fim de 2011. O Mooca Plaza Shopping terá 250 lojas e sua construção faz parte do processo de revitalização do bairro.

Outro shopping deve ser construído na Avenida Paulista, no terreno que foi da mansão da família Matarazzo, hoje ocupado por um estacionamento. O alvará que libera a obra foi concedido. Está prevista a construção de uma torre com 124,5 mil metros quadrados, com sete níveis de estacionamento para abrigar o centro de compras.

Iniciativas verdes

UM TERÇO DAS METAS DA CIDADE PRIORIZA AÇÕES AMBIENTAIS

A cidade possui investimentos importantes para o desenvolvimento sustentável. Das 223 metas que a Prefeitura de São Paulo pretende concluir até 2012, 32% são direcionadas a minimizar os impactos ambientais gerados pelas atividades urbanas, além de propor medidas de conservação e controle do meio ambiente.

A cidade conta com uma Lei de Mudanças Climáticas, que norteia as ações verdes implementadas na capital. Entre as iniciativas adotadas pelo município estão medidas para incentivar o uso de meios de transporte não-poluente, como a instalação de ciclovias, ciclofaixas e bicicletários em diversos pontos da cidade. Também estão em curso planos de prevenção e combate às enchentes, investimento em coleta e tratamento de saneamento básico, e medidas de combate ao desperdício de água. A cidade mantém, ainda, o serviço de coleta seletiva de lixo, incentiva a reciclagem e o descarte correto de resíduos.

O aumento das áreas verdes é outra preocupação do município, que tem planos para a implantação de áreas verdes. Leia mais sobre as medidas ambientais no capítulo de iniciativas verdes da cidade, a partir da página 82. **a**



Ao fundo, o Teatro Municipal de São Paulo, que passou por restauração: o cartão-postal completou 100 anos em 2011

Espaços culturais de roupa nova e mais modernos

Teatro Municipal

O Teatro Municipal de São Paulo passou por uma reforma que recuperou a fachada e seus vitrais e restaurou pisos, poltronas e pinturas. Uma das intervenções mais importantes foi a modernização técnica do palco, que permitirá a montagem de espetáculos que requerem mais recursos tecnológicos. Os equipamentos suportam cenários mais pesados, que podem ser trocados mais rapidamente. O Municipal comemora seu centenário em 2011. Foi reaberto em junho, depois de três anos em obras. O investimento foi de 28 milhões de reais.

Pinacoteca do Estado

A Pinacoteca do Estado, no centro de São Paulo, está passando por reformulação. A previsão era que até o

fim de 2011 os visitantes pudessem conhecer a nova exposição de longa duração do acervo. O segundo andar, que abriga a coleção permanente, foi fechado em 2010. A nova exposição terá 600 obras, organizadas por tema. A Pinacoteca recebe, por ano, cerca de 500 mil visitantes.

Memorial do Imigrante

O Memorial do Imigrante, na Mooca, zona leste de São Paulo, foi fechado para reforma em 2011. Quando reabrir, em 2012, passará a se chamar Museu da Imigração e oferecerá exposições mais modernas e interativas, com recursos multimídia. Ali funcionou a antiga Hospedaria dos Imigrantes, por onde passaram pessoas de mais de 60 nacionalidades e etnias, que chegavam ao Brasil pelo

Porto de Santos. O acervo documental será digitalizado nos próximos cinco anos. O investimento é de cerca de cinco milhões de reais.

Biblioteca Mário de Andrade

A Biblioteca Mário de Andrade, localizada no centro da cidade de São Paulo, foi reformada e reabriu em 2011. O local teve sua fachada recuperada, os móveis restaurados e seu acervo passou por um processo de readequação e de desinfestação. A biblioteca recebe diariamente cerca de mil usuários. A Mário de Andrade é a segunda maior biblioteca pública do Brasil. Possui acervo com aproximadamente 3,3 milhões de itens, entre livros, periódicos e mapas. Dentre os materiais que mais se destacam, estão as coleções de arte e as obras raras.

ESPORTE E LAZER

A cidade de São Paulo reforma seus principais estádios de futebol, amplia a sua estrutura de treinamento de atletas olímpicos e aumenta a oferta de atividades de lazer para a população

Infraestrutura

COPA DE 2014 ESTIMULA A CONSTRUÇÃO DE ESTÁDIOS

São Paulo é uma das cidades-sede para os jogos da Copa do Mundo no Brasil, em 2014. O Corinthians se prontificou a construir um estádio na zona leste para receber os jogos, chamado de Itaquerão, mas ainda há dúvidas se ficará pronto a tempo. No fim do primeiro semestre de 2011, o terreno estava sendo limpo e dutos da Petrobras que passam pelo local ainda precisavam ser desviados. Também estava em negociação o valor a ser pago à construtora pela obra, estimado em um bilhão de reais.

Outra opção é a Arena Palestra, estádio do Palmeiras, que está sendo erguido na zona oeste. A construção está orçada em 360 milhões de reais, mas terá 45 mil lugares, 20 mil menos que o exigido pela Federação Internacional do Futebol (Fifa) para receber o jogo de abertura.

O estádio do Morumbi, na zona sul, inicialmente favorito, foi descartado por problemas de acesso ao transporte público, estacionamento escasso e falta de garantias financeiras para se adequar às exigências da Fifa. No primeiro semestre de 2011, foram anunciadas obras de infraestrutura em torno do estádio no valor de 478 milhões de reais, com prazo de conclusão no primeiro semestre de 2013.

VOCÊ SABIA QUE...

11,7 milhões

de turistas visitaram a cidade em 2010

...é como se São Paulo sediasse uma Copa do Mundo por mês



Recreação

DOIS NOVOS CENTROS DE LAZER DEFINIDOS E DOIS EM PROJETO

Com 13 unidades atualmente em funcionamento na cidade, a rede do Serviço Social do Comércio (Sesc) está em processo de expansão na capital. Os locais são mantidos pelo empresariado de comércio e serviços e oferecem atividades culturais e esportivas. Trabalhadores no comércio podem se matricular e ter descontos, mas os espaços são abertos ao público em geral. Em 2011, está prevista a inauguração do Sesc Santo Amaro, na zona sul, e do Sesc Bom Retiro, no centro. Mais uma unidade foi anunciada com o projeto de reurbanização da Avenida do Estado, que está sendo chamada de Sesc Mercadão. Vai ocupar o terreno onde ficava o edifício São Vito, que foi demolido. Funcionará em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

Em 2012, a promessa é ver funcionando a unidade 24 de Maio, no centro, que ocupará o antigo prédio da Mesbla, com projeto de Paulo Mendes da Rocha. Serão dois subsolos, térreo e mais 13 pavimentos. O Sesc Avenida Paulista, que funciona em caráter provisório, deve ganhar sede definitiva em 2013.

Com a abertura das novas unidades, aumentam a oferta de espetáculos e as opções de lazer, como quadras e piscinas. O Sesc também oferece serviços de acesso à internet e atendimento odontológico. Há, ainda, programas de turismo social e atividades voltadas para a terceira idade. No fim de 2010, entrou em funcionamento o Sesc Belenzinho, um dos maiores do estado, com área construída de 50 mil metros quadrados. A unidade, localizada na zona leste da capital, oferece seis piscinas para recreação e cursos, totalizando mais de dois mil metros quadrados de espelho-d'água.

Represa

PAULISTANOS GANHAM SEU CALÇADÃO NA GUARAPIRANGA

O Programa de Revitalização da Orla da Guarapiranga está implantando parques, ciclovias e calçadões nas margens da represa de Guarapiranga, na zona sul. Os muros foram substituídos por grades, revelando a paisagem que durante anos permaneceu escondida.

As calçadas de concreto foram trocadas por piso permeável e faixa de grama. Uma ciclovias com 10 quilômetros ao longo da orla da represa vai interligar sete parques que estão sendo implantados. A ideia é que eles sejam unidos, formando a chamada Praia de São Paulo. Como a cidade fica longe do mar, o título de “praia paulistana” coube até hoje ao Parque do Ibirapuera.

Os parques terão quadras, playgrounds, campos de futebol e até caminhos flutuantes e mirante. A previsão é que todos os parques estejam abertos até 2012.

Áreas particulares foram adquiridas e anexadas aos novos parques. Foram gastos dez milhões de reais nas obras e mais dez milhões devem ser investidos. A represa começou o ano de 2011 em festa. Pela primeira vez, foi palco do réveillon e reuniu 40 mil pessoas.

São Paulo Olímpico

CIDADE INVESTE EM AÇÕES PARA ESTIMULAR OS JOVENS ATLETAS

O projeto São Paulo Olímpico prevê a criação de um Centro de Desporto Paraolímpico, na região do Parque do Ibirapuera, e um Centro de Alto Rendimento de Atletas, na zona norte da capital. O programa, que deve ser concluído em dezembro de 2011, inclui novos equipamentos, incentivos que estimulem a prática do esporte olímpico nas escolas da rede pública e a ampliação do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa de São Paulo. O nadador César Cielo montou com jovens atletas o Projeto Rumo ao Ouro 2016, e treinam no centro.

Reformas no Conjunto Desportivo Constâncio Vaz Guimarães, conhecido como Ibirapuera, também estão sendo realizadas. A pista de atletismo do Estádio Ícaro de Castro

Mello foi recapada com piso de tartã alemão, como o utilizado no Estádio Olímpico de Berlim. Dentre os espaços reformados, o Ginásio Geraldo José de Almeida ganhou luzes próprias para transmissão em HDTV.

A cidade conta, desde 2007, com o Clube Escola, que oferece atividades esportivas, recreativas e culturais gratuitas para os jovens da rede pública. No primeiro semestre de 2011, eram 106 unidades e 230 mil pessoas atendidas. Estima-se a construção de mais 200 Clubes Escola até 2012. **a**

A ESTRUTURA OLÍMPICA DA CIDADE

15 piscinas olímpicas para competições



12 quadras de basquete com medidas oficiais

1 raia olímpica para provas de remo



2 pistas de atletismo com medidas oficiais para provas de diversas modalidades

JUCA VARELLA / FOLHAPRESS



Piscina do Sesc Belenzinho, na zona leste: as 13 unidades da capital paulista oferecem atividades esportivas e culturais

ENSINO E SAÚDE

São Paulo investe em novos cursos técnicos e nos parques tecnológicos, de olho no futuro. Na Saúde, os destaques são o crescimento da rede pública e a qualidade dos centros de excelência

Investimento

PARQUES TECNOLÓGICOS SÃO APOSTA PARA ATRAIR EMPRESAS

O Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec) visa atrair investimentos e criar empresas intensivas em conhecimento e base tecnológica. O objetivo é dar suporte ao desenvolvimento de atividades empresariais e industriais e estimular o auxílio da pesquisa voltada à inovação. Além de promover a cooperação entre instituições de pesquisa, universidades, empresas e órgãos públicos. Vão ser investidos 300 mil reais para estudos de viabilidade do projeto e a definição da estrutura da primeira instituição na cidade, que deve ser erguida na região de Itaquera, na zona leste da capital.

O Parque Tecnológico de São Paulo - Zona Leste será construído em uma área de 203 mil metros quadrados e dedicado às áreas têxtil e de moda, tecnologias da informação e da comunicação, inteligência de mercado e mídia. Também está em estudo a segunda unidade, no Jaguaré, zona oeste. Deverá abranger os setores de tecnologias da informação e da comunicação, saúde, nanotecnologia, acessibilidade, usabilidade e comunicabilidade para deficientes. Os estabelecimentos que se instalarem em parques tecnológicos terão benefícios municipais.

VOCÊ SABIA QUE...

2.059 transplantes de órgãos foram realizados na cidade em 2010

...São Paulo é a cidade que mais realiza transplantes de rim no mundo:

685
em 2010



Educação

SÃO PAULO VAI GANHAR MAIS TRÊS FACULDADES TÉCNICAS

A cidade vai contar com mais três Faculdades de Tecnologia (Fatecs). A previsão é que uma das unidades, no Tatuapé, zona leste de São Paulo, inicie suas atividades no segundo semestre de 2011. O Centro Paula Souza, autarquia do Governo do Estado de São Paulo, é o responsável pela educação técnica profissional gratuita na cidade de São Paulo. Oferece cursos técnicos de nível médio, por meio das Etecs, e cursos superiores pelas Fatecs. A Prefeitura de São Paulo é responsável por ceder o terreno ou edifício. Cabe ao centro a implantação das unidades, além de todo o projeto e andamento pedagógico das instituições. A parceria existe ainda na oferta de cursos técnicos em 22 Centros Educacionais Unificados (CEUs), com cerca de 1,4 mil vagas.

Para 2013, o centro prevê a inauguração de uma Fatec e uma Escola Técnica Estadual (Etec) em Itaquera, também na zona leste, e uma faculdade no Parque Tecnológico do Jaguaré, próxima à Universidade de São Paulo (USP).

Atualmente, o município conta com 38 Etecs, com 52,4 mil matrículas, e quatro Fatecs, que possuem nove mil alunos. No total, são oferecidos 52 cursos técnicos e 21 cursos superiores de tecnologia.

Estrutura

UM NEGÓCIO INOVADOR PARA CONSTRUIR NOVOS HOSPITAIS

A Prefeitura de São Paulo anunciou, no fim de 2010, a realização da primeira parceria público-privada (PPP) na Saúde. Com investimentos de 4,5 bilhões a seis bilhões de reais, essa PPP é considerada uma das maiores do País. Estão previstos três novos hospitais, quatro centros de diagnóstico por imagem, seis hospitais com novas instalações e a reforma de mais três unidades.

A entrega das reformas, das novas instalações e dos hospitais está prevista para ocorrer no prazo de seis a 24 meses após a assinatura da parceria. Os centros de diagnóstico por imagem serão os primeiros a ser entregues à população. Os novos hospitais têm prazo de 12 a 18 meses para entrar em operação. O projeto será dividido em três lotes e poderá contar com a participação direta de consórcios formados por, no máximo, quatro integrantes.

A empresa ficará responsável pelas obras de engenharia, fornecimento de equipamentos e mobiliário, além de serviços como lavanderia e limpeza. O número de leitos passará de 1.226 para 2.206, aumento de 79,93%. As salas em centros cirúrgicos vão saltar das atuais 28 para 53 e as

salas de parto, de 11 para 20. Os três novos hospitais serão construídos nos bairros de Capela do Socorro e Balneário São José, na zona sul, e em Brasilândia, na zona norte.

A cidade de São Paulo possui a maior rede hospitalar do País, com 18 hospitais municipais e 16 prontos-socorros. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), que realiza operações de resgate em toda a cidade, conta com 177 ambulâncias.

Assistência

EXPANSÃO NO SETOR DE SAÚDE PERMITE REABRIR UNIDADES

A Secretaria Municipal de Saúde se prepara para municipalizar e reabrir o Hospital Sorocabana, na zona oeste da capital, que foi fechado em 2010. Em maio de 2011, a unidade foi declarada como utilidade pública e a expectativa no primeiro semestre era que fosse reaberto até o fim de 2011.

O serviço de saúde da capital conta com as unidades de Assistência Médica Ambulatorial (AMA), criadas em 2005 pela prefeitura. Para esses locais são encaminhados casos considerados de baixa e média complexidade. Atualmente, a cidade conta com 116 AMAs e 15 AMAs Especialidades. Só no ano de 2010, foram realizadas na cidade 10,6 milhões de consultas.

As unidades AMAs Especialidades atendem pacientes encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que precisam de tratamentos específicos, como consultas com cardiologistas. Além disso, realiza exames, como eletrocardiogramas, testes ergométricos e ultrassonografias. A prefeitura prevê também a implantação de 50 unidades para atendimento odontológico gratuito até o fim de 2012.

Medicina

CIDADE CONTA COM CENTROS DE EXCELÊNCIA NO SISTEMA PÚBLICO

O sistema de saúde pública da cidade de São Paulo conta com dois centros de excelência, um no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) e o outro no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia.

O Icesp inaugurou, em 2011, o Centro de Investigação Translacional em Oncologia, considerado o maior laboratório de pesquisa em oncologia da América Latina. O instituto atende os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e recebe, aproximadamente, 12 mil novos casos diagnosticados de câncer por ano. São realizados 34 mil procedimentos e atendimentos por mês, sendo 500 cirurgias, 11 mil consultas médicas, mais de três mil sessões de quimioterapia e três mil de radioterapia, dois mil atendimentos de urgência e seis mil atendimentos multiprofissionais.

Segurança

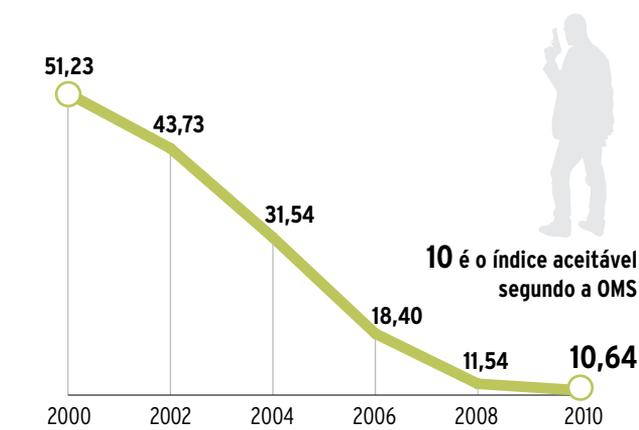
ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA CAPITAL EM QUEDA ACENTUADA

Na cidade de São Paulo, o número de homicídios caiu 37% nos primeiros quatro meses de 2011, em comparação com o mesmo período de 2010. No total, foram 178 casos a menos, o que coloca a metrópole entre as cidades com menor número de homicídios do Hemisfério Sul.

A expectativa é terminar 2011 abaixo da taxa de dez homicídios para cada 100 mil habitantes, patamar aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em 1999, a taxa era de 52,58 por 100 mil e em 2010, 10,64.

HOMICÍDIOS CAEM 80% EM 10 ANOS

Taxa de assassinatos por 100 mil habitantes



PLANEJAMENTO

O município trabalha com planejamento de longo prazo e antecipa soluções para garantir o crescimento ordenado e sustentável da cidade, estabelecendo as metas de desenvolvimento

Plano de metas

UMA AGENDA PARA AVALIAR AS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

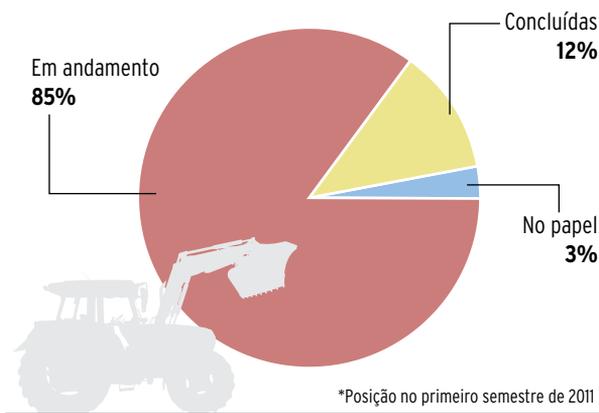
A cidade é pioneira na adoção de um plano para acompanhar as ações da administração municipal. O Programa de Metas obriga o Executivo a apresentar um plano detalhado de seus projetos e prestar contas à população sobre o andamento das ações. A iniciativa bem-sucedida repercutiu e deu origem a uma campanha para que seja apresentada como projeto de emenda constitucional e estendida à presidência, aos governos estaduais e a todos os municípios brasileiros.

A adoção do plano atende às exigências da Emenda nº 30 à Lei Orgânica do Município aprovada pelo Legislativo em 2008. O programa resultou na Agenda 2012 da Prefeitura de São Paulo, com 223 metas. Uma das inovações importantes é a revisão periódica das ações.

Foi criado, também, um site para que a população possa monitorar o que vem sendo feito, por meio de relatórios semestrais de desempenho e indicadores de resultados anuais. De acordo com as informações disponíveis na internet, a prefeitura concluiu 28 metas, 189 estão em andamento e seis não tinham sido iniciadas até o fim do primeiro semestre de 2011.

223 PLANOS E METAS PARA 2012

Situação das ações municipais previstas para 2012



Perspectivas

ENGENHARIA FINANCEIRA PARA OTIMIZAR RECURSOS DA CIDADE

Novos projetos podem ter impacto significativo na cidade de São Paulo. Uma das propostas beneficia financeiramente a capital, porque propõe uma alteração no critério de distribuição do Fundo de Participação dos Municípios-Capitais, aumentando de 2,9% para 5,5% a atual cota destinada a São Paulo. Outra medida muda o índice de atualização monetária e reduz os juros do saldo devedor da dívida do município com a União.

Desde 2009, entidades da sociedade civil debatem um plano estratégico de longo prazo, batizado de São Paulo 2022. Encontros regionais estão sendo realizados para recolher propostas dos movimentos sociais e das lideranças comunitárias para melhorar a cidade. As sugestões e as pesquisas técnicas serão apresentadas ao poder público para contribuir com a elaboração do futuro Plano Diretor Estratégico da cidade, que vigorará de 2013 a 2022.

O projeto Função Social da Propriedade, aprovado em 2010, deve ajudar a revitalizar áreas degradadas. A lei combate a especulação imobiliária de imóveis ociosos ou subutilizados. Muitos espaços, que poderiam ser usados para moradia, ficam vazios em áreas com boa infraestrutura urbana. Os terrenos nessas situações são punidos com a cobrança de IPTU progressivo.

Outro projeto importante foi assinado no fim de 2010, criando o Plano Diretor de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais. Com investimento de 4,1 milhões de reais, o projeto está sendo realizado por meio de parceria com a Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica, ligada à Universidade de São Paulo. O objetivo é nortear ações nas áreas de drenagem e saneamento.

Estratégia

PROJETO TRAÇA DIRETRIZES PARA NORTEAR PLANOS ATÉ 2040

O plano SP 2040 vai traçar um conjunto de metas a serem atingidas nos próximos anos, independentemente do prefeito ou do partido político à frente da administração municipal. O documento deverá nortear as políticas públicas do município em cinco eixos fundamentais: oportunidade de negócios, desenvolvimento econômico sustentável, mobilidade e acessibilidade, equilíbrio social e melhoria ambiental.

O trabalho é resultado da parceria entre a prefeitura e a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo. O levantamento começou em 2011, com prazo de 12 meses para ser concluído. O investimento é de 2,9 milhões de reais. **a**



Crianças passam por exame ocular no Hospital das Clínicas: rede pública de saúde fez 11 milhões de consultas em 2010

PARA ENTENDER SÃO PAULO

QUALIFICAÇÃO CONCENTRADA

100 mil

pessoas se graduaram no ensino superior em 2010, **12% do total no Brasil**

16%

das vagas disponíveis nos cursos de ensino superior do país estão em São Paulo

2,5 mil

era o número de **cursos de graduação** no fim de 2010, 40% mais que em 2005



The universities of São Paulo are among the most qualified in Brazil. The city offers more than 150 universities. Among the courses is the most traditional law course of Largo São Francisco Law College of São Paulo

University (USP), the renowned medical courses of the Santa Casa de São Paulo of USP and of Escola Paulista de Medicina of the Federal University of São Paulo (Unifesp), the business course of the Getúlio Vargas Foundation (FGV) and that of the Learning and Research Institute (Insper).



CIDADE LIMPA

Cartão Pernambucanas.
A chave da nossa casa.
Faça já o seu.

PERNAMBUCANAS

Cartão para sua casa pra sua casa.

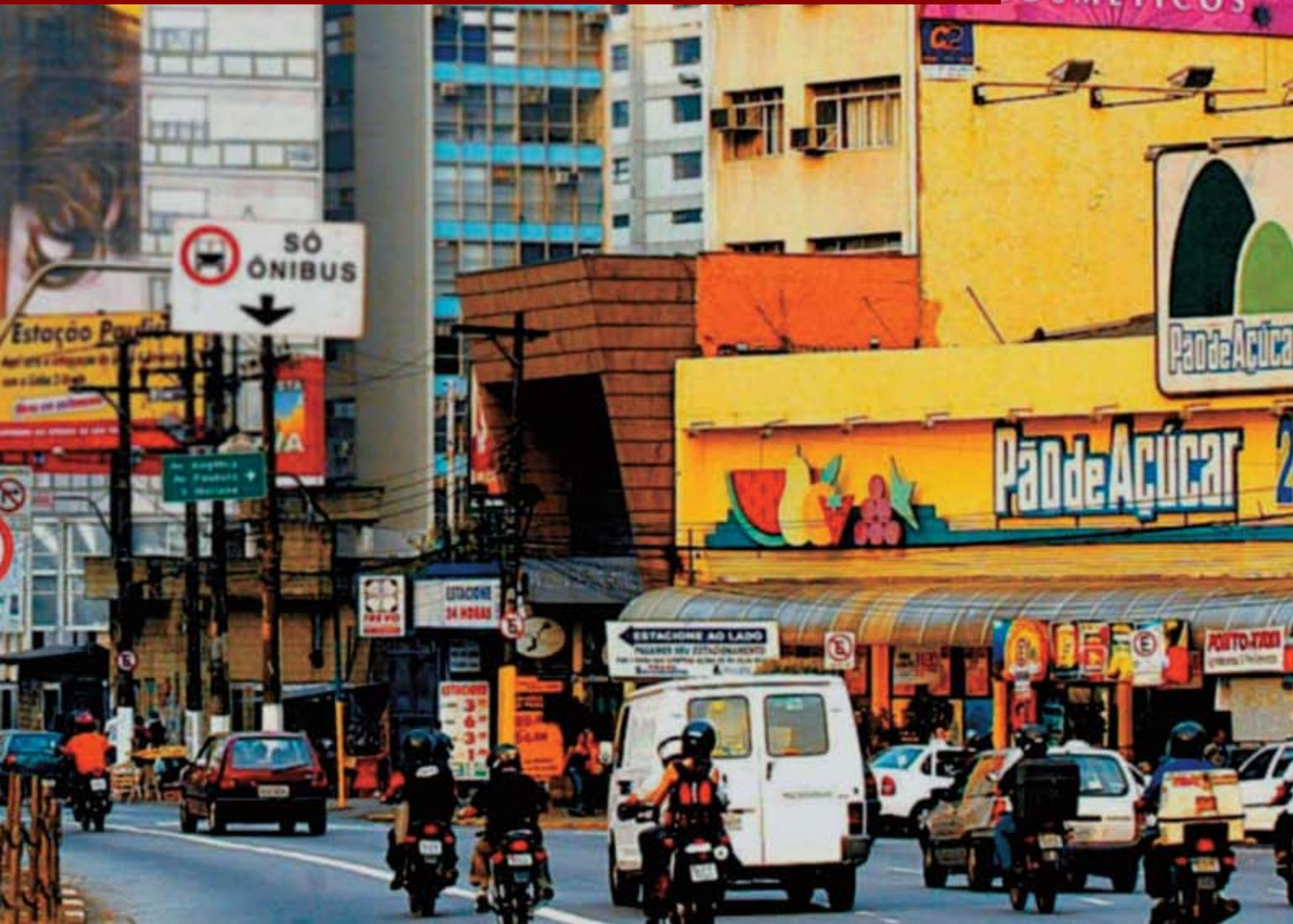
Uma cidade

Reforma dos Edifícios Chypre e Gibraltar: colaboração da
Com a Associação Paulista Viva na revitalização da Avenida

ESQUINA DAS AVENIDAS PAULISTA E CONSOLAÇÃO EM 2005

ROGERIO CASSIMIRO/DOLHAPRESS

inteira...





ESQUINA DAS AVENIDAS PAULISTA E CONSOLAÇÃO EM 2011, APÓS A LEI CIDADE LIMPA

...PARA DESCOBRIR

A Lei Cidade Limpa entrou em vigor em 2007 em São Paulo e, desde então, tirou das ruas da capital cerca de 500 mil faixas e cartazes. A norma proibiu a instalação de outdoors, faixas, painéis publicitários e a distribuição de panfletos nas ruas. As placas nas fachadas de estabelecimentos comerciais passaram a ter um tamanho máximo. Com a adoção da lei, São Paulo virou uma referência no combate à poluição visual e o projeto ganhou repercussão no exterior. As cidades de Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Atenas (Grécia) e Seul (Coreia do Sul) inspiraram-se no modelo para criar legislações similares.

50 campos de futebol de painéis no chão

São Paulo contava com cerca de 15 mil grandes espaços publicitários, conhecidos como outdoors, espalhados pela cidade quando entrou em vigor a Lei Cidade Limpa. Juntos eles tinham 400 mil metros quadrados, o equivalente à área de 50 campos de futebol. Apenas ao longo da Marginal Pinheiros, nas fotos, eram 180 outdoors.



MARIO RODRIGUES/ABRIL IMAGENS

MARIO RODRIGUES/ABRIL IMAGENS



CLAUDIO ROSSI/ANALISE EDITORIAL



RICARDO BENICH/ABRIL IMAGENS



ANDRE VALENTIM/ABRIL IMAGENS

Fiscais retiram 300 cartazes por dia

A fiscalização é importante para manter a cidade livre da poluição visual. Entre 2007 e junho de 2011, cerca de 300 faixas e cartazes foram retirados das ruas por dia, em média. As multas aplicadas no período somaram 120 milhões de reais. Na foto, a transformação da Rua 12 de Outubro, na zona oeste.





MARIO RODRIGUES/ABRIL IMAGENS

**O BAIANO TROUXE A ALEGRIA DAS FESTAS.
O MINEIRO TROUXE O CAPRICO NA COZINHA.
O GAÚCHO TROUXE A SIMPATIA NO ATENDIMENTO.
O AMAZONENSE TROUXE A CULTURA DO FOLCLORE.**

AGORA, SÓ FALTA VOCÊ TRAZER AS SUAS MALAS.

*PEOPLE FROM BAHIA BROUGHT THEIR PARTY MOOD.
PEOPLE FROM MINAS GERAIS BROUGHT THEIR CULINARY DELIGHTS.
PEOPLE FROM RIO GRANDE DO SUL BROUGHT THEIR NICE TREATMENT.
PEOPLE FROM AMAZONAS BROUGHT THEIR FOLK CULTURE.
NOW, YOU JUST HAVE TO BRING YOUR LUGGAGE.*



Quando o assunto é gastronomia, São Paulo também dá um show de talento e diversidade. Em um lugar onde você encontra gente de todo o Brasil e do mundo é natural que também encontre uma grande variedade gastronômica. São bares e restaurantes para todos os gostos e para todos os bolsos. Só em São Paulo você encontra a simplicidade rebuscada do melhor pastel de bacalhau do mundo e pode saborear também o melhor da mais sofisticada cozinha internacional e regional brasileira.

Speaking of cuisine, São Paulo also stands out for its talent and diversity. In a place that brings together people from all over Brazil and the world, it is only natural to find great culinary variety. It has bars and restaurants to suit all tastes and budgets. Only in São Paulo you will find the elaborate simplicity of the best codfish pastry (pastel de bacalhau) in the world and can also savor the most refined international and Brazilian regional cuisine.

Consulte seu agente de viagem | Visite: cidadedesapaulo.com

Consult your travel agent | Visit: cityofsaopaulo.com

São Paulo
turismo
www.spturis.com



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Parque Ibirapuera
Wanderlei Celestino

Mercado Municipal
Jefferson Pancieri

Pizza
Fábio Nunes





37

INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS

As medidas para reduzir as emissões de carbono, uso eficiente de energia, preservar e ampliar áreas verdes, recuperar mananciais e tornar a cidade mais verde

As iniciativas

A lista de projetos e sua contribuição para o crescimento verde página 86

Poluição

Entenda as medidas para limpar o céu da metrópole e seus resultados página 96

Emissões

As metas e ações para cortar emissões de carbono na cidade página 101

NO CAMINHO PARA SER SUSTENTÁVEL

Os principais projetos e ações para colocar a cidade de São Paulo no caminho do desenvolvimento sustentável

English version page 213



A

cidade de São Paulo já começou a dar os primeiros passos rumo a um futuro mais sustentável.

As iniciativas desenvolvidas no município e apresentadas nesta seção de SÃO PAULO OUTLOOK são o melhor indicativo de como o tema é relevante para a cidade. A metrópole é uma das pioneiras na criação de uma política para comba-

te às mudanças climáticas, que prevê uma meta de redução de 30% de emissões de gases que causam o efeito estufa até 2012, com base no inventário de 2005. Um dos principais programas de sucesso elaborados é o de captura de gás metano em aterros sanitários. Além de gerar energia elétrica, as duas usinas em operação reduzem a emissão de gases causadores do efeito estufa e rendem créditos de carbono.

A inspeção veicular ambiental, instituída na cidade em 2008, também é extremamente relevante para a redu-

ção das emissões. O processo é obrigatório para toda a frota e, em 2010, mais de três milhões de veículos foram vistoriados. O resultado da regulagem dos motores foi equivalente à retirada de circulação de cerca de 750 mil carros. A coordenação das medidas para garantir a redução das emissões passa pelo Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia, órgão criado em 2009, e que, em maio de 2011, apresentou o primeiro plano de ação para nortear o desenvolvimento sustentável da cidade.

O projeto Cidade Limpa é outro exemplo de iniciativa que foi adotada com sucesso. A partir de 2007, quando entrou em vigor a lei que regula o tamanho e uso de placas e painéis publicitários na cidade, São Paulo conseguiu acabar com a poluição visual e renovar as fachadas de edifícios e o entorno de suas principais vias.

Em diversas áreas, a cidade vem trabalhando para alcançar novos padrões e dar um salto na infraestrutura disponível. É o caso do transporte por bicicletas. As ciclovias em operação totalizavam 36 quilômetros em meados de 2011. A meta estabelecida é triplicar essa extensão para 100 quilômetros no atual plano de expansão. Em 2009 entrou em operação na cidade a ciclofaixa, que isola uma faixa em algumas das principais avenidas paulistanas aos domingos para o trânsito de bicicletas. Em junho de 2011, o percurso total era de 45 quilômetros.

A previsão para os parques urbanos do município é duplicar a área de 25 mil quilômetros quadrados e chegar a 100 unidades. São Paulo conta com 23% do seu território em áreas de preservação ambiental e, em 2010, atualizou o seu inventário de espécies, catalogando 700 animais silvestres que têm o seu habitat na cidade.

Nas próximas páginas, o leitor poderá consultar 37 das principais iniciativas que vão contribuir para o avanço ambiental e social de São Paulo nos próximos anos. As ações combinam investimentos públicos e privados em áreas fundamentais, como educação, saúde, segurança e planejamento da ocupação do território urbano. **A**



Frequentadores do Parque Ibirapuera descansam à beira do lago: São Paulo prevê chegar a 100 parques municipais em 2012

TRÁFEGO URBANO

A cidade de São Paulo recebe investimentos para melhoria no tráfego, transporte alternativo, renovação da frota e redução de poluentes emitidos por veículos que circulam pela capital

Inspeção veicular

CONTROLE DE POLUIÇÃO JÁ ATINGE QUASE 70% DA FROTA

A Inspeção Veicular Ambiental verifica, todos os anos, os níveis de emissão de poluentes dos veículos da cidade. O objetivo é identificar veículos com emissão acima do nível aceitável para que a regulação seja feita. A Prefeitura de São Paulo é responsável por fiscalizar e determinar as normas das inspeções realizadas pela concessionária Controlar, que ganhou a licitação para a implantação e operação do programa.

A iniciativa foi criada em 2008, por uma lei aprovada em São Paulo, e passou a ser adotada gradativamente até se tornar obrigatória para toda a frota a partir de 2010. O Programa de Inspeção Veicular Ambiental vistoriou, em 2010, 3,1 milhões de veículos, totalizando 65% da frota-alvo do município, estimada em 4,7 milhões. Dos quase 3,9 milhões de automóveis licenciados na cidade em 2010, 68,3% foram inspecionados. A diferença existe por causa dos veículos em situação irregular, que não são nem mesmo licenciados. A frota total da cidade é de sete milhões. Quem não fizer a inspeção fica sujeito a multa.

A poluição que deixou de ser emitida com as manutenções equivale à retirada de 750 mil automóveis de circulação. Os veículos a diesel são responsáveis por 40% do material particulado na atmosfera. A cidade de São Paulo possui o maior Centro de Inspeção Veicular Ambiental do mundo. Situado no Tatuapé, na zona leste da capital, tem área de 3,1 mil metros quadrados e capacidade para realizar cerca de 4,6 mil inspeções por dia.

Rodízio

DIARIAMENTE 1 MILHÃO DE CARROS FICAM NA GARAGEM

Criado em 1997, o Rodízio Municipal de Veículos tem como objetivo melhorar o tráfego e reduzir a emissão de poluentes. A Prefeitura de São Paulo é responsável pela fiscalização do programa, que é monitorado pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) por meio de agentes de trânsito e radares.

De segunda a sexta-feira, são retirados de circulação

20% dos veículos nos horários de maior movimento, das 7 às 10 horas e das 17 às 20 horas. O rodízio baseia-se no final da placa e dia da semana. Na segunda-feira, não podem circular carros de placa final 1 e 2, e assim sucessivamente. A área de abrangência do rodízio é o centro expandido, delimitado pelo chamado minianel viário.

A restrição é extensiva a todos os veículos que circulam na capital, mesmo os registrados em outros municípios. O condutor que desobedecer ao rodízio perde quatro pontos na carteira de habilitação e é multado. Na Cidade do México, o rodízio é mais rígido que em São Paulo, e se estende das 5 às 22 horas. Já na região metropolitana de Santiago, no Chile, o rodízio abrange apenas os veículos sem catalisador. Cidades na França e Itália adotam o sistema de restrição somente em caráter emergencial.

Transporte pesado

“FORASTEIROS” TAMBÉM VÃO PRECISAR PASSAR POR TESTE

Desde abril de 2011, a cidade de São Paulo conta com um plano para controlar a poluição veicular, que tem como meta tornar obrigatória a Inspeção Veicular Ambiental dos caminhões e ônibus intermunicipais e fretados, que são registrados em outros municípios, mas circulam na cidade de São Paulo. A previsão é de que a medida passe a valer a partir do segundo semestre de 2011.

O plano pretende, ainda, atualizar as estatísticas locais de origem e destino de caminhões e ônibus depois de intervenções importantes na malha viária e das restrições impostas à circulação de caminhões na cidade. A restrição ocorre de segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 5 às 21 horas, em núcleos de comércio e serviços, túneis, viadutos, pontes e zonas exclusivamente residenciais.

QUANTOS PASSARAM PELA INSPEÇÃO

Entre os veículos licenciados em 2010



Total: 4,7 milhões

Ecofrota

BIODIESEL DEVE REDUZIR PELA METADE EMISSÃO DE POLUENTES

Para reduzir a emissão de poluentes na cidade, desde fevereiro de 2011, os ônibus de São Paulo contam com a utilização do combustível B20, uma mistura de 20% de biodiesel adicionada ao diesel utilizado atualmente. Inicialmente, foram abastecidos 1,2 mil ônibus com o combustível. Até 2018, todo o sistema de transporte público deve operar com a utilização de combustíveis limpos.

O Ecofrota deve reduzir a emissão de material particulado em 22%, de carbono em 13% e de hidrocarbonetos em 10%. Com o programa, serão atingidos 15% da meta anual de redução de combustíveis fósseis no transporte público da cidade, de acordo com a Lei de Mudanças do Clima.

Em 2010, a Prefeitura de São Paulo firmou um protocolo de intenções para a aquisição de ônibus movido a etanol aditivado. Os 50 primeiros ônibus, que fazem parte de uma frota de 200 veículos, passaram a circular em maio de 2011. A tecnologia foi desenvolvida pela montadora sueca Scania, que recebeu, em Dubai, o prêmio Public Transport Times Two pela proposta, considerada a melhor iniciativa em transporte urbano sustentável na América Latina.

O teste com o ônibus movido a etanol teve início em dezembro de 2009 e apontou redução de mais de 80% das emissões responsáveis pelo aquecimento global, diminuiu 90% de material particulado, 62% de óxidos de carbono e não emitiu enxofre no ar. A Scania Latin America será responsável pela fabricação dos veículos. A iniciativa tornou São Paulo a primeira cidade brasileira a utilizar combustível totalmente renovável e não poluente.

Combustíveis limpos

ÔNIBUS MUNICIPAIS VÃO TESTAR HIDROGÊNIO E MOTOR HÍBRIDO

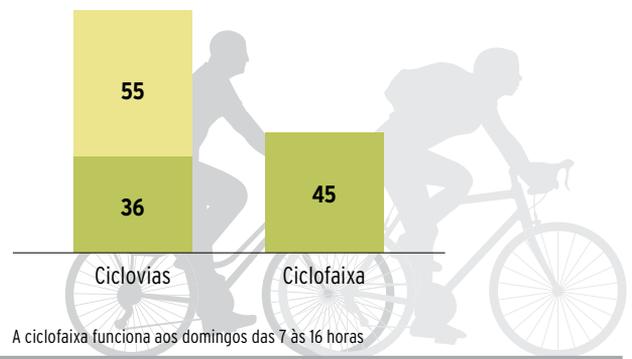
Em 2010, começaram a ser testadas, na cidade de São Paulo, fontes alternativas para abastecer veículos de transporte público. São avaliados veículos movidos a biodiesel à base de cana-de-açúcar, ônibus a hidrogênio e o sistema híbrido, com diesel e energia elétrica.

Três ônibus circulam abastecidos com o biodiesel de cana-de-açúcar. Comparados ao diesel fóssil, mostraram redução de até 30% na emissão de poluentes. Outro modelo em teste é o sistema híbrido que, além do motor a diesel, utiliza energia elétrica a partir de baterias e proporciona redução de até 35% no consumo de combustível. Comparados aos motores a diesel convencional, são capazes de reduzir em 90% as emissões. Este modelo já circula em Londres, na Inglaterra, e Vancouver, no Canadá.

CICLOVIAS EM SÃO PAULO

Extensão de vias para bicicletas na cidade

■ Em funcionamento ■ Em projeto



Desde dezembro de 2010, um ônibus a hidrogênio está em operação comercial no Corredor São Mateus-Jabaquara, gerenciado pela Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), do governo do estado. Além de não poluente, tem baixíssimo nível de ruído.

Duas rodas

O LUGAR DAS BICICLETAS NA METRÓPOLE MOTORIZADA

A cidade de São Paulo possui 36 quilômetros de ciclovias implantadas pela prefeitura ou pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e também oferece 45 quilômetros, ida e volta, de ciclofaixas aos domingos, que ligam parques da cidade. Uma faixa de algumas das principais vias da cidade é isolada para o uso de bicicletas. As ciclovias estão distribuídas entre as regiões da Avenida Sumaré, Faria Lima e do Rio Pinheiros, na zona oeste, e da Radial Leste e Adutora Rio Claro, na zona leste. Em março de 2011, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) contratou, por meio de licitação, um projeto que vai implantar mais três ciclovias em regiões distantes do centro. As ciclovias totalizarão 55 quilômetros.

Em 2007, a pesquisa Origem e Destino, realizada a cada dez anos pela Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô), apontou aumento de 183% das viagens por bicicletas em relação a 1997. Hoje, de 25,5 milhões de viagens feitas por dia na cidade, 156 mil são de bicicleta.

O Metrô tem investido em bicicletários. Entre as linhas azul, verde e vermelha, 12 estações contam com dez bicicletas para empréstimo e dez vagas cada uma. Outras nove possuem 16 paraciclos. A prefeitura disponibiliza vagas para estacionamento em oito terminais, sete estações de ônibus, e inclui a medida em todos os novos projetos. **A**



EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS

Pilha de embalagens de vidro em depósito: são recolhidas 155 toneladas de resíduos pela coleta seletiva todos os dias

ÁGUA TRATADA

Município adota medidas de consumo racional, reutilização e tratamento de efluentes que apontam o desenvolvimento urbano sustentável e aumentam os índices de qualidade de vida

Várzeas

PARA PROTEGER OS MANANCIAIS, PARQUES E ÁREAS VERDES

Com o objetivo de preservar e recuperar as áreas de mananciais na Várzea do Tietê e nas represas de Guarapiranga e Billings, a cidade de São Paulo conta com medidas de reurbanização e revitalização das áreas degradadas. Só na Represa Billings foram investidos 200 milhões de reais em atividades de reurbanização e construções habitacionais para uma população de aproximadamente 65 mil pessoas. Como medida de revitalização e compensação, um parque municipal foi construído e outros cinco estão sendo implantados. A adoção de projetos similares deve acontecer na Represa de Guarapiranga.

As subprefeituras são responsáveis pela fiscalização das operações, que já desfizeram mais de 6,2 mil construções irregulares entre março de 2007 e abril de 2011. Os locais receberam a implantação de parques lineares, construções de moradias, empreendimentos de lazer, além de ações de arborização. Após a conclusão das obras de interesse ambiental, serão investidos recursos em métodos de educação ambiental para a população das regiões.

Estão envolvidos no projeto secretarias municipais e estaduais, além das polícias Militar e Civil, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), a Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae) e as organizações das comunidades.

Saneamento

QUASE 100 CÓRREGOS LIMPOS E 1,6 MI DE PESSOAS BENEFICIADAS

A cidade de São Paulo adota medidas de limpeza, revitalização e recuperação dos córregos contaminados na capital. Entre 2007 e 2010, o Programa Córrego Limpo apontou benefícios para cerca de 1,6 milhão de pessoas e reverteu a degradação de 96 córregos.

A iniciativa investe na melhoria dos sistemas de coleta e tratamento de esgotos e já apresentou resultados significativos nos rios Tietê e Pinheiros. Mais de mil litros de esgoto por segundo foram encaminhados para tratamento e deixaram de ser lançados no meio ambiente.

A Prefeitura de São Paulo é responsável pela manutenção

Projeto Tietê

COLETA DE ESGOTO ATENDERÁ 87% DOS DOMICÍLIOS ATÉ 2015

Para melhorar as condições ambientais e de saúde pública, a cidade de São Paulo conta com um projeto que visa despoluir o Rio Tietê, reduzindo em grandes níveis o lançamento de carga poluidora nos rios da bacia hidrográfica. Com início na década de 1990, o projeto foi dividido em quatro fases.

As duas primeiras, de 1992 a 2008, resultaram no aumento de 14% do índice de coleta de esgoto da Região Metropolitana de São Paulo, passando para 84%. O índice do tratamento saltou de 24% para 70%. A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) investiu 1,6 bilhão de dólares nesse período.

A primeira etapa reduziu 120 quilômetros do trecho poluído na Bacia do Alto Tietê e ampliou o serviço de coleta a 250 mil famílias. O sistema aumentou 1,5 mil quilômetros de rede coletora, 315 quilômetros de coletores-tronco e 37 quilômetros de interceptores.

A segunda etapa inseriu 290 mil ligações de esgoto, 1,7 mil quilômetros de rede coletora, 160 quilômetros de coletores-tronco e 38 quilômetros de interceptores. Foram 500 milhões de dólares investidos em tubulações e esgotos que interligam o sistema de coleta às estações.

Para 2015, término da terceira etapa, a previsão da companhia de saneamento é de que o índice de coleta na Região Metropolitana de São Paulo passe para 87%, e do tratamento, 84%. Vai ser gasto cerca de 1,05 bilhão de dólares para a ampliação da infraestrutura de coleta, afastamento e tratamento do esgoto.

A fase prevê, ainda, que mais de três milhões de pessoas serão beneficiadas pelo sistema de saneamento básico. Vão ser mais 580 quilômetros de coletores-tronco e interceptores, mais de 1,2 quilômetro de rede coletora e 200 mil novas ligações.

das margens e dos leitos dos córregos, e cabe às subprefeituras a regularização das ligações de esgoto. A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) executa as obras de prolongamento de redes, coletores e interceptores, aumenta o número de ligações domiciliares e realiza a manutenção. Já foram investidos 135,6 milhões de reais nesta operação.

A meta é revitalizar todos os córregos da cidade. Para isso, o projeto andarà em conformidade com outros programas realizados na capital, como o projeto de despoluição do Rio Tietê e de reurbanização das favelas.

Prevenção

O DESAFIO DE FAZER FUNCIONAR AS PISCINAS ANTIENCHENTES

A cidade de São Paulo recebe constantes investimentos de combate e prevenção de enchentes. Parte do sistema de drenagem possui limpeza diária. No total, são 19 piscinões, 400 mil bocas de lobo, 57 mil poços de visitas municipais, 2,8 mil quilômetros de galerias e ramais e 281 córregos.

De 2009 a maio de 2011, a prefeitura realizou cerca de três milhões de operações de limpeza em bocas de lobo e poços de visita. A previsão é de que mais um milhão dessas operações sejam concluídas até 2012. Para garantir a plena capacidade de captação das águas das chuvas, mais de 124 mil metros cúbicos de detritos foram retirados dos piscinões da cidade em 2010.

Como ação de prevenção, o município conta, ainda, com as Operações Cata-Bagulho, em que caminhões das subprefeituras recolhem materiais das ruas, como móveis velhos, restos de obras de construção civil descartados incorretamente e outros tipo de entulho, que contribuem para provocar alagamentos em São Paulo.

Infraestrutura

NA “CIDADE INFORMAL” SÓ 56% RECEBEM SERVIÇOS BÁSICOS

Como importante instrumento para realizar obras como a implantação de rede de água e coleta de esgoto, drenagem e canalização de córregos, a cidade de São Paulo conta com o Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura (FMSAI).

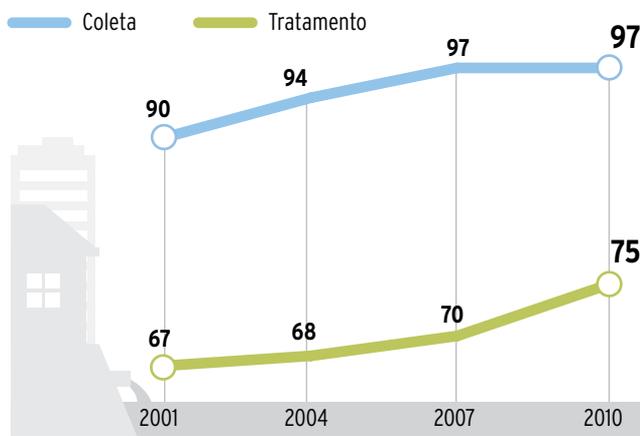
Em 2011, 36 áreas da cidade serão beneficiadas pelo investimento. Com a medida, deverão ser coletados 30 milhões de litros de esgoto por dia, volume equivalente a 12 piscinas olímpicas. O investimento da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) será de 400 milhões de reais.

Aproximadamente 11% do total de esgoto não é coletado na cidade de São Paulo, e o tratamento abrange 70%. Estima-se que, até o fim de 2011, 75 mil famílias passem a utilizar o sistema de água potável, coleta e tratamento de esgoto. O FMSAI prevê universalizar o acesso a ambos os serviços até 2024.

O fundo municipal conta, trimestralmente, com 7,5% da receita obtida pela Sabesp no município de São Paulo. Atualmente, 97% da cidade considerada formal tem a cobertura dos serviços, e 56% da cidade informal, que abrange as regiões da periferia da cidade, recebe atendimento de saneamento básico e infraestrutura.

AVANÇO DA COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO

Domicílios atendidos em São Paulo, em %



Consumo de água

PAULISTANO REDUZ CONSUMO EM 220 MI DE LITROS POR MÊS

O município de São Paulo recebe investimentos para combater o desperdício de água. As medidas registraram uma economia de 220 milhões de litros por mês no consumo da metrópole. O volume reduzido é suficiente para abastecer a população de uma cidade com cerca de 50 mil habitantes.

Em 1996, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) lançou o Programa de Uso Racional da Água (Pura), que visa combater o desperdício por meio de medidas de conscientização e ações tecnológicas, como a troca de válvulas, torneiras e vasos sanitários por novos modelos econômicos.

Inicialmente, a Sabesp implantou o projeto na própria companhia. Em seguida, firmou contrato com a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli). No total, 2,5 mil estabelecimentos já contrataram o Pura na cidade, sendo 1,3 mil escolas públicas. A Prefeitura de São Paulo prevê a adequação para mais 600 unidades de saúde, entre postos, hospitais e ambulatórios do município. A equipe do programa realiza, ainda, palestras sobre o uso racional da água, para orientar os estabelecimentos interessados no sistema contra o desperdício.

A cidade conta, também, com o Programa Municipal de Conservação e Uso Racional da Água e Reúso em Edificações, regulamentado em 2006, que incentiva a conservação, o uso racional e a utilização de fontes alternativas para a captação de água e reúso nas novas construções. A medida prevê que mecanismos hidráulicos devem ser substituídos por modelos mais eficientes, e serve tanto para os imóveis de administração pública como particulares.

Reúso

PREFEITURA ECONOMIZA USANDO A MESMA ÁGUA MAIS DE UMA VEZ

São Paulo utiliza água reaproveitada na limpeza pública da cidade. O objetivo é combater o desperdício e preservar a água potável. Diariamente, são utilizados cerca de 550 mil litros de água de reúso para a lavagem de vias, calçadas, logradouros públicos e ruas que foram ocupadas por feiras livres.

As empresas responsáveis pela limpeza das vias, contratadas pela Secretaria Municipal de Serviços, utilizam para lavagem a água não potável produzida nas Estações de Tratamento de Esgoto (ETE). A reutilização chega a garantir a economia de 80% nos gastos com a utilização da água no município de São Paulo, se comparada com a mesma quantidade de água potável, além de contribuir para a preservação das águas disponíveis nos mananciais da capital.

Os procedimentos realizados nas estações de tratamento tornam a água de reúso inerte do ponto de vista bacteriológico. A água reutilizada pode ser aproveitada para diversos fins, como a geração de energia, refrigeração de equipamentos, processos industriais, lavagem de veículos, limpeza de vias, irrigação de áreas verdes e desobstrução das redes de esgotos e águas pluviais.

As ruas da cidade são lavadas porque nem sempre a varrição pública é suficiente para a limpeza das vias e eliminação dos odores, como acontece no caso de feiras livres e em situações de alagamentos.

A limpeza é realizada todos os dias, por cerca de 8,5 mil trabalhadores, em aproximadamente 6,9 quilômetros de locais públicos. Para a lavagem das ruas do município são utilizados dois tipos de caminhões-tanque, que possuem capacidade para armazenar até 12 mil litros de água. **A**

VOCÊ SABIA QUE...

17.000 km

é a extensão da rede de iluminação de São Paulo



...equivalente à distância até Pequim, na China

400 lâmpadas

são substituídas todo dia na cidade



ENERGIA LIMPA

Medidas de eficiência energética, como a renovação da iluminação pública, utilização de aquecimento solar nos empreendimentos e usinas de biogás, ajudam a economia da cidade

Iluminação pública

CONSUMO 80% MENOR E MAIS CORES COM NOVAS LÂMPADAS

A cidade de São Paulo recebe investimentos para renovação da iluminação pública com o objetivo de reduzir o consumo de energia, aumentar a luminosidade e, assim, dar também mais segurança. Para isso, realiza substituições por lâmpadas de sódio ou LEDs em diversos pontos da cidade. Mais de 112 mil pontos de luz tiveram as lâmpadas de mercúrio substituídas por lâmpadas de sódio, que são mais econômicas e iluminam até três vezes mais. A meta é substituir 260 mil lâmpadas até 2012.

Outra proposta de economia são as 4,2 mil lâmpadas de semáforos que foram trocadas por LEDs, entre 2010 e junho de 2011. Além de ter um alto índice de reprodução de cores, proporciona a economia de mais de 80% no consumo de energia e tem longa vida útil, propiciando redução na manutenção do sistema de iluminação pública. A prefeitura prevê a troca de mais 2,3 mil lâmpadas de semáforos, além de implantar medidas de eficiência energética em dez túneis da cidade.

No início de 2011, o túnel Ayrton Senna foi o primeiro da região metropolitana de São Paulo a ter lâmpadas do tipo LED. A medida teve investimento total de 6,2 milhões de reais e foi realizada pela concessionária de distribuição de energia do município através de um convênio com a prefeitura.

Urbanismo

ILUMINAÇÃO DE CARTÕES-POSTAIS GANHA NOVO DESIGN

O projeto de valorização e revitalização de importantes pontos da cidade de São Paulo está em processo de expansão. A medida de iluminação pública mais eficiente, adotada na Avenida Paulista, Rua do Arouche e no Parque do Ibirapuera, visa melhorar a luminosidade e garantir a economia de energia elétrica.

Os postes de concreto com lâmpadas de vapor de sódio da Avenida Paulista foram substituídos por estruturas e postes com projetores assimétricos, que possuem lâmpadas de vapor metálico.

A medida adotada na Paulista aumentou os níveis de luminosidade em 425%, e prevê redução mensal de 70% no consumo de energia, economia de 157 mil reais por ano.

Na Rua do Arouche, todas as lâmpadas de vapor de sódio foram substituídas por lâmpadas LEDs. A tecnologia, além de ter longa vida útil e propiciar uma luminosidade mais uniforme, deve reduzir em 50% o consumo de energia. A rua foi a primeira da cidade a receber este tipo de iluminação, e servirá como ponto de estudo para que a prefeitura possa adotar o sistema em outras vias da cidade.

O Parque do Ibirapuera recebeu dois tipos de iluminação. As lâmpadas de tecnologia LED foram implantadas nas ruas internas e vão alcançar economia energética de 20%. As de vapor metálico, fixadas nas áreas dos jardins e estacionamento, distribuem a luz de modo mais uniforme, evitando a necessidade de grandes quantidades de lâmpadas para obter o mesmo resultado.

Fontes alternativas

PAINEL SOLAR É OBRIGATÓRIO EM NOVAS CONSTRUÇÕES

O uso de energia solar para aquecimento de água é obrigatório nos novos prédios construídos na cidade de São Paulo. A medida pode resultar na redução significativa das emissões de gases do efeito estufa. Só na cidade de São Paulo, mais de 76% das emissões são provenientes do uso de energia. A estimativa é de que um edifício de 80 apartamentos, todos ocupados, que utiliza a energia solar para aquecer 40% da água, é capaz de reduzir o volume de 10 toneladas de carbono equivalente por ano.

A lei foi aprovada em 2007 e regulamentada em 2008. Determina que nos imóveis com até três banheiros seja preparada uma infraestrutura para a futura instalação do

sistema. Nos que possuem a partir de quatro banheiros, o sistema deverá ser instalado obrigatoriamente. Todo imóvel, mesmo antigo, deve usar o sistema de aquecimento solar em piscina aquecida. Estão inclusos na medida imóveis que se enquadram em atividades de comércio ou prestação de serviços públicos, privados e industriais.

Abrangem as categorias: 1) hotéis e motéis; 2) clubes esportivos, casas de banho e sauna, academias de ginásticas e lutas marciais; 3) clínicas de estética, institutos de beleza, cabeleireiros; 4) hospitais, unidades de saúde com leitos e casas de repouso; 5) escolas, creches, abrigos, asilos e albergues; 6) quartéis; 7) nos vestiários das indústrias, e quando houver demandas com água aquecida; e 8) lavanderias industriais, de prestação de serviços ou coletivas, e em edificações que necessitem de água aquecida.

Se comprovada a impossibilidade da implantação, os imóveis ficam isentos do cumprimento da lei. Os incentivos para o uso da energia solar são pioneiros no que diz respeito a políticas públicas.

Biogás

ENERGIA QUE VEM DO LIXO AJUDA A COMBATER EFEITO ESTUFA

A cidade de São Paulo possui duas usinas de biogás instaladas em dois dos maiores aterros sanitários do mundo: Bandeirantes, na zona norte; e São João, zona leste da capital. Este último conta com 270 mil metros quadrados de área de preservação. Os aterros foram desativados em 2007 e 2009, respectivamente, após atingirem o limite de 25 milhões de toneladas de resíduos.

Por meio do tratamento do lixo urbano, as usinas geram cerca de 7% da eletricidade consumida por residência no município. Elas são responsáveis pela geração de energia por meio da captura e queima do gás metano.

A estimativa é que, em relação a 2005, as unidades diminuam em aproximadamente 15% as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Com a transformação do gás em energia elétrica, a cidade de São Paulo deixará de lançar um total de 11 milhões de toneladas de carbono equivalente na atmosfera até 2012. Volume correspondente à poluição gerada por cerca de dois milhões de veículos movidos a combustíveis derivados de petróleo.

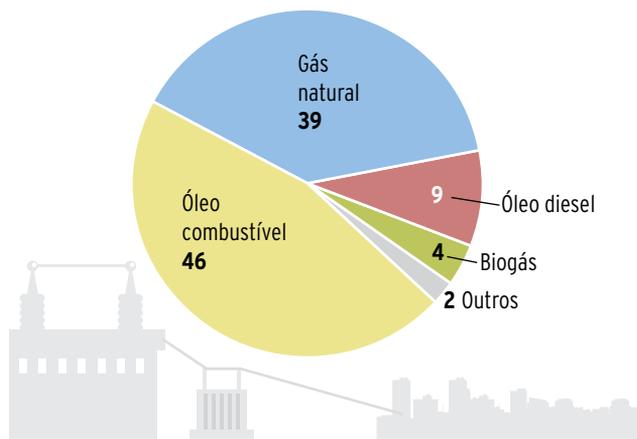
As usinas produzem créditos de carbono que, leiloados internacionalmente, já arrecadaram 71 milhões de reais. O primeiro leilão foi realizado em 2007 e vendeu 810 mil créditos, obtidos de dezembro de 2003 ao mesmo mês de 2006, arrecadando 34 milhões de reais.

No segundo, em 2008, foram ofertados 710 mil créditos, obtidos entre janeiro de 2007 e março de 2008, que renderam 37 milhões de reais para o município de São Paulo.

Os recursos recebidos com os leilões são utilizados em programas e projetos socioambientais ao redor dos aterros. Já foram investidos 52 milhões de reais. **A**

PARTICIPAÇÃO NA GERAÇÃO DE ENERGIA

Fatias da potência em MW na cidade por combustível, em %





Trem na estação da Luz, região central: 12 estações de metrô alugam bicicletas e outras nove têm 16 paraciclos cada

LIXO RECICLÁVEL

A cidade de São Paulo conta com postos de coleta, triagem e reciclagem, pontos de entrega voluntária, além de iniciativas que promovem o descarte correto dos materiais não recicláveis

Coleta seletiva

150 TONELADAS DE RESÍDUOS VÃO PARA RECICLAGEM TODO DIA

O serviço de coleta seletiva de lixo na cidade é mantido pela Prefeitura de São Paulo. O programa foi regulamentado em 2007 e, atualmente, conta com 20 centrais de triagem do material recolhido. O volume coletado na cidade, em 2010, foi de aproximadamente 155 toneladas por dia.

O Departamento de Limpeza Urbana (Limpurb), da Secretaria Municipal de Serviços, coordena as centrais e os concessionários de coleta de materiais recicláveis, existentes em 74 dos 96 distritos do município de São Paulo. Além de proporcionar benefícios ambientais, tornou-se fonte de renda para cerca de mil cooperados.

A coleta seletiva conta, ainda, com 3,8 mil pontos de entrega voluntária de materiais recicláveis. São contêineres de mil litros e 2,5 mil litros distribuídos em locais públicos, como estacionamentos de bancos, supermercados e escolas de todas as esferas administrativas e universidades. Também faz parte do esquema de coleta cerca de 1,9 mil condomínios residenciais da cidade.

Como medida para minimizar os impactos ambientais, 21 cooperativas possuem um convênio com a Limpurb e recebem óleo de cozinha usado. Isso evita o descarte inadequado do produto no meio ambiente. Mensalmente, são levados às centrais de triagem mais de 10 mil litros de óleo. O volume é armazenado em tambores adequados e

Cooperativas

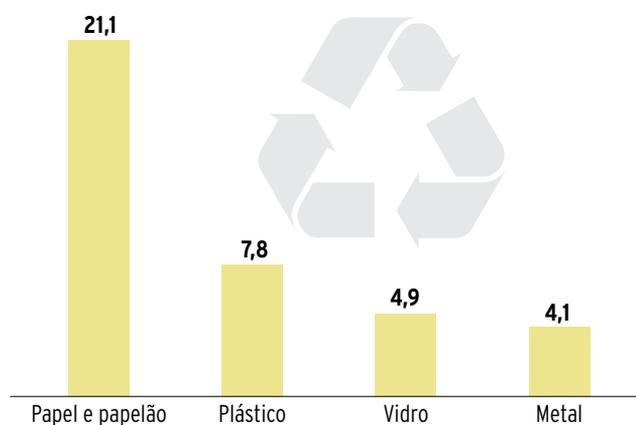
UM EXÉRCITO DE CATADORES PARA FAZER A TRIAGEM DO LIXO

O Programa de Coleta Seletiva da Prefeitura de São Paulo apoia as cooperativas de coleta e reciclagem da cidade. É responsável pelo subsídio da infraestrutura das centrais de triagem, além dos equipamentos utilizados para o processo, como caminhões de coleta, galpões e pagamento de consumo de água e luz dos locais.

São, no total, 21 cooperativas conveniadas com a prefeitura, sendo uma responsável pela coleta de material eletrônico. A medida gera emprego para cerca de mil famílias e renda média mensal de aproximadamente 800 reais. Diariamente, 155 toneladas de materiais passíveis de reciclagem são cole-

O PESO DOS RECICLÁVEIS

Volume coletado em 2010 em São Paulo, em mil toneladas



revendido. Esse material passa ser utilizado para a fabricação do biodiesel.

Em algumas cooperativas, como na região do Itaim Paulista, zona leste da capital, o volume mensal coletado saltou de 200 litros para 3,8 mil litros de junho de 2010 a março de 2011. Nas regiões centrais e oeste, o número foi de 1,7 mil para 3,7 mil litros no mesmo período.

O óleo já utilizado é entregue pelos munícipes em garrafas PET devidamente fechadas e, nos casos dos condomínios que participam do programa, as garrafas com óleo são recolhidas juntamente com o lixo reciclável.

Cada litro de óleo que chega até as cooperativas evita a degradação de mais de 1 milhão de litros de água e, consequentemente, a contaminação do lençol freático e impermeabilização do solo.

O serviço também inclui produtos de informática, eletrônicos e eletrodomésticos. A coleta é feita em datas pre-determinadas. O material recolhido é levado para um galpão, onde é selecionado e a triagem é feita para verificar quais componentes podem ser reaproveitados.

tados. Em 2009, a cidade apresentava o recolhimento médio de 120 toneladas por dia.

Até o fim de 2011, mais cinco centrais de triagem devem ser implantadas. Para 2012, a proposta é criar dois centros de capacitação para cooperados de reciclagem de lixo.

De acordo com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), os dados de 2011 apontam que a cidade de São Paulo possui cerca de 20 mil catadores. Desses, quatro mil estão distribuídos em 94 grupos, outros 16 mil não possuem vínculos com associações ou cooperativas, são considerados catadores independentes.

Descarte responsável

SETOR PRIVADO CRIA REDE PARA MATERIAL REAPROVEITÁVEL

A iniciativa privada tem um papel importante no desenvolvimento sustentável da capital. Como exemplos de empresas que complementam as ações ambientais de São Paulo, podem ser citados o Grupo Pão de Açúcar, que é responsável por 20% da coleta de resíduos recicláveis do município, com postos específicos para pilhas, baterias, celulares e acessórios; a empresa Tetra Pak, que criou o Portal da Reciclagem; e a Eurofarma Laboratórios, que investe no descarte correto de medicamentos.

O Grupo Pão de Açúcar mantém 228 estações de reciclagem instaladas nas lojas Pão de Açúcar, Extra e Compre Bem. Além dos postos de coleta, o grupo possui duas unidades verdes, uma delas no município de São Paulo. Seguindo os critérios da certificação internacional Leadership in Energy and Environmental Design (Leed), eliminaram a sacola plástica e contam com carrinhos de compras de material PET, madeira certificada e soluções para redução do consumo de água. No estacionamento, foram instalados bicicletários e vagas preferenciais para carros movidos a álcool e biocombustível, pois apresentam baixa emissão de carbono. Em parceria com a Eurofarma Laboratórios e a Prefeitura de São Paulo, foram criados cinco pontos de descarte correto de medicamentos, embalagens e materiais cortantes. A previsão é de estender o projeto para as drogarias da capital até o fim de 2011.

Para facilitar a localização de cooperativas e pontos de entrega voluntária de materiais recicláveis em todo o país, a empresa Tetra Pak criou o Portal da Reciclagem. Desde 2008, já foram realizadas 400 mil consultas nos três mil postos de coleta disponíveis no site.

Ecopontos

MAIS DE 40 PONTOS RECEBEM ENTULHO E SOFÁS VELHOS

A cidade de São Paulo conta com 41 pontos de descarte voluntário de entulho e outros materiais. Só em 2010, os denominados Ecopontos recolheram aproximadamente 120 mil metros cúbicos de resíduos da cidade, número 44,6% maior que o de 2009. Do total de resíduos descartados, cerca de 60% são materiais volumosos, como sofás, 33% são entulhos e outros 7% são materiais passíveis de reciclagem.

Cada pessoa pode descartar diariamente até 1 metro cúbico de resíduos, como materiais de construção civil, móveis, podas de árvores e outros materiais recicláveis. O volume equivale a uma caixa-d'água de mil litros ou a um quarto de uma caçamba de entulho. Para 2012, a Prefeitura de São Paulo prevê alcançar a meta de 96 Ecopontos espalhados pelas regiões da cidade.

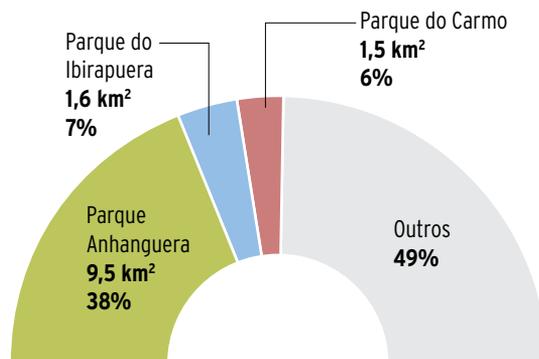
Materiais como pneus, amianto, resíduos hospitalares, produtos eletrônicos, de saúde e lixo domiciliar não são recebidos nos locais. Para isso, a cidade disponibiliza postos específicos para o descarte correto.

A Prefeitura de São Paulo investe ainda, na Operação Cata-Bagulho. Desde 2005, caminhões coordenados pelas subprefeituras percorrem ruas e avenidas da cidade, a fim de recolher os materiais descartados pela população. Até 2010, a operação já recolheu 96,2 mil toneladas. Nos quatro primeiros meses de 2011, cerca de 7,8 mil toneladas foram recolhidas. Os pontos de recolhimento são informados pelas equipes de limpeza pública de cada local.

O munícipe interessado, que não tenha a rua contemplada pela operação, deve entrar em contato com a subprefeitura local e solicitar a inclusão da via no serviço. **A**

METADE DA ÁREA DE PARQUES DE SÃO PAULO SE CONCENTRA EM TRÊS LOCAIS

As três áreas indicadas no mapa respondem por mais da metade dos 25 km² de parques da cidade



LIMPANDO O CÉU DA CIDADE

Um dos principais desafios de todas as grandes metrópoles mundiais é reduzir e controlar a poluição do ar. Confira as principais medidas em São Paulo para limpar o céu da cidade e os seus resultados

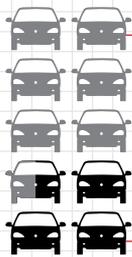
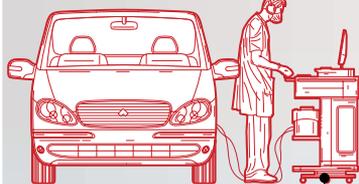
INSPEÇÃO VEICULAR

3,1 mi

de veículos foram inspecionados em 2010

12,7 mil

inspeções por dia



68% dos automóveis licenciados foram inspecionados

3,8% dos veículos foram reprovados na inspeção

4,6 mil inspeções diárias é a capacidade do centro de inspeção do Tatuapé, o maior centro do mundo

OS RESULTADOS

- ✓ **1 morte a menos** por doenças agravadas pela poluição resulta de 480 veículos inspecionados
- ✓ **252 mortes** foram evitadas com a regulação de caminhões em 2010
- ✓ **750 mil veículos** saindo de circulação é o resultado equivalente da inspeção da frota em um ano

COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS

A frota

14,8 mil

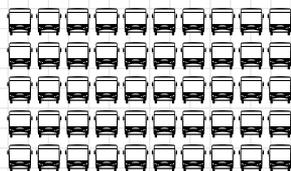
ônibus movidos a biodiesel

200

ônibus elétricos



AS APOSTAS



50 ônibus movidos a etanol em operação e outros 150 previstos

3 ônibus movidos a biodiesel de cana-de-açúcar

1 ônibus movido de hidrogênio
Ônibus híbrido elétrico e diesel em teste

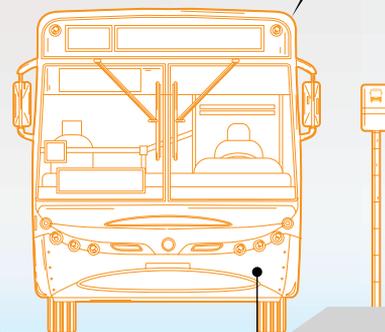
OS RESULTADOS

- ✓ **45% de redução** da emissão total de poluentes da frota até 2018
- ✓ **90% de redução** de emissões no uso de etanol comparado ao diesel convencional
- ✓ **Ônibus híbridos** e movidos a hidrogênio praticamente **não emitem poluentes**

TRANSPORTE PÚBLICO

55%

das viagens são feitas em transporte coletivo em São Paulo



14 mi

de viagens diárias

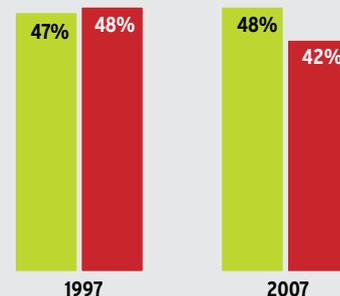
710 viagens

por cada mil habitantes

OS RESULTADOS

Transporte público supera os carros
Participação nas viagens diárias

■ Ônibus, metrô e trens ■ Carros e táxis



Dados são referentes às viagens na região metropolitana de São Paulo

BICICLETAS e CICLOVIAS

55 km

de novas cicloviias licitadas em 2011



304 mil

viagens de bicicleta por dia

35,7 km

de cicloviias em operação

44 km

de ciclofaixas em operação aos domingos

100 km

de cicloviias em operação é a meta da cidade até o fim a de 2012

OS RESULTADOS

✓ **88%** foi o crescimento do número de viagens de bicicleta em dez anos

✓ **80%** das viagens são por motivo de trabalho ou estudo

Dados são referentes às viagens na região metropolitana de São Paulo

QUALIDADE DO AR

1ª cidade

do mundo a iniciar a adoção de padrões da OMS para poluição do ar



O PROJETO

Padrões foram aprovados pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema) em maio de 2011

3 etapas

serão definidas para atingir as metas de redução

1ª etapa

tem prazo até 2014

OS RESULTADOS

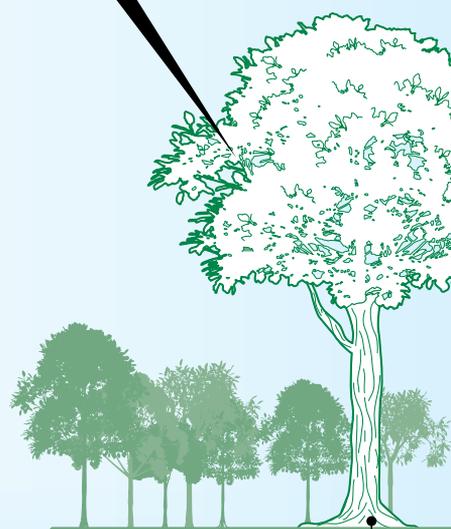
✓ **Meta de 40% a 70%** de redução nos principais indicadores de poluição

✓ Novos padrões irão afetar regras para obtenção de licenças ambientais, meta para ampliação do rodízio de veículos e outras medidas preventivas

ARBORIZAÇÃO E PARQUES

1 milhão

de árvores plantadas de 2005 a 2010



78 parques

com 25 mi de m² de área verde

50 mi

de m² em 100 parques públicas é a meta da cidade para 2012

Árvores plantadas

Em milhares de unidades



OS RESULTADOS

✓ **10 mi de m²** de novos parques entre 2005 e 2010, 66% de crescimento da área

✓ **180 mil toneladas de carbono** serão absorvidas por 1 milhão de árvores

ÁREAS VERDES MUNICIPAIS

O sistema municipal conta com 77 parques e possui obras e planos de ampliação das áreas verdes, como investimentos em arborização, viveiros, reservas e preservação das espécies

Ampliação

50 MIL KM² DE ÁREAS VERDES EM 100 PARQUES MUNICIPAIS

Novas instalações de áreas estão previstas para a cidade de São Paulo. Em 2005, o município contava com 34 parques, hoje, já estão abertos ao público 77. Outros 50 parques se encontram em fase de implantação, dos quais 23 serão concluídos até o fim de 2012.

Com o programa, a distribuição das áreas verdes na capital ficou mais equilibrada. Hoje, cada subprefeitura possui pelo menos um parque implantado, em implantação ou em fase de projeto. Na zona leste, por exemplo, o número de parques saltou de sete para 26, de 2005 para cá.

As áreas verdes municipais protegidas passaram de 15 milhões de metros quadrados em 2005 para 24 mil quilômetros quadrados em 2009. Em 2012, serão 50 mil quilômetros quadrados de parques públicos. Na execução orçamentária de 2011 foram destinados aos parques recursos totais de 10,2 milhões de reais.

Mananciais

O PARQUE LINEAR VÁRZEAS DO TIETÊ SERÁ O MAIOR DO MUNDO

A cidade de São Paulo já recebeu 11 parques lineares, distribuídos pelas quatro macrorregiões da capital, e há mais 15 em obras, projeto ou em processo de desapropriação. A implantação dos parques lineares ajuda a combater enchentes e colabora para preservar e recuperar áreas de proteção ambiental.

Em 2010, foi inaugurado o Parque da Integração Zilda Arns, o quarto maior parque linear do mundo e o maior do Brasil, com 7,5 quilômetros de extensão. Foi construído por meio da parceria entre a prefeitura e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), com investimento de 22 milhões de reais.

Atualmente, está em construção o Parque Linear Várzeas do Tietê. Quando estiver concluído, se tornará o maior

VOCÊ SABIA QUE...

80 km² é a área do Parque da Cantareira, a maior floresta urbana do mundo

...55% do parque está na cidade de São Paulo



parque linear do mundo, com 75 quilômetros de extensão e 107 quilômetros quadrados de área, cortando os municípios de São Paulo, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Poá, Suzano, Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim e Salesópolis.

O projeto prevê recuperar e preservar a função ambiental das várzeas e assegurar o controle de cheias. Cerca de três milhões de moradores da zona leste serão beneficiados. A primeira etapa, ao longo de 25 quilômetros de margens do Rio Tietê, deve estar pronta em 2012. A segunda fase vai inserir 11,3 quilômetros até 2014, e a terceira, concluir as obras com mais 38,7 quilômetros em 2016.

Arborização

MAIS DE MIL NOVAS ÁRVORES POR DIA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Para ampliar as áreas verdes da capital, a cidade de São Paulo investe em projetos de arborização urbana. Desde 2005, já foi plantado na cidade cerca de um milhão de árvores. Áreas ao longo de rios e córregos e canteiros de avenidas estão entre os locais que recebem as novas mudas.

Apenas espécies nativas são utilizadas. Cerca de 80 mil mudas foram plantadas em oito bairros da cidade, como compensação ambiental pelas obras na Marginal Tietê. O centro também está mais arborizado.

Algumas regiões possuem árvores cadastradas no Sistema de Gerenciamento de Árvores Urbanas (Sisgau). As árvores recebem números de identificação que permitem, por meio de vistorias, avaliar questões de permeabilidade, estado de preservação das espécies e tratamentos necessários. A região da Lapa, que possui mais de 300 praças e canteiros verdes, conta com cinco mil árvores registradas no sistema de gerenciamento.



MARIO RODRIGUES ABRIL/IMAGENS

Área interna do Shopping Cidade Jardim, zona sul: foram plantadas um milhão de árvores na cidade de 2005 a 2010

Preservação

RESERVAS AMBIENTAIS OCUPAM 23% DA ÁREA TOTAL DA CAPITAL

A cidade de São Paulo tem 341 quilômetros quadrados de área de proteção ambiental, o que corresponde a 23% do total da capital. A Área de Proteção Ambiental (APA) Capivari-Monos, criada em 2001 no extremo da zona sul da cidade, é uma unidade de conservação de uso sustentável, com 251 quilômetros quadrados. A APA Bororé-Colônia surgiu em 2006 e possui uma área de 90 quilômetros quadrados.

Inserida na Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, a APA Capivari-Monos protege as cabeceiras dos mananciais que abastecem a região metropolitana de São Paulo e abriga remanescentes de Mata Atlântica, além

de ter até aldeias indígenas.

O turismo tem crescido aproximadamente 15% ao ano na região. Em 2009, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 570 mil pessoas visitaram a área, que abrange os distritos de Parelheiros, Marsilac e Grajaú.

A Capivari-Monos ganhou, em 2011, um plano de manejo elaborado com base em um minucioso estudo sobre a vegetação, fauna e peculiaridades da área. O documento oficializa diretrizes para projetos de preservação na área. A cidade conta, ainda, com o Parque Natural da Cratera, na zona sul, e outros cinco devem ser criados.

Flora

NOVOS VIVEIROS VÃO PRODUZIR 300 MIL MUDAS POR MÊS

Para ampliar a produção de mudas a cidade inaugurou dois novos viveiros entre 2009 e 2010. A meta do Viveiro Tiquatira, na zona leste, é cultivar cerca de 300 mil plantas ornamentais, e de cinco a sete mil mudas de árvores nativas por mês. A unidade foi aberta em 2009, com mais de 50 mil mudas de hortênsias e margaridas, folhagens ornamentais e mais de duas mil espécies de árvores, como palmeira-real, quaresmeira e manacá-da-serra.

O Viveiro do Jaçanã, na zona norte, tem capacidade para 2 mil mudas por mês. A estrutura fica no bairro do Horto Florestal, em uma área municipal que estava sem uso de aproximadamente 4,8 mil metros quadrados.

São Paulo tem outros três viveiros em funcionamento.

O mais antigo é o Manequinho Lopes, que funciona no Parque do Ibirapuera, criado em 1928 e revitalizado com projeto de Burtle Marx, em 1993. Os outros viveiros são o Arthur Etzel, no Parque do Carmo, e o Viveiro Harry Blossfeld, instalado no Parque Cemucam, em Cotia, mas que é administrado pela Prefeitura de São Paulo. Além de produzir mudas para ajardinar áreas públicas, os viveiros são abertos para visitas monitoradas. Juntos, eles produzem cerca de 150 mil mudas por mês.

Fauna

SÃO PAULO DESCOBRE 270 NOVAS ESPÉCIES DE ANIMAIS

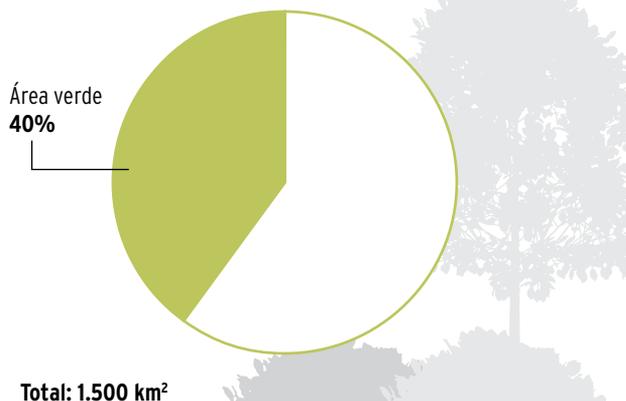
O inventário sobre a biodiversidade, em 2010, registrou 700 espécies da fauna na cidade de São Paulo, quase 270 mais do que no levantamento anterior, de 2006. A Divisão de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre da Prefeitura realizou o levantamento em 81 áreas do município. Entre as espécies catalogadas, 30 são ameaçadas de extinção no estado.

Pesquisadores também têm feito descobertas na cidade, como a de uma nova espécie de aranha, encontrada na Praça da Sé, e de uma caranguejeira achada na Mooca, zona leste. Os dois casos serão descritos em artigos científicos. Biólogos também estudam anfíbios na zona sul.

A prefeitura anunciou, em 2010, que a onça-parda foi escolhida o animal silvestre símbolo da cidade. As ações voltadas para a proteção e educação ambiental serão identificadas com uma figura da onça, escolhida por votação online. Quanto à flora, tipuanas, sibipirunas, paineiras, ipês, paus-ferro, jacarandás-mimosos, quaresmeiras e manacás-da-serra são espécies encontradas com maior frequência nas ruas. Eucaliptos, pinheiros e ciprestes também compõem a flora viária da cidade. **E**

A ÁREA VERDE DA CIDADE

Fatias da cobertura vegetal de São Paulo



EMISSÕES DE CO₂

Planos e metas são desenvolvidos na cidade de São Paulo para reduzir as emissões dos gases de efeito estufa, por meio de leis, novas áreas verdes e leilões públicos de créditos de carbono

Política pública

CIDADE É PIONEIRA EM LEI PARA REDUZIR EFEITO ESTUFA

A cidade de São Paulo é pioneira na elaboração de uma política municipal sobre mudanças climáticas. A lei, sancionada em 2009, reúne metas ambientais, como redução de 30% das emissões dos gases que causam o efeito estufa até 2012. Países como Inglaterra e Alemanha prometem esse desempenho para 2015 ou 2020.

A lei estabelece redução progressiva do uso de combustíveis fósseis na frota de ônibus e prevê a instalação de 96 ecopontos para a coleta seletiva. A prefeitura também se compromete a só contratar obras que usem madeira certificada. São Paulo foi a primeira cidade do país a aderir ao Programa Cidade Amiga da Amazônia e a exigir comprovação de madeira legal. Também em 2009 foi instituído o Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia, que tem a missão de propor, estimular, acompanhar e fiscalizar a adoção de planos e programas ambientais. Seis grupos de trabalho foram criados nas áreas de construção, saúde pública, resíduos, uso do solo, energia e transporte.

São Paulo faz parte da direção mundial do Conselho Internacional para Iniciativas Ambientais (Iclei) e da comissão executiva do C40 Cities Climate Leadership Group, grupo de grandes cidades lideradas por Londres e Nova York, articuladas para a neutralização do aquecimento global. A cidade sediou o encontro de 2011. Leia mais sobre o C40 na página 27.

Inventário

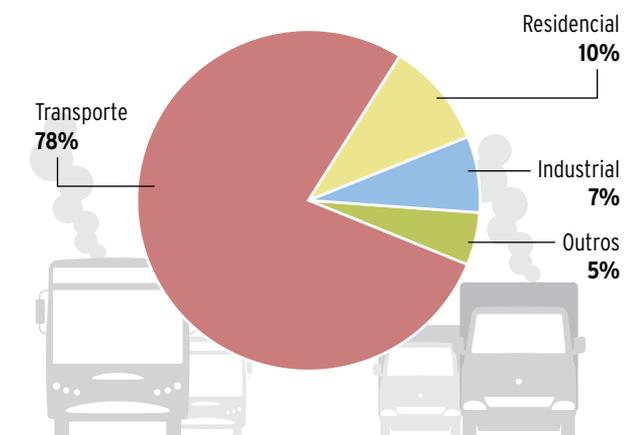
LEVANTAMENTO INÉDITO MAPEIA MAIORES FONTES DE EMISSÃO

O Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa da cidade de São Paulo aponta as principais fontes emissoras na capital. Com base nessas informações, a prefeitura de São Paulo elaborou um plano de ação para reduzir as emissões.

De acordo com o documento, lançado em 2005, o setor de transportes é o maior responsável pelos poluentes, principalmente o transporte individual, pela queima de gasolina automotiva. Para atacar esse problema, a Prefei-

TRANSPORTE EMITE MAIS CARBONO

Participação das emissões por uso de energia na cidade



tura instituiu o programa de inspeção veicular, que exige, anualmente, a regulagem de veículos que emitem poluentes acima do nível permitido.

O setor de resíduos sólidos aparece no inventário como o segundo maior emissor de gases, seguido pelos transportes coletivos e de cargas. Entre as ações implementadas para promover a redução de gases na atmosfera estão, também, a criação de parques, o aumento da arborização urbana, a adoção de uma Política Municipal de Mudança do Clima e a geração de créditos de carbono por meio de usinas de biogás instaladas em dois aterros sanitários.

Moeda verde

LEILÃO DE CRÉDITO DE CARBONO JÁ É UMA FONTE DE RECEITA

A cidade de São Paulo já arrecadou 71 milhões de reais com dois leilões públicos de créditos de carbono na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Os créditos são obtidos com a captação de gás metano nos aterros sanitários Bandeirantes e São João.

O primeiro leilão foi realizado em 2007 e o lote de 810 mil créditos foi arrematado por uma empresa holandesa. No segundo, foram ofertados 713 mil créditos. O lance vencedor foi da suíça Mercuria Energy Trading.

O mercado de crédito de carbono, uma “moeda verde”, surgiu com a assinatura do Protocolo de Kyoto, em 2005. Por ele, países industrializados se comprometem a reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

Cada crédito equivale a 1 tonelada de carbono que deixa de ser lançada na atmosfera. Nos aterros sanitários, isso é feito pela captação do biogás emitido no processo de decomposição do lixo e utilizado na geração de energia, que reduziu em 20% a emissão de poluentes. **a**

POLÍTICA PÚBLICA

As medidas legais que visam o desenvolvimento econômico sustentável de São Paulo abrangem tanto a conscientização e ações dos paulistanos como a administração pública da cidade

Cidade Limpa

NOVOS HORIZONTES COM O FIM DA POLUIÇÃO VISUAL

A cidade de São Paulo conta com a Lei Cidade Limpa para combater a poluição visual. Desde que entrou em vigor, em 2007, ficou proibido o uso de outdoors, painéis publicitários, faixas e distribuição de panfletos nas ruas da capital.

Os estabelecimentos comerciais também só podem exibir placas que obedeçam a uma série de critérios, como a dimensão proporcional à fachada.

Desde o início da fiscalização, foram retirados cerca de 500 mil cartazes, faixas e tabuletas. Foram aplicadas mais de cinco mil multas, que totalizaram mais de 140 milhões de reais. A lei se tornou um marco na regulamentação de publicidade externa e um case mundial.

Virada Sustentável

500 ATIVIDADES CULTURAIS PELA CONSCIÊNCIA VERDE

O ano de 2011 contou com a primeira edição da Virada Sustentável. Organizado pela Prefeitura de São Paulo, o evento tem o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da preservação da natureza por meio da arte e do lazer. Foram preparadas 480 atividades culturais e educativas em 78 espaços, como parques, museus, estações do metrô e centros culturais. Mais de 500 mil pessoas participaram do evento.

Houve exposição de arte com materiais tirados do lixo, feiras de trocas, oficinas, shows e atividades zen. Entre as atrações, a coleta de lixo eletrônico, realizada em oito pontos da cidade, ganhou destaque. A ação arrecadou mais de 27 mil quilos de equipamentos, que foram levados pela população mobilizada pela Virada.

A prefeitura contou com o apoio e patrocínio da iniciativa privada, além das ONGs, que também ficaram encarregadas de organizar grande parte das atividades realizadas durante a Virada. A empresa Green CO₂ ficou responsável pelo inventário e pela neutralização das emissões de gases de efeito estufa de todo o evento.

A Virada Sustentável é inspirada na Virada Cultural,



Prédios comerciais na Marginal do Pinheiros, próximo da Avenida Berrini, zona sul

evento que promove 24 horas de atividades culturais ininterruptas na cidade e já teve sete edições, e na Virada Esportiva, nos mesmo moldes e que já teve três edições. Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, as atividades pela sustentabilidade ocorreram no fim de semana dos dias 4 e 5 de junho, das 8 à meia-noite no sábado, e das 8 às 20 horas no domingo.

1ª EDIÇÃO DA VIRADA SUSTENTÁVEL

500 mil pessoas participaram do evento

28 horas de atividades em dois dias

27 toneladas de materiais eletrônicos foram recolhidas para reciclagem

480 shows e atividades culturais aconteceram em 78 pontos da cidade



Reutilizáveis

SACOLINHAS PLÁSTICAS COM OS DIAS CONTADOS NA CIDADE

A cidade de São Paulo aprovou uma lei, em maio de 2011, que proíbe a distribuição e a venda de sacolas plásticas em estabelecimentos comerciais. O objetivo é reduzir o descarte de plástico no meio ambiente, que provoca problemas como o entupimento de bueiros. A medida também contribui para reduzir o volume de lixo que vai para aterros.

O texto deve ser regulamentado até o fim de 2011, e a proibição entrará em vigor a partir de 2012. A restrição vale para todo o tipo de comércio: supermercados, lojas de shoppings e farmácias. Alimentos vendidos a granel em feiras e sacolões poderão ser embalados em sacos plásticos, bem como carnes e laticínios.

Estima-se que sejam usadas na cidade 650 milhões de sacolas descartáveis por mês. As sacolinhas são feitas de petróleo e podem demorar até 400 anos para se decompor.

O uso do produto prejudica a drenagem urbana em ruas e córregos, e também afeta a vida aquática quando é despejado em rios. O município de São Paulo foi um dos primeiros a decretar a proibição, depois de cidades como Belo Horizonte e Jundiá.

Responsabilidade ambiental

LEI EXIGE COMPRA SUSTENTÁVEL PARA O MUNICÍPIO DESDE 2007

A Prefeitura de São Paulo criou um plano para dar preferência às compras e contratações ambientalmente responsáveis. A iniciativa é pioneira entre as administrações municipais brasileiras. Entre as principais ações já adotadas pela prefeitura está a alteração na lei de licitação do município. As compras devem considerar a procedência dos materiais e produtos, a preocupação dos fabricantes com os descartes, as tecnologias utilizadas na produção e a preservação dos recursos naturais. O esforço por compras sustentáveis inclui preferência por madeira certificada e papel reciclado, por exemplo.

A política de Compras Públicas Sustentáveis começou em 2007, com um decreto do Executivo criando um grupo de trabalho para implementar a proposta. O processo de adoção do novo mecanismo incluiu seminários para capacitar os servidores municipais a elaborar editais e licitações ambientalmente sustentados.

A meta da administração municipal é ter o instrumento de compras verdes adotado em todas as 27 secretarias até 2012. Até o primeiro semestre de 2011, 16 secretarias já estavam adequadas à medida.

Arquitetura ecológica

16 PRÉDIOS VERDES E OUTROS 160 NA FILA DA CERTIFICAÇÃO

A cidade de São Paulo conta com 16 empreendimentos com certificação Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) e 164 em processo de certificação. O selo é concedido pelo U.S. Green Building Council, com sede nos Estados Unidos, aos edifícios que comprovem utilizar requisitos ambientalmente corretos.

O Brasil é o quinto país do ranking mundial de construções sustentáveis, ficando atrás de Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Canadá e China. A cidade de São Paulo possui 55,2% do total de certificações do país e 59,8% dos empreendimentos em certificação.

O município é sede do primeiro edifício na América Latina, e oitavo no mundo, a obter a categoria mais avançada do selo. Em agosto de 2009, o edifício Eldorado Business Tower obteve o LEED Platinum, apontando economia de 33% no consumo de água potável, comparado ao padrão norte-americano, e redução de 100% em água potável para irrigação e registrou economia de 18% no consumo de energia. A obra teve 74% dos resíduos destinados a aterros, 30% do material utilizado de origem reciclada e 95% da madeira com certificado Forest Stewardship Council (FSC).

Fiscalização

CIDADE FORMA AGENTES PARA MONITORAR ÁREAS VERDES

A cidade de São Paulo conta com uma Guarda Ambiental para fiscalizar e proteger áreas verdes e de mananciais. Vinculada à Secretaria Municipal de Segurança Urbana, foi criada em 2007 com 90 guardas e possui hoje efetivo médio de 540 agentes.

A Guarda Ambiental já registrou mais de oito mil ocorrências em áreas de proteção ambiental. Os agentes atuam em 119 regiões distribuídas pela cidade, que registram maior risco de ocorrência de crimes ambientais, equivalente a cerca de 70 milhões de metros quadrados, e também protegem 70 parques municipais.

Para fiscalizar, os guardas contam com carros e motos, além de vistorias com barcos e voos de helicóptero. Dão ainda apoio aos fiscais da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e das subprefeituras. Os resultados apontam redução de casas irregulares, desmate e despejo de entulho. **A**

Principais ONGs ambientais com sede em São Paulo



Fundada em 1992, mantém cadastros de sucateiros e recicladores. Criou um kit didático para cooperativas

GREENPEACE

No Brasil desde 1992, a organização conta com 250 voluntários, 47 mil colaboradores e 300 mil ciberativistas



Fundada em 2000, promove ações de educação ambiental e de gerenciamento de resíduos e coleta seletiva



Desde 1994, defende os direitos socioambientais dos indígenas. Atua no Xingu, Rio Negro e Vale do Ribeira



A entidade tem projetos para compensar emissões de gases de efeito estufa por meio do plantio de árvores



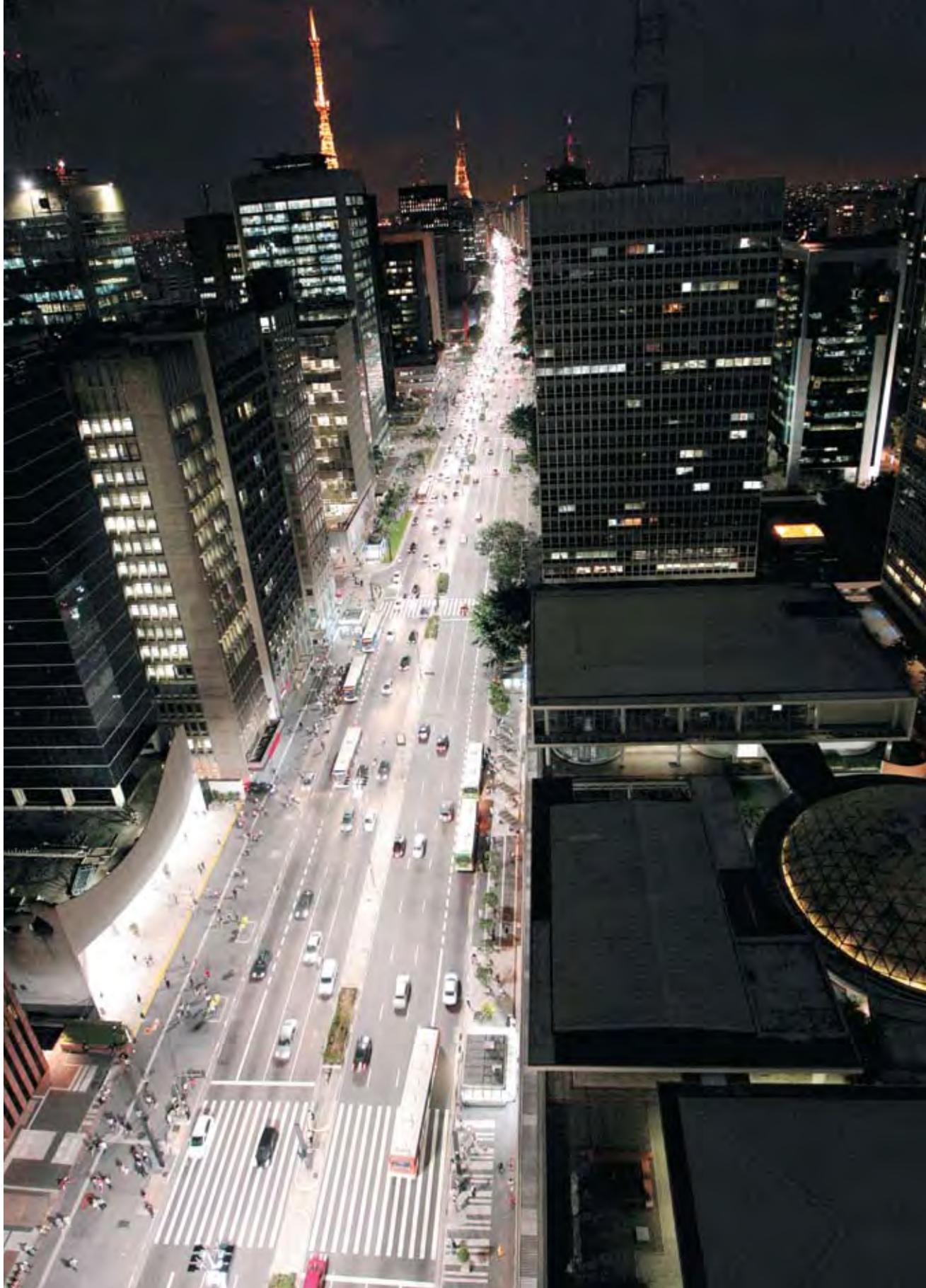
Defende o consumo consciente em prol da sustentabilidade. A ONG completou dez anos em 2011



Foi criada em 1986, com o objetivo de defender os últimos remanescentes da mata atlântica no país



Pioneira na coleta e reciclagem de resíduos de óleo e gordura. Coleta cerca de 250 toneladas por mês



Avenida Paulista com nova iluminação LED, instalada no início de 2011: a meta é trocar 260 mil lâmpadas na cidade

A swimmer is captured in motion in a pool, with water splashing around their head and arms. The swimmer is wearing a dark cap and goggles. In the background, a city skyline is visible through a large window, with buildings of various heights and colors. The overall scene is bright and dynamic, suggesting an active lifestyle.

PARA ENTENDER SÃO PAULO

TREINAMENTO ESPORTIVO

São Paulo é uma cidade com vocação para o esporte. Tem nove estádios de futebol, 12 clubes de golfe e um autódromo internacional, onde é realizado o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. A cidade também é sede de uma das etapas do circuito internacional

de Fórmula Indy. Além da São Silvestre e da Maratona de São Paulo, a cidade é tomada por corredores para mais de 100 provas de rua todo ano. A capital conta, ainda, com o Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa, que oferece estrutura para a prática de dez modalidades esportivas em seus 50 mil metros quadrados.

1,1 mil

atletas treinam no **Centro Olímpico** de São Paulo, 165 estão na modalidade judô

200 mil

é o número total de lugares disponíveis nos **nove estádios de futebol** de São Paulo

1 mil

academias de ginástica estão em funcionamento na capital paulista





A OPINIÃO DE QUEM VIVE EM SÃO PAULO

A perspectiva de 250 empresários, personalidades e empreendedores que vivem na cidade sobre os rumos da metrópole no caminho da sustentabilidade

O avanço

Os pontos que mais avançaram na rota para tornar o município mais verde página 113

Paulistanos

O que eles têm a dizer sobre negócios e gestão ambiental na sua cidade página 114

Business

A sustentabilidade na condução de negócios e a visão dos gestores página 124



SÃO PAULO POR QUEM ENTENDE DE SÃO PAULO

A equipe de SÃO PAULO OUTLOOK ouviu 250 empreendedores, personalidades e executivos paulistanos sobre negócios e sustentabilidade na sua cidade

📄 English version page 224



A

cidade de São Paulo avançou consideravelmente na implementação de práticas sustentáveis e ações para combater a poluição e conservar suas áreas verdes na última década. Esta é a opinião de 250 paulistanos entrevistados pela equipe de SÃO PAULO OUTLOOK e que falaram sobre gestão ambiental, negócios e o

futuro da sua cidade. Entre os advogados, médicos, artistas plásticos, atletas, administradores, acadêmicos, economistas, executivos e empreendedores ouvidos, 95% disseram que viram avanços na preocupação com o meio ambiente na metrópole nos últimos dez anos.

Os resultados apresentados nas próximas páginas refletem a perspectiva de pessoas que tomam decisões diariamente em seus negócios, são formadoras de opinião e têm a capacidade de mobilizar e replicar atitudes e mudanças

de comportamento nas mais diversas áreas da sociedade. A lista completa de entrevistados nesta pesquisa pode ser consultada na pág. 08.

A percepção geral dos líderes de diversas áreas ouvidos para a pesquisa é otimista em relação ao avanço da cidade. A maioria, 94%, afirmou acreditar que a população paulistana estará mais consciente de suas responsabilidades ambientais e sociais na próxima década. Desses, 44% apontaram que a melhora deve ser muito expressiva.

No mundo corporativo a resposta é similar: 93% enxergam uma perspectiva de avanço nas práticas ambientais das companhias e no peso da sustentabilidade no processo decisório de executivos. São 38% os que consideram que a melhora será bastante expressiva. O relacionamento das empresas com seus parceiros e clientes também mostra perspectivas otimistas. Quase 85% dos entrevistados apontaram que os paulistanos estão interessados nas políticas ambientais das companhias das quais são consumidores.

1 Tânia Cosentino, *country president da Schneider Electric Brasil* 2 Sergio Amoroso, *presidente do Grupo Orsa* 3 Chieko Aoki, *presidente da Blue Tree Hotels* 4 João Carlos Martins, *maestro* 5 Jacques Marcovitch, *ex-reitor e professor da USP* 6 Laurentino Gomes, *escritor* 7 Andréa Galasso, *diretora-geral do Banco de Eventos* 8 Claudio Luiz Lottenberg, *presidente do Hospital Albert Einstein* 9 Luiza Nizoli, *diretora executiva da Apdata* 10 Ricardo Loureiro, *presidente da Serasa Experian*

CRÉDITOS: 1, 2, 3, 5 e 8: DIVULGAÇÃO; 4 FERNANDO MUCCI, 6 ALEXANDRE BATTIBUGLI, 7 RENATO SUZUKI, 9 FABIO GANAHA FERRÃO; 10 CAROL CARQUEJEIRO



Restaurante Due Cuochi, zona sul: a gastronomia paulistana é um dos principais atrativos da cidade, segundo pesquisa

Considerando a relação das empresas com seus fornecedores, clientes e outros parceiros corporativos, a preocupação em conhecer os padrões de sustentabilidade foi apontada por 88%. Nesse caso, 30% dos entrevistados disseram que existe muito interesse das companhias em estar a par das práticas ambientais de seus parceiros comerciais. Entre os principais desafios da cidade de São Paulo no campo ambiental na próxima década, o tratamento dos resíduos sólidos e do esgoto foi considerado prioritário por quase metade dos entrevistados. A poluição do ar é a segunda maior questão a ser enfrentada.

Negócios em São Paulo – Perguntados a respeito das principais razões que tornam a cidade de São Paulo um ambiente propício à realização de ne-

gócios e atraente para as companhias, a maioria dos pesquisados, quase 80%, apontou a alta qualificação da mão de obra como o principal fator positivo. Entre as características da cidade, o fato de São Paulo ser um centro financeiro e um grande centro consumidor foram os dois principais pontos destacados.

Na comparação com os principais atrativos de outras metrópoles pelo mundo, as agências de publicidade e propaganda paulistanas ganharam destaque na edição de 2011 da pesquisa. Tanto na comparação com grandes cidades desenvolvidas quanto com municípios em países emergentes, os serviços publicitários foram considerados como uma das cinco maiores vantagens de São Paulo. No levantamento de 2010, o quesito não havia

figurado na lista.

Considerando os desafios da cidade que afetam os seus negócios, 93% dos 250 entrevistados apontaram o trânsito e a mobilidade reduzida como a questão mais urgente, seguida pela segurança, citada por 77%. Nos dois casos, a relevância dessas questões avançou na comparação com a pesquisa de 2010 (leia mais na pág. 130).

A pesquisa – Nas páginas a seguir o leitor poderá consultar individualmente o resultado de cada uma das questões apresentadas pela equipe de SÃO PAULO OUTLOOK aos 250 entrevistados entre 12 de maio e 3 de junho de 2011. A seção está dividida em três principais blocos. O primeiro, que se inicia na pág. 114, trata do avanço nos últimos dez anos da implementação de práticas sustentáveis na cidade em



diversas áreas. A partir da pág. 121, é possível consultar a perspectiva dos entrevistados para a próxima década em relação à qualidade do ar, da água e de uma série de outros indicadores ambientais. Na pág. 126 começa uma análise dos pontos fortes do ambiente de negócios paulistano e dos principais desafios para atrair novas empresas para a cidade.

Na tabela ao lado é possível consultar uma versão resumida dos resultados da pesquisa que inclui os indicadores ambientais que mais avançaram na última década e os mais promissores para os próximos dez anos, segundo a opinião dos entrevistados, além da evolução dos pontos fortes da cidade para a atração de novos negócios e sua comparação com os resultados do levantamento de 2010. **A**

O QUE JÁ MUDOU E O QUE VAI MUDAR

A tabela a seguir destaca a percepção dos 250 entrevistados a respeito do avanço de alguns dos principais indicadores ambientais em São Paulo na última década e a perspectiva de melhora nos próximos dez anos

O que já melhorou

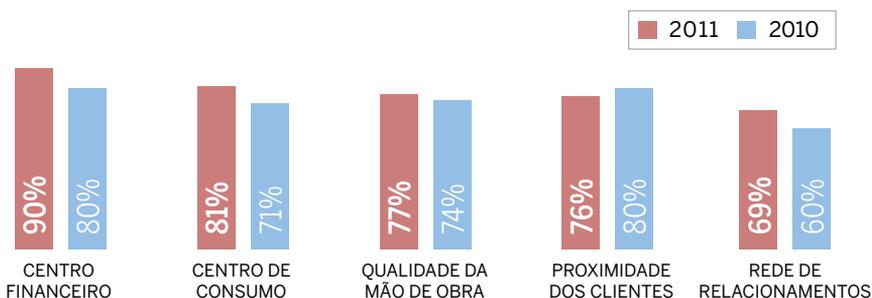
PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA CIDADE	95%
QUALIDADE DO AR	87%
CONTROLE DE EMISSÕES DE CO ₂	87%
CONSERVAÇÃO DE ÁREAS VERDES	86%
RECICLAGEM DO LIXO	85%
NÍVEIS DE POLUIÇÃO DA ÁGUA	81%
NÍVEIS DE CONTAMINAÇÃO DO SOLO	80%

O que vai melhorar nos próximos dez anos

POPULAÇÃO MAIS CONSCIENTE	94%
EMPRESAS MAIS SUSTENTÁVEIS	93%
QUESTÕES AMBIENTAIS NOS NEGÓCIOS	92%
FORNECEDORES MAIS CONSCIENTES	88%
CONSUMIDORES MAIS CONSCIENTES	84%
GESTÃO DO LIXO	74%
LEIS AMBIENTAIS MAIS RIGOROSAS	69%
QUALIDADE DA ÁGUA	64%
CONSERVAÇÃO DE ÁREAS VERDES	64%
QUALIDADE DO AR	61%
NÍVEIS DE CONTAMINAÇÃO DO SOLO	52%

Avanço dos pontos fortes da cidade

A tabela indica os cinco principais atrativos do ambiente de negócios de São Paulo e a variação na comparação com o levantamento de 2010



Tratamento do lixo deve ser prioridade para a metrópole

As iniciativas da cidade de São Paulo para reduzir a emissão de gases causadores de efeito estufa e as melhorias na mobilidade urbana criaram um clima de confiança na recuperação ambiental da metrópole. É o que mostra a pesquisa realizada pela equipe de SÃO PAULO OUTLOOK, indicando que 95% dos 250 empresários, executivos e profissionais ouvidos afirmaram que houve algum avanço na implementação de práticas sustentáveis na cidade nos últimos dez anos. Desse grupo, 7% afirmaram que as práticas avançaram muito na cidade nesse quesito.

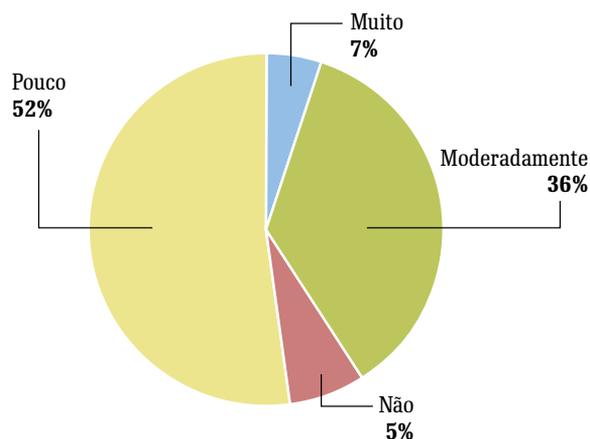
Segundo os entrevistados, a principal preocupação no campo ambiental, a partir de 2011, é o tratamento dos resíduos sólidos e do esgoto. A questão foi apontada por 49% do campo de pesquisa como a prioridade número 1 para São Paulo. A segunda questão mais citada foi o controle da poluição do ar, por 27% dos entrevistados, seguida pela ocupação territorial desordenada (11%) e investimentos em energia renovável (6%).

“ Para avançar na questão ambiental, São Paulo precisa tratar 100% do seu esgoto ”

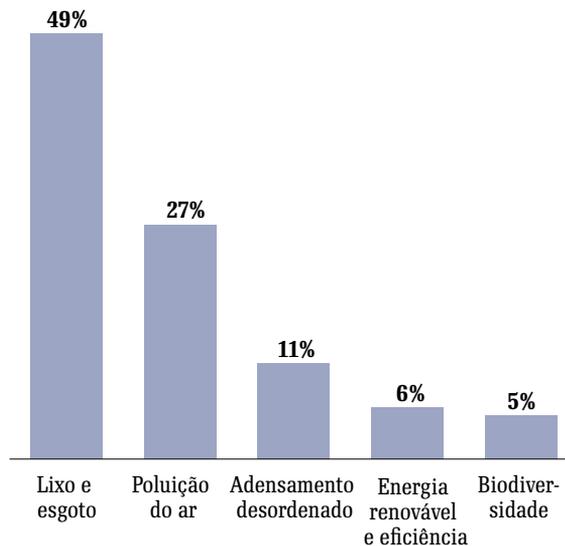
Fernando Santos-Reis

presidente da Foz do Brasil

1 Você acha que a implementação de ações sustentáveis avançou?



2 Quais dessas áreas devem ser prioridade?





“ São Paulo tem condições de criar alternativas para o desenvolvimento da infraestrutura urbana ”

Ricardo Loureiro, presidente da Serasa Experian



“ Já temos os instrumentos legais. O que falta agora é o cumprimento dessas leis para garantir o patrimônio ambiental ”

Sergio Amoroso
presidente do Grupo Orsa

São Paulo é verde na comparação com as metrópoles de países em desenvolvimento

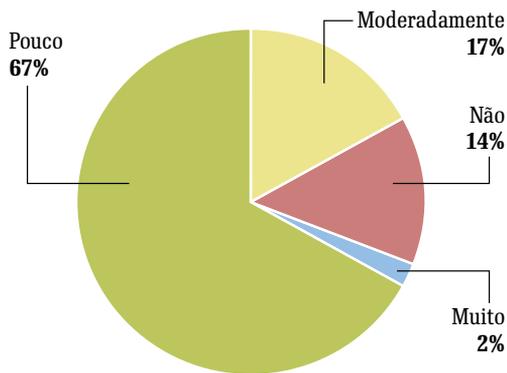
A influência de São Paulo como um centro financeiro e uma das mais ricas cidades do mundo é um fato. Na área da sustentabilidade ambiental, os 250 entrevistados consideram que também há o que comemorar. Foi de 86% a parcela dos pesquisados que apontou que a capital paulista demonstrou algum avanço na implementação de práticas ambientais na comparação com cidades de países desenvolvidos. Entre as metrópoles em desenvolvimento a taxa foi ainda maior, de 98%. São Paulo implementou medidas que servem de exemplo para outros grandes centros, como a Lei de Mudanças Climáticas, que estabelece metas para a redução das emissões e é pioneira na América Latina.

“ Todo espaço acima de 15 mil metros quadrados, não importa em que área da cidade estiver, se ficar livre deveria ser expropriado e transformado em parque ”

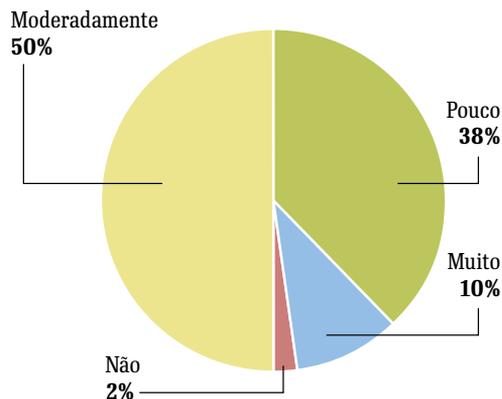
Roberto Duailibi
sócio-diretor da DPZ

Você acha que as ações sustentáveis avançaram em relação a

3 Cidades desenvolvidas



4 Cidades em desenvolvimento



As medidas para acelerar a limpeza do ar da cidade

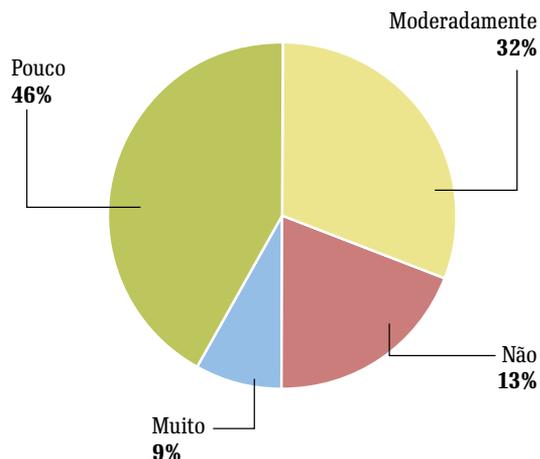
O ar da cidade de São Paulo melhorou, em alguma medida, nos últimos dez anos, segundo 87% dos entrevistados na pesquisa de SÃO PAULO OUTLOOK. Quase um em cada dez apontou que houve avanços expressivos na área. Medidas concretas vêm sendo tomadas nos últimos anos para garantir a qualidade do ar, entre elas a instituição, desde 2008, da obrigatoriedade da inspeção veicular da frota paulistana. Desde sua criação, o município registrou melhoras ambientais que equivalem à retirada de 750 mil veículos de circulação. Só em 2010, quando a vistoria se estendeu a todos os carros, mais de três milhões foram inspecionados. Com os investimentos previstos em combustíveis mais limpos para a frota de 15 mil veículos do transporte municipal estima-se reduzir em pelo menos 45% a emissão de poluentes produzidos pelos ônibus urbanos.

Algum avanço na redução de emissões de carbono na atmosfera foi apontado por 87% dos 250 pesquisados. A cidade de São Paulo definiu, pela Lei Municipal de Mudanças Climáticas, aprovada em 2009, uma meta de redução de 30% das emissões até 2012, com base no inventário produzido em 2005.

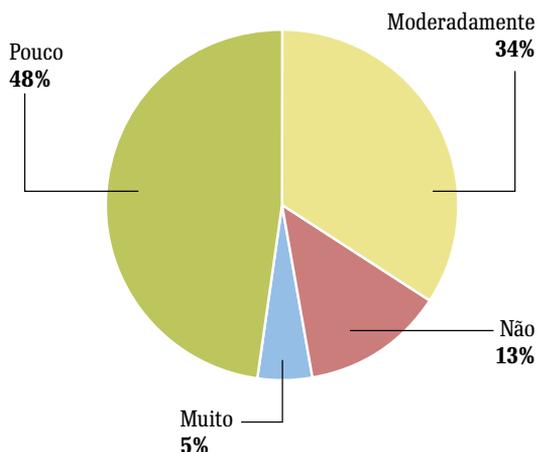
“A questão do transporte público tem de ser revista de modo a mitigar os engarrafamentos na cidade e melhorar a qualidade do ar que respiramos”

Marcelo Lacerda
presidente da Lanxess

5 Você acha que a qualidade do ar melhorou?



6 Você acha que o controle de emissões de CO₂ melhorou?



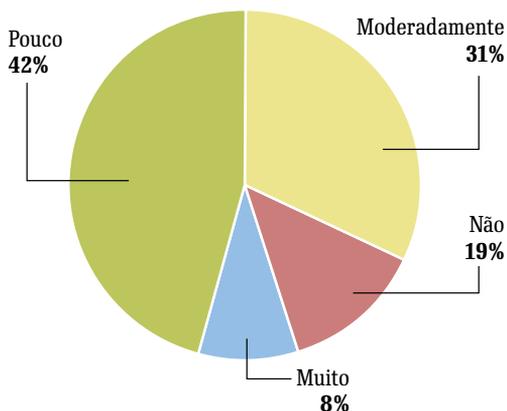
Mais perto da meta de ter um rio limpo e economicamente ativo correndo na cidade

Oito em cada dez entrevistados apontaram que os níveis de poluição da água tiveram alguma melhora nos últimos dez anos, o mesmo índice registrado para o quesito contaminação do solo. Em 2010, a Sabesp coletou 84% e tratou 70% dos esgotos nos locais atendidos na Região Metropolitana de São Paulo. A meta da companhia é atingir a universalização dos serviços até 2018. A previsão mais animadora é chegar a 2020 com um rio totalmente limpo, sem despejo de esgoto puro nas águas. A concretização desse projeto trará benefícios ainda maiores para a capital paulista. Além de efetivamente limpar a água do rio, será possível explorá-lo economicamente.

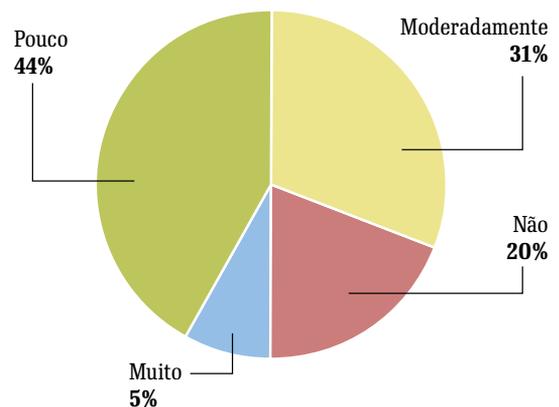
“É necessário estimular o uso do lixo doméstico na geração de energia”

Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu
diretor-presidente da EDP Energias do Brasil

7 Você acha que os níveis de poluição da água melhoraram?



8 Você acha que os níveis de contaminação do solo melhoraram?





“ A despoluição dos rios metropolitanos é o ponto mais importante para São Paulo avançar na área ambiental ”

Eduardo Srur, artista plástico



“ A Virada Sustentável é uma boa iniciativa para despertar a consciência e o envolvimento da população ”

Tânia Cosentino
country president da
Schneider Electric Brasil

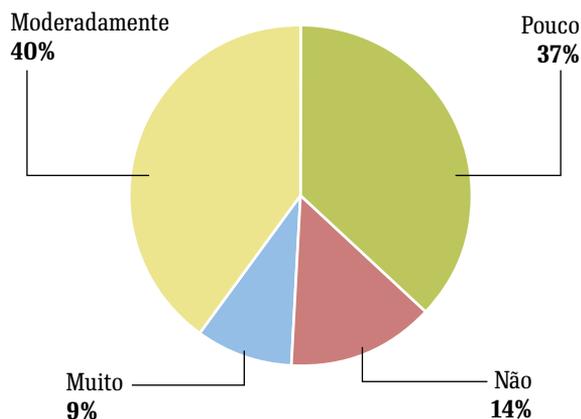
Reciclagem e coleta seletiva avançaram de acordo com 85%

Perguntados sobre a melhoria nos programas de reciclagem, 85% dos entrevistados consideram que houve uma melhora. Entre os que afirmaram que o avanço foi expressivo, ou ao menos moderado, a taxa foi de 43%. Entre os 5.565 municípios brasileiros, 8% já haviam adotado um programa de coleta seletiva até 2011, segundo dados do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre). Estão nesta lista metrópoles como Curitiba, a primeira a implantar o programa, em 1989; Porto Alegre, no ano seguinte; e São Paulo, a partir de 2007. Segundo estudo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), em alguns pontos o sistema brasileiro de coleta seletiva e reciclagem é um exemplo a ser seguido. Em reciclagem de latas de alumínio e garrafas PET o país iguala ou ultrapassa as taxas obtidas por nações desenvolvidas. O Brasil também é descrito como pioneiro em aprimorar as condições de trabalho dos catadores, por meio das cooperativas. Na capital paulista, que gera quase 20 mil toneladas de lixo diariamente, a situação melhorou e ainda há muito a avançar. Menos de 1% do volume de lixo descartado é recuperado pelo programa oficial de coleta seletiva.

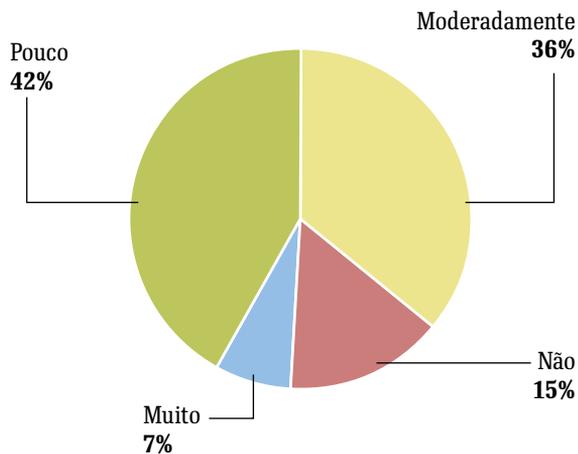
“ Uma iniciativa bem-sucedida em São Paulo é a captação dos gases provenientes dos aterros sanitários e sua utilização na produção de energia ”

Marco Antônio Ramos de Almeida
superintendente da Associação Viva o Centro

9 Você acha que a conservação de áreas verdes avançou?



10 Você acha a reciclagem de lixo avançou?



Entrevistados acreditam na recuperação da qualidade do ar e da água paulistana

Um dos maiores desafios ambientais da cidade é o equacionamento dos problemas da poluição do ar e da água. Estes temas têm se mostrado prioritários por contribuírem diretamente para o aquecimento global e as mudanças do clima. De acordo com o levantamento de SÃO PAULO OUTLOOK, 61% acreditam que a qualidade do ar na cidade vai melhorar nos próximos dez anos. Apenas um em cada dez aponta que haverá piora nos índices de poluição no período. Em relação à despoluição de rios e mananciais o índice é ain-

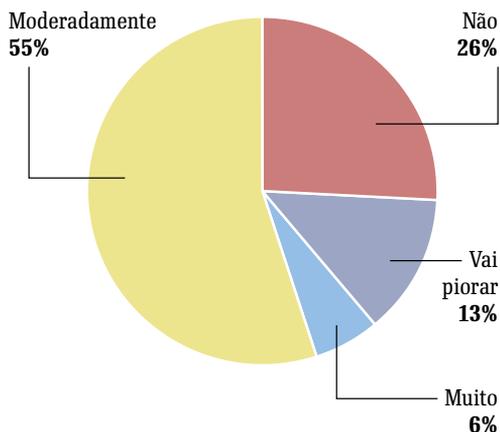
da maior: 64% apontaram que haverá melhoras e, desses, 15% acham que elas serão expressivas.

Entre as soluções encontradas por outras grandes cidades para frear a poluição do ar está a restrição aos carros. Seul e Londres, por exemplo, adotam o pedágio urbano. A saída de Buenos Aires, a capital argentina, foi a redução de vagas para estacionamento nas ruas. Em Nova York os incentivos ao transporte público deram resultado. Em São Paulo as principais medidas restritivas incluem o rodízio de veículos, que limita 20% da frota nos dias de semana.

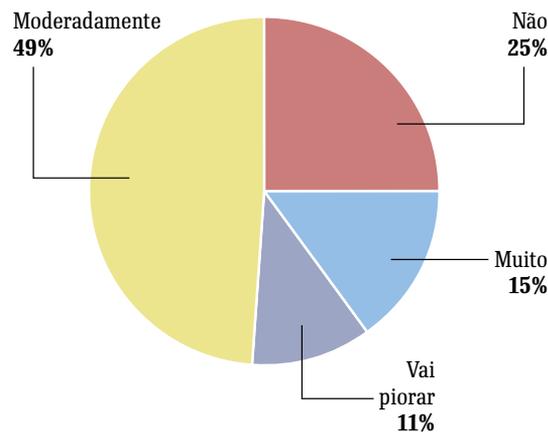
“ O caminho é investir em transporte público de qualidade ”

Josué Christiano Gomes da Silva, presidente da Coteminas

11 Você acha que a qualidade do ar vai melhorar em 10 anos?



12 Você acha que a qualidade da água vai melhorar em 10 anos?



Projetos para lidar com o lixo da cidade são promissores

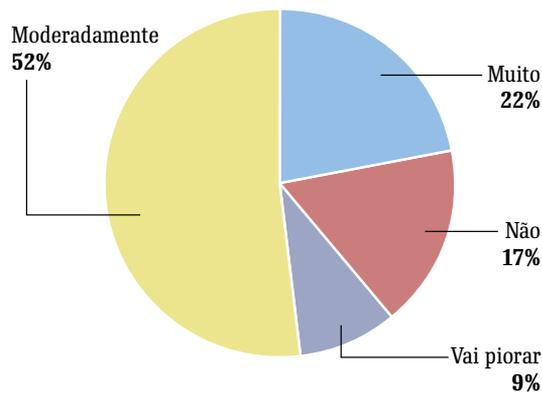
Entre as áreas que mais devem avançar na cidade nos próximos dez anos, o tratamento dos resíduos sólidos é o principal destaque apontado pelos 250 entrevistados por SÃO PAULO OUTLOOK. Para 74% deles, haverá alguma melhora na gestão do lixo da cidade, e 22% esperam um avanço muito significativo. Uma das principais iniciativas da cidade é o aproveitamento dos gases liberados por dois aterros sanitários desativados para produzir energia. Além de gerar eletricidade para cerca de 700 mil pessoas, os projetos evitam a emissão de gás metano na atmosfera, um dos principais causadores da mudança climática, e geram créditos de carbono que são vendidos pela prefeitura.

Perguntados sobre as perspectivas de melhoria nos índices de contaminação do solo, 52% dos entrevistados acreditam que haverá alguma melhora. Mais de um terço deles acha que não haverá avanço, e 11% afirmaram que o problema vai piorar na próxima década.

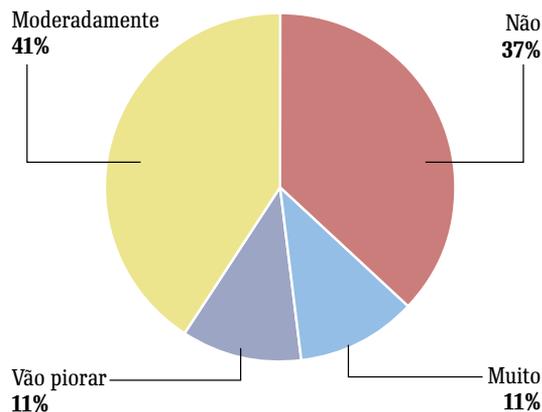
“São necessárias políticas mais consistentes para inibir as construções irregulares nas áreas de preservação ambiental”

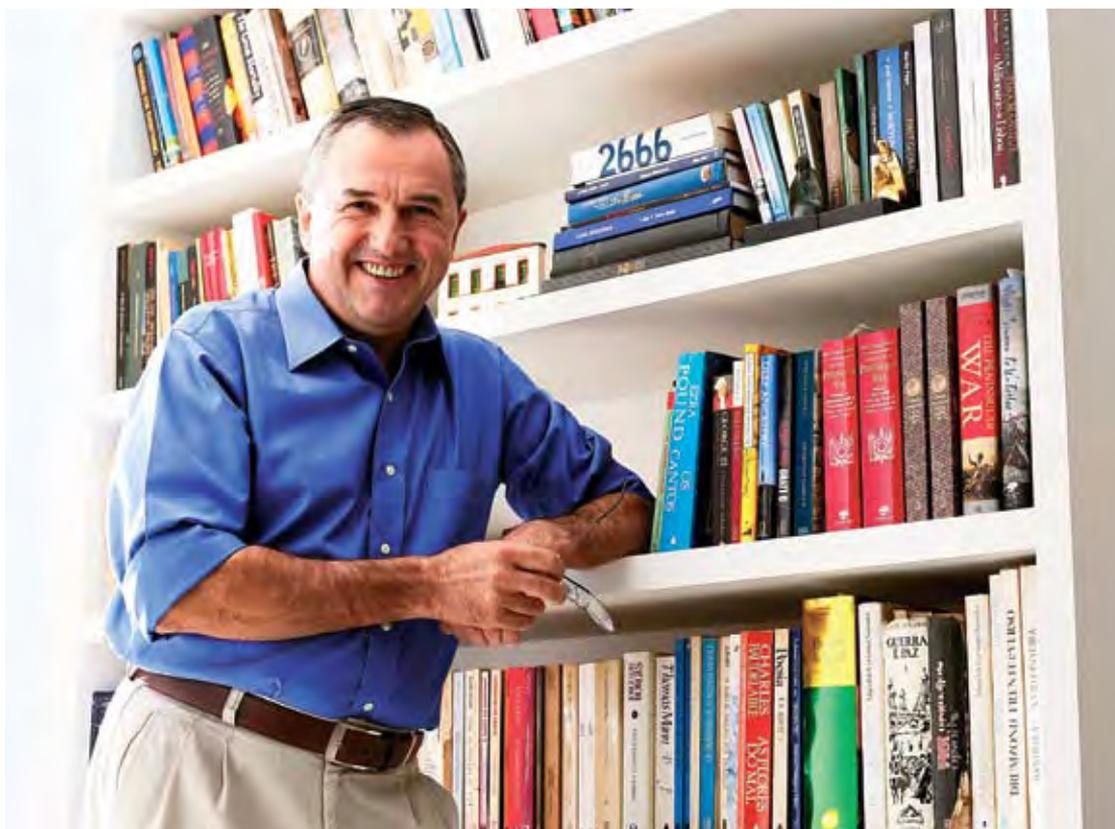
Milton Moraes Silveira Jr.
diretor executivo da Atotech

13 Você acha que a gestão do lixo estará melhor em 10 anos?



14 Você acha que os níveis de contaminação do solo vão melhorar em 10 anos?





“ Crianças e jovens devem ser motivados a aprender sobre a importância da prática ambiental sustentável ”

Laurentino Gomes
escritor

“ As ações e leis ambientais devem ser ensinadas nas escolas e adotadas conscientemente pela sociedade ”

Chieko Aoki
presidente da Blue Tree Hotels



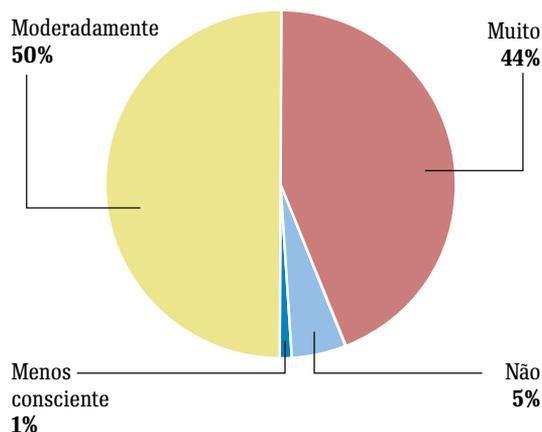
Maioria vê aumento da conscientização ambiental da população e das empresas

É fato que já existe uma mudança no comportamento do consumidor e das empresas para preservar o meio ambiente e fortalecer a causa sustentável. Os 250 entrevistados por SÃO PAULO OUTLOOK foram quase unânimes em confiar na crescente adesão da população e das companhias aos movimentos de responsabilidade ambiental. Somente 6% disseram que a população paulistana não estará mais sensível a essas questões nos próximos dez anos, e 44% acreditam que o avanço será muito significativo nesse ponto. Em relação ao engajamento das empresas, 93% afirmaram confiar no esforço crescente das companhias na implementação de práticas sustentáveis.

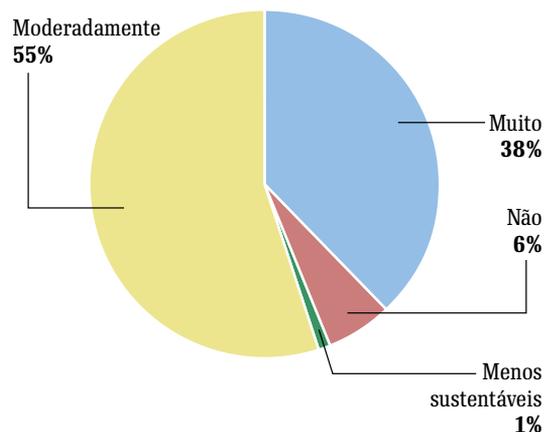
“ São Paulo merece um sistema ciclovitário eficiente, bom para o meio ambiente e bom para a saúde da população ”

Wellington Nogueira Santos Jr.
fundador e coordenador-geral do Doutores da Alegria

15 Você acha que a população estará mais consciente em 10 anos



16 Você acha que as empresas estarão mais sustentáveis em 10 anos



Maioria aposta em legislação ambiental mais rigorosa

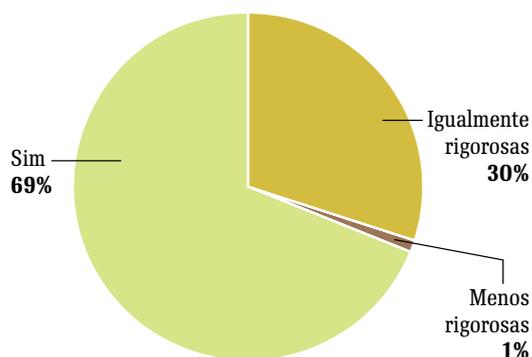
A legislação ambiental deve ficar mais rigorosa na próxima década, segundo os 250 paulistanos entrevistados por SÃO PAULO OUTLOOK. Quase 70% deles acreditam no endurecimento das leis que protegem o patrimônio ambiental no município de São Paulo e no país. Outros 30% acreditam que o rigor permanecerá, e apenas 1% afirma que haverá um afrouxamento dos padrões.

Na questão da conservação das áreas verdes, 64% dos pesquisados afirmaram que haverá alguma melhora na cidade de São Paulo. Desses, 12% acreditam em um avanço expressivo. A cidade de São Paulo tem a meta de chegar a 50 milhões de metros quadrados de parques até o fim de 2012. Em meados de 2011, contava com metade dessa área em 77 locais pelo município. Considerando essa área, são cerca de 2,3 metros quadrados de área verde urbana para cada habitante da metrópole. O recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) são 12 metros quadrados por habitante.

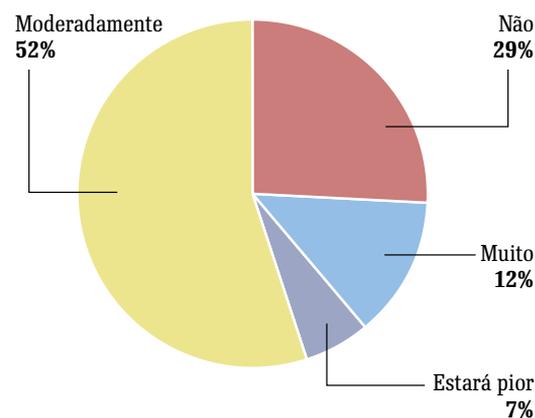
“ A cidade precisa avançar mais no controle de mananciais e das ocupações irregulares do solo, que produzem um efeito colateral danoso ao meio ambiente ”

Abram Szajman
presidente da Fecomercio

17 Você acha que as leis ambientais estarão mais rigorosas em 10 anos



18 Você acha que a conservação de áreas verdes estará melhor em 10 anos



O fator ambiental é importante no rumo dos negócios e na tomada de decisões

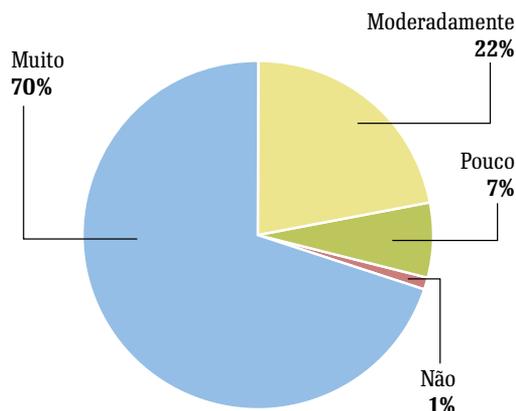
Os executivos, empresários e personalidades paulistanas entrevistados por SÃO PAULO OUTLOOK mantêm um alto compromisso com a gestão ambiental e a sustentabilidade em seus negócios. Foram 70% os que afirmaram que as questões ambientais são muito relevantes para sua empresa. Outros 22% disseram que a sustentabilidade tem impor-

tância moderada. Na hora de tomar decisões, a resposta é similar: 65% apontaram que o fator ambiental tem peso muito importante quando estão avaliando alternativas para o seu negócio. Menos de 10% do campo de pesquisa, nos dois casos, afirmou que as questões ambientais têm pouca ou nenhuma relevância para sua empresa em seu processo decisório.

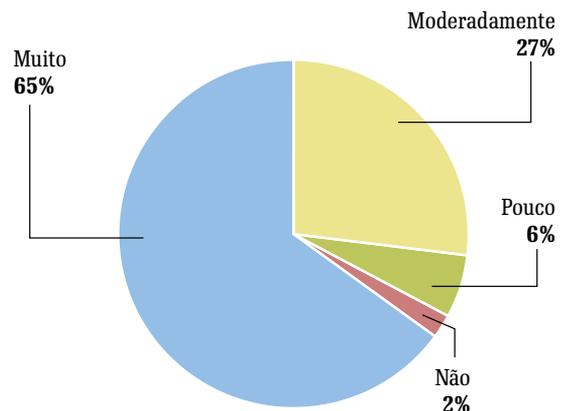
🗨️ Além das estratégias voltadas à mobilidade urbana, as ações de educação são essenciais para o uso consciente dos meios de transporte 🗨️

Francisco Caiuby Vidigal Filho, vice-presidente da Marítima Seguros

19 as questões ambientais são relevantes para seu negócio?



20 O peso das questões ambientais nas suas decisões é relevante?



“ São Paulo deveria avançar com legislações mais restritivas e aplicá-las por meio de severa fiscalização ”

Claudio Luiz Lottenberg
presidente do Hospital
Albert Einstein



DIVULGAÇÃO

“ A sociedade está mais consciente sobre a utilização de produtos e embalagens biodegradáveis ”

João Carlos Martins, maestro



FERNANDO MUCCI

Consumidores e fornecedores ainda mais engajados

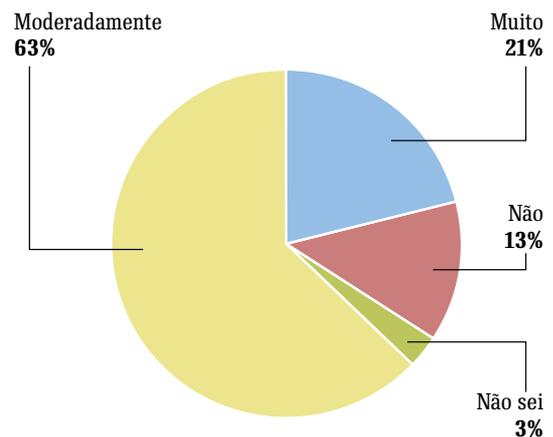
O interesse dos consumidores paulistanos pelas práticas ambientais das companhias das quais são clientes é bastante relevante. Segundo o levantamento de SÃO PAULO OUTLOOK, 84% dos entrevistados têm a percepção de que os consumidores conhecem ou têm algum interesse pelas políticas das companhias nessa área. Um em cada cinco considera que os consumidores são muito conscientes e informados das práticas das empresas.

Ao analisar o relacionamento com seus parceiros corporativos e fornecedores, os entrevistados mostram uma visão ainda mais otimista. Cerca de 30% deles indicam que as companhias com quem fazem negócios estão muito atentas às suas políticas. Ao todo, 88% dos entrevistados declararam que seus pares de negócios estão interessados, em algum nível, na gestão ambiental aplicada pela empresa. Nos dois casos, apenas 3% dos pesquisados disseram desconhecer o nível de interesse de seus consumidores ou parceiros por suas práticas de gestão ambiental e sustentabilidade, indicando que a questão já é fundamental no relacionamento das empresas com o restante da cadeia produtiva e seus clientes.

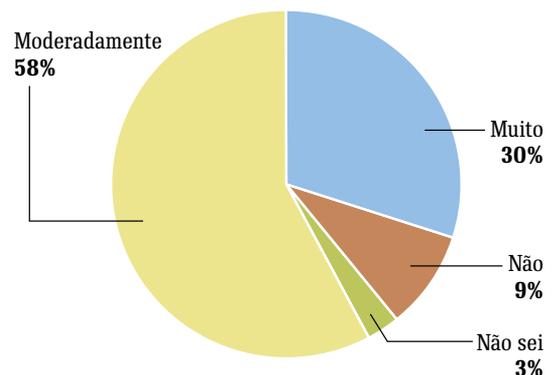
“ A cooperativa de reciclagem é um dos projetos indispensáveis hoje em nossa cidade ”

Carlos Jereissati
CEO do Grupo Iguatemi

21 Os seus consumidores estão interessados nas suas políticas ambientais?



22 Os seus fornecedores estão interessados nas suas políticas ambientais?



Mão de obra qualificada continua sendo principal atrativo da cidade para empresa

Entre os pontos fortes da cidade de São Paulo para a atração de negócios, a oferta de mão de obra qualificada continua sendo a maior vantagem citada pelos entrevistados. O item foi apontado como o mais relevante por 77% dos pesquisados, ante 74% de intenções registradas no levantamento de 2010. Cerca de 100 mil pessoas se formam todo ano em cursos de graduação na cidade, que concentra 16% das vagas de todo o país em faculdades e universidades.

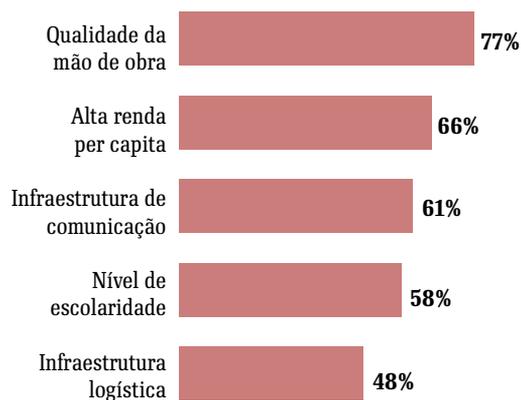
O segundo item mais atraente foi a alta renda per capita dos habitantes do município, citado por 66% dos entrevistados.

Em 2010, esse fator havia sido apontado por 60% do campo de pesquisa.

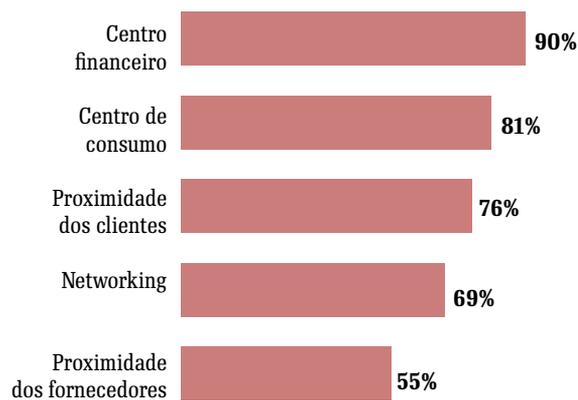
Entre as razões citadas para instalar uma nova empresa na cidade, o fato de São Paulo ser o principal centro financeiro do país e um dos maiores do mundo foi mencionado por 90% dos entrevistados, ante 80% em 2010. Mais de 80% citaram o fato de a cidade ser o maior centro de consumo do país como um fator de grande atratividade. A fatia cresceu em relação aos 71% registrados na edição anterior do levantamento. A proximidade a clientes e fornecedores também foi citada.

Quais os pontos fortes da cidade?

23 Infraestrutura e social



24 Que afetam o seu negócio



O trânsito e a segurança continuam sendo os vilões de São Paulo para empresários

Nove em cada dez entrevistados apontaram o trânsito como a questão que mais pesa contra a cidade de São Paulo. A principal preocupação é a mesma que a registrada em 2010, quando 82% citaram o problema. A preocupação com a segurança aumentou. Em 2011, 77% apontaram a questão, ante 52% no ano anterior. São Paulo avançou no aumento

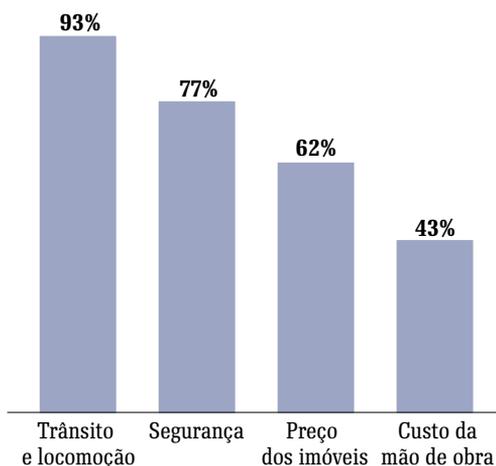
da segurança, e até o fim de 2011 a expectativa é que fique abaixo do índice de dez homicídios por 100 mil habitantes, taxa considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os preços dos imóveis mantiveram sua relevância entre as principais preocupações. Foram 62% os que citaram os altos custos como uma desvantagem, o mesmo índice de 2010.

“ A medida mais urgente para São Paulo é a reformulação do modelo de transporte público urbano ”

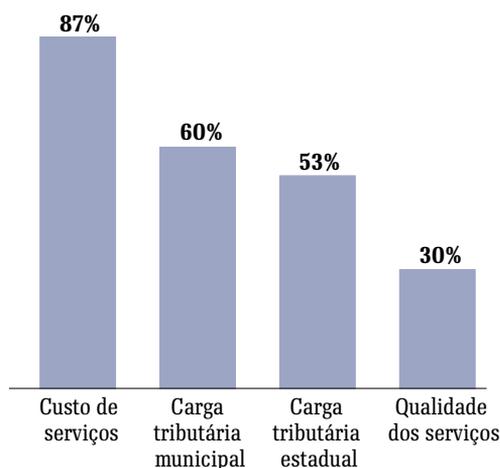
Oscar Vilhena Vieira, diretor da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo

Em que pontos a cidade precisa melhorar?

25 Infraestrutura e social



26 Que afetam o seu negócio





“ É muito positivo verificar o aumento da reciclagem na política das empresas com as quais fazemos negócios ”

Miguel Alvarez

CEO da Owens-Illinois do Brasil

“ A promoção de uma sinergia maior entre os governos federal, estadual e municipal deve tornar as leis ambientais mais efetivas ”

Jacques Marcovitch

ex-reitor e professor da USP



A gastronomia paulistana é a vitrine da cidade na comparação com o exterior

Comparada com metrópoles mais desenvolvidas, São Paulo se destaca principalmente no segmento da gastronomia. Dos 250 entrevistados, quase a metade citou os mais de 12 mil restaurantes paulistanos como uma vantagem em relação a cidades como Nova York e Londres, fator que também ficou no topo da lista em 2010. Entre as principais desvantagens, segurança e mobilidade continuam liderando as queixas. A segurança foi citada por 84%, comparado com 79% da amostra no estudo anterior, e a mobilidade passou a ser lembrada por 82%, ante 75%.

“Programação cultural é um dos meios eficientes e divertidos de promover a conscientização sobre a sustentabilidade”

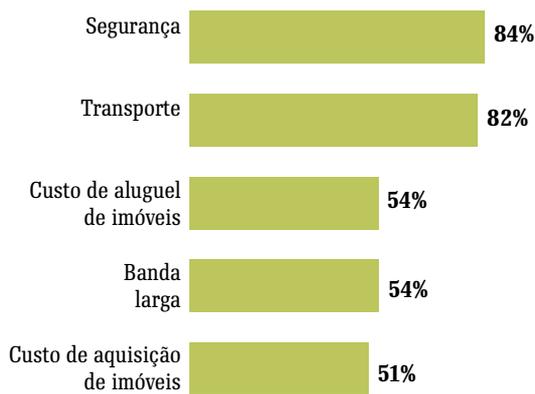
Wolfgang Bader, diretor executivo do Goethe-Institut São Paulo

Como a cidade se compara a metrópoles de países desenvolvidos?

27 Vantagens



28 Desvantagens



Serviços de saúde e advogados estão entre as maiores vantagens de São Paulo

Os serviços paulistanos são o destaque na comparação da cidade com metrópoles em países emergentes. Entre os cinco fatores mais citados pelos entrevistados estão o setor hoteleiro, de saúde e da advocacia. Em 2011, os serviços das agências de publicidade ganharam peso e foram citados por 46%. No ano anterior, esses serviços não figuraram entre os cinco mais relevantes.

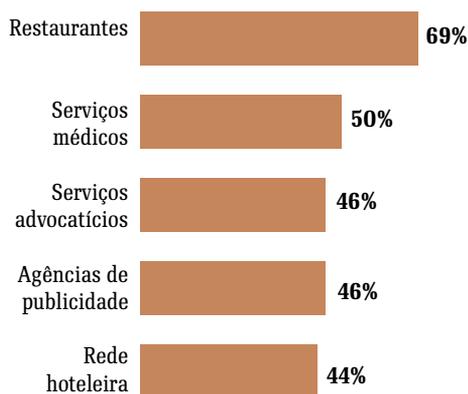
O fator desbancado foi a infraestrutura para a realização de eventos, citado em 2010 por 56%, ante 39% na pesquisa de 2011. Os restaurantes da capital paulista mantiveram

a posição de maior vantagem, sendo mencionados por 69% da amostra.

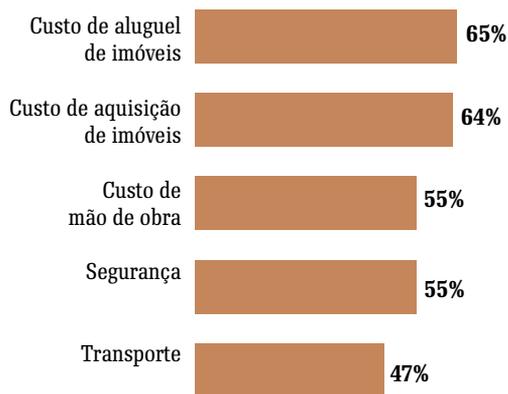
Entre as principais desvantagens em relação às cidades emergentes, os entrevistados citaram os altos custos de São Paulo no que diz respeito à compra e ao aluguel de imóveis, além da mão de obra. A preocupação com segurança foi mencionada por 55% dos ouvidos, mantendo índice similar ao registrado em 2010. Transporte e mobilidade deixaram de ser líderes na lista dos cinco principais problemas urbanos. Em relação ao ano anterior, caíram da segunda para a quinta posição.

Como a cidade se compara a metrópoles de países em desenvolvimento?

29 Vantagens



30 Desvantagens



PARA ENTENDER SÃO PAULO

CENTRO DE CONSUMO

51

é o número de **shoppings** na cidade, que contam com um total de 10 mil lojas

4^{mi}

de pessoas passam pelos shoppings **todos os dias**, cerca de 36% da população

16^{bi}

de reais foi a receita dos 51 shoppings em 2010, cerca de **19% do total do varejo**



A cidade de São Paulo oferece muitas opções na hora de fazer compras. Mais de um shopping center tem sido inaugurado na capital por ano: a média é de 1,6 novo centro de compras aberto desde 2005. Além de lojas nacionais e grifes estrangeiras, os empre-

endimentos contam com grande estrutura de lazer. Em São Paulo fica o maior shopping da América Latina, o Aricanduva, na zona leste da cidade, com mais de 500 lojas. O comércio de rua também é tradicional em São Paulo e soma 59 vias especializadas em mais de 51 segmentos, como confecções e aparelhos eletrônicos.

SHOPPING CENTER NA ZONA OESTE DE SÃO PAULO



O PERFIL DOS

VISI TAN TES

Quem são os turistas que todo dia visitam a cidade de São Paulo para conduzir negócios e passear, e o tamanho da estrutura da metrópole para recebê-los

Turistas

O perfil dos visitantes e a análise do avanço do turismo na capital paulista página 139

Negócios

A estrutura para as feiras, congressos e eventos profissionais na cidade página 141

Agenda

Os acontecimentos que atraem os maiores públicos na metrópole página 142

O VINHO NO BRASIL

Os obstáculos e as oportunidades de um segmento em franca expansão.



Debate sobre o mercado do vinho brasileiro na Fecomercio de São Paulo: 56% dos turistas da cidade vêm a negócios

A CIDADE QUE SABE RECEBER

O turismo de negócios é o motor do setor na cidade de São Paulo, uma das maiores capitais financeiras globais que se prepara para atingir 18 milhões de visitantes ao ano até 2020

Em 2010, São Paulo recebeu 11,7 milhões de turistas. A cidade está entre os 70 principais destinos de estrangeiros no mundo. No ano, foram 1,7 milhão de visitantes internacionais. Além da estrutura para sediar grandes eventos, feiras e convenções de negócios, a capital paulista conta com uma grande rede hoteleira e oferece aos turistas muitas opções de entretenimento incluindo restaurantes, teatros e centros de compras.

Olhando para o futuro, a metrópole se prepara para sediar jogos da Copa

do Mundo em 2014 e está investindo em infraestrutura para receber torcedores de todo o planeta com a ampliação de aeroportos, obras no sistema viário e no de transporte público e expansão do setor hoteleiro.

A previsão é que o número de turistas chegue a 15 milhões em 2014. Para 2020, a perspectiva é de 18 milhões de visitantes, 17% deles estrangeiros. As projeções de receita do setor são da ordem de 14 bilhões de reais para 2020, alta de mais de 40% sobre o registrado em 2010, de acordo com dados da São Paulo Turismo (SPTuris).

RETRATO DO TURISMO EM SP

Raio-X da movimentação de visitantes brasileiros e estrangeiros mostra quem são os turistas, quais os motivos que os trazem à cidade, como preferem se hospedar e seus gastos na viagem

Quem são os turistas

A METRÓPOLE RECEBEU QUASE 12 MI DE PESSOAS EM 2010

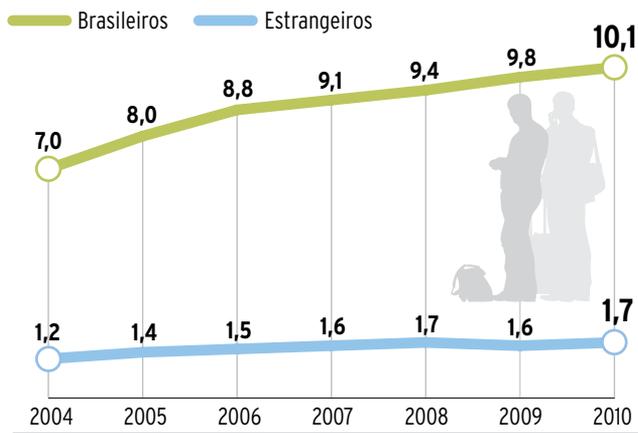
A cidade de São Paulo recebeu 11,7 milhões de turistas durante o ano de 2010. Desse total, os visitantes brasileiros somaram dez milhões e os estrangeiros chegaram a 1,7 milhão de pessoas. Entre os visitantes de fora, cerca de 400 mil vieram dos Estados Unidos, o país de origem de 23% dos estrangeiros. O estado de São Paulo é o principal emissor de turistas nacionais para a metrópole, 25% do total, seguido pelos visitantes provenientes do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

O número de passageiros que embarcam e desembarcam nos aeroportos que servem a cidade cresceu mais de 18% em 2010, na comparação com o movimento de 2009 em Congonhas e no Internacional de São Paulo, em Cumbica. No ano, cerca de 42,3 milhões de pessoas passaram pelos dois aeroportos, que receberam, ao todo, 455,4 mil voos.

Em 2010, a receita total obtida com atividades relacionadas ao turismo na cidade foi de quase 10 bilhões de reais, 89% mais que o registrado em 2005.

O AVANÇO DOS VISITANTES

Turistas nacionais e estrangeiros em cada ano



Business

NEGÓCIOS, FEIRAS E EVENTOS ATRAEM 77% DOS VISITANTES

A condução de negócios é a principal razão que leva os turistas a visitar a cidade de São Paulo. A maioria, 56%, vem para essa finalidade. A participação em feiras e eventos traz outros 22,4% dos visitantes. Além de concentrar as maiores empresas do Brasil e a sede da terceira maior bolsa de valores do mundo, a BM&FBovespa, a capital paulista conta com uma ampla rede hoteleira, de restaurantes e a estrutura necessária para a realização de grandes eventos de negócios. Por isso, em São Paulo ocorrem 75% das feiras do país. Apenas em 2010 esses eventos receberam 4,6 milhões de visitantes.

A CIDADE DO TURISMO DE NEGÓCIOS

75% das feiras de negócios do Brasil

2,5 mi de m² de área de exposição para locação

R\$ 3,4 bi em negócios são fechados em um ano

4,6 mi de pessoas visitam as feiras todo ano

Gastos em estadia

ESTRANGEIROS GASTAM MAIS E PREFEREM HOTÉIS DE LUXO

Os turistas domésticos que chegam a São Paulo gastam, em média, 400 reais diários e costumam ficar de três a quatro dias na cidade. Os estrangeiros ficam mais, de quatro a seis dias, em média, e têm despesas de 545 reais. Os turistas que vêm tratar de negócios, visitar feiras e eventos ou por motivo de saúde são os que gastam mais, cerca de 3,2 mil reais por viagem.

A maioria dos turistas que vêm à cidade se hospeda em hotéis e flats (60%). Os visitantes nacionais dão preferência a opções econômicas entre os mais de 400 hotéis da cidade. Entre os estrangeiros, 50% dos turistas se hospedam em hotéis de luxo.

Estrutura da hotelaria

CAPITAL TEM 42 MIL QUARTOS E PREVÊ MAIS 2,5 MIL ATÉ 2014

São Paulo tem 410 hotéis e uma oferta de 42 mil quartos para receber turistas. Para ampliar a oferta e atender ao crescente volume de visitantes, o setor hoteleiro prevê adicionar cerca de 2,5 mil novos quartos até 2014, quando acontece a Copa do Mundo no Brasil, da qual a cidade será uma das sedes. Entre 2007 e 2010, a taxa de ocupação dos hotéis ficou entre 60% e 70%.

Na cidade, grandes cadeias internacionais, como Hyatt, Sheraton e Hilton, disputam a clientela com opções exclusivas, como Fasano, Emiliano e Unique. A oferta de quartos é bastante diversificada: 8% dos hotéis são de categoria luxo, 68% midscale e 24% econômicos. Além disso, São Paulo conta com 18 hostels, com cerca de mil leitos, e esse número vem crescendo com o aumento da demanda.

A diária média dos hotéis é de 200 reais, e a maior concentração de quartos fica nas regiões central, oeste e sul de São Paulo. A zona norte tem uma alta taxa de ocupação porque ficam na região dois importantes pavilhões de exposições: o Anhembi Parque e o Expo Center Norte.



Largada de cadeirantes na Corrida de São Silvestre

Perspectivas e receita

PROJEÇÃO PARA 2020 É ATINGIR 18 MI DE TURISTAS E 14 BI DE REAIS

A expectativa de São Paulo para 2014 é receber 15 milhões de turistas no ano, quase 30% mais do que em 2010, sendo 12,6 milhões de visitantes de outras cidades brasileiras e cerca de 2,5 milhões de estrangeiros. Nesse total estão incluídos os turistas que virão acompanhar a Copa do Mundo no Brasil. Estima-se que o evento será responsável por um acréscimo anual de 1,4 milhão de visitantes em todo o Brasil. Desse total, 550 mil virão de outros países. A capital paulista será o portão de entrada no Brasil para cerca de 40% dos turistas que virão assistir aos jogos. Após a Copa, a perspectiva é que o crescimento no influxo de turistas continue. Para 2020, são esperados 18 milhões de visitantes na capital paulista, sendo 17% de turistas estrangeiros, segundo projeções divulgadas pela São Paulo Turismo (SPTuris).

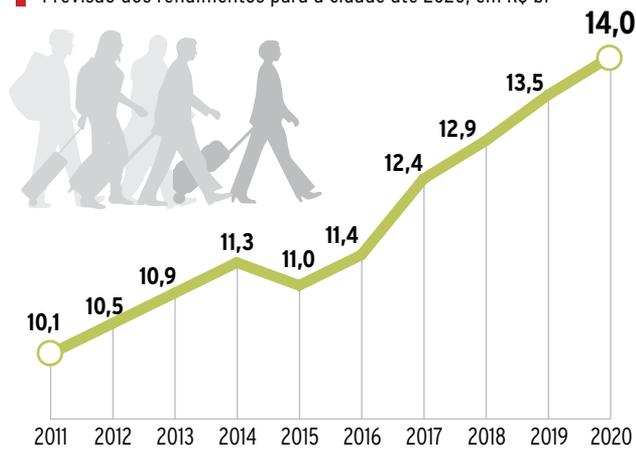
O setor hoteleiro já está em trajetória de crescimento. Os hotéis da cidade registraram, no primeiro semestre de 2010, aumento de 17,5% em receita na comparação com o mesmo período do ano anterior. A arrecadação do Imposto sobre Serviços (ISS) das atividades relacionadas a turismo é um importante indicador do avanço do setor. Em 2010, foi de 160 milhões de reais, crescimento de 27% em relação a 2009.

Entre 2006 e 2009, a cidade ganhou dez mil novos postos de trabalho ligados diretamente ao turismo. Incluindo

as atividades envolvidas indiretamente no setor, o número de postos de trabalho chega a mais de 400 mil. A atividade paulistana tem impacto direto no turismo nacional. Para cada emprego gerado na capital paulista, 2,6 posições indiretas surgem no território brasileiro. No caso de hotéis, para cada emprego na cidade há 1,6 emprego indireto.

AVANÇO DA RECEITA TURÍSTICA

Previsão dos rendimentos para a cidade até 2020, em R\$ bi

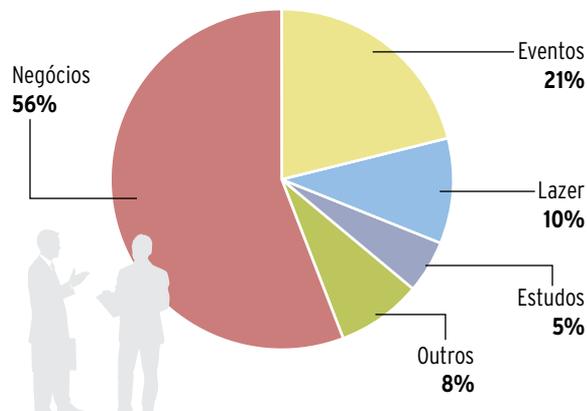




PAULO PINTO/AE

AS RAZÕES QUE TRAZEM TURISTAS À CIDADE

Negócios e eventos são responsáveis por 77% das visitas



Centros de convenções

SÃO 2,5 MILHÕES DE M² PARA SEDIAR 90 MIL EVENTOS ANUAIS

A cidade possui 2,5 milhões de metros quadrados de área de exposição para locação e uma infinidade de prestadores de serviços para organização de pequenos a megaeventos. São Paulo registra a realização de cerca de 90 mil eventos por ano, que geram quase quatro bilhões de reais em receita. Congressos profissionais ocupam auditórios e salas de reunião dos centros de convenções e hotéis da cidade. As feiras de negócios são visitadas por 4,6 milhões de pessoas por ano. É uma das cidades de maior movimento com turismo de negócios do mundo: de cada 100 dólares de riqueza gerada no país, mais de dez dólares são produzidos na capital paulista.

Somente o Anhembi, espaço para a realização de grandes eventos na zona norte da capital e o maior da América Latina, possui 400 mil metros quadrados de área total e sedia 30% das feiras, congressos e encontros profissionais que acontecem no Brasil. Outro grande pavilhão de eventos é o Centro de Exposições Imigrantes, na zona sul, com 240 mil metros quadrados de área total. Entre as outras centenas de opções na cidade algumas das mais bem estruturadas são o World Trade Center de São Paulo, Transamérica Expo Center, Expo Barra Funda e Centro de Convenções Rebouças.

Em 2010, foram anunciados planos para a construção de mais um grande espaço para a realização de eventos, congressos e feiras no bairro de Pirituba, zona norte da cidade. O projeto do Expo São Paulo prevê um complexo de exposições com três pavilhões, hotéis, edifícios comerciais e uma arena multiuso, de acordo com informações da Prefeitura de São Paulo. **A**

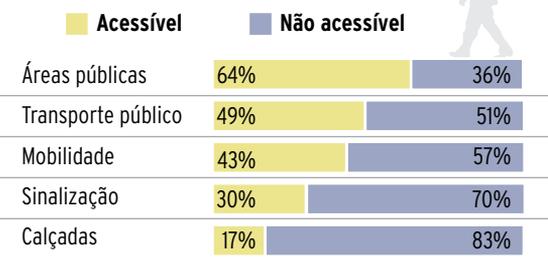
Reabilitação

Cidade realiza a segunda maior feira de acessibilidade do mundo

A 10ª Feira Internacional de Tecnologia em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade (Reatech), realizada em abril de 2011, recebeu 45 mil pessoas na cidade de São Paulo. A feira é a segunda maior do seu tipo no mundo, atrás apenas de evento realizado na Alemanha. A Reatech apresenta novidades em equipamentos e acessórios para portadores de deficiência; de carros adaptados a inovações em cadeiras de rodas. Estima-se que na capital paulista cerca de três milhões de pessoas possuam algum tipo de deficiência ou tenham mobilidade reduzida, ou seja, mais de 25% da população.

ACESSIBILIDADE EM SÃO PAULO

Pesquisa com 2 mil visitantes da feira Reatech



Uma cidade de GRANDES ACONTECIMENTOS

English version page 232

São Paulo é uma cidade de grandes acontecimentos: concentra 75% das principais feiras de negócios do Brasil, é palco da maior parada de orgulho LGBT do mundo, com cerca de 3,5 milhões de participantes, é onde acontece uma das cinco semanas de moda mais importantes do planeta, e é o único lugar do globo que sedia o grande prêmio de Fórmula 1 e o de Fórmula Indy. Ao todo, são realizados 90 mil eventos em São Paulo todo ano. Confira, a seguir, a agenda dos maiores acontecimentos da metrópole

Janeiro

CAMPUS PARTY

www.campus-party.com.br

Reúne usuários, empresas e membros da administração pública para a troca de conhecimentos e atividades relacionadas a novas tecnologias. Em 2012, terá sua quinta edição.

Público 110 mil
Periodicidade Anual

SÃO PAULO FASHION WEEK

www.spfw.com.br

A semana de moda está entre as mais importantes do mundo, ao lado de Londres, Milão, Nova York e Paris. Ocorre duas vezes por ano, em janeiro e junho. Em 2012, será realizada a 32ª edição.

Público 100 mil
Periodicidade Duas vezes por ano

COUROMODA

www.couromoda.com

Feira Internacional de Calçados, Artigos Esportivos e Artefatos de Couro. Conta com mais de mil expositores e importadores de 64 países.

Público 65 mil
Periodicidade Anual

Fevereiro

CARNAVAL

www.spturis.com/carnaval

A maior festa popular paulistana acontece desde 1935 na cidade. Mais de 30 escolas de samba desfilam e disputam o prêmio que avalia diversos pontos da apresentação.

Público 110 mil
Periodicidade Anual

Março

OSESP

www.osesp.art.br

Desde 2000, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo realiza temporadas entre março e dezembro com concertos a preços populares e ensaios abertos.

Público 120 mil
Periodicidade Anual

É TUDO VERDADE

www.etudoverdade.com.br

Festival Internacional de Documentários, que premia longas e curtas-metragens e chega a sua 17ª edição em 2012.

Público 40 mil
Periodicidade Anual



▲ SP BIKE TOUR

www.sampabikers.com.br

Desde 2000, o evento reúne, nos aniversários da cidade, cerca de sete mil ciclistas que percorrem um trajeto de dez quilômetros pelos principais pontos turísticos e históricos da capital paulista.

Participantes **7 mil** • Periodicidade **Anual** • Data **Janeiro**





Público se exercita durante a Virada Sustentável, no Parque do Ibirapuera (leia mais na página 146)

◀ VIRADA CULTURAL

www.viradacultural.org

O evento proporciona, desde 2005, 24 horas ininterruptas com mais de mil atividades culturais gratuitas. As apresentações são distribuídas em palcos, teatros, centros culturais e escolas. Em 2012 a capital vai realizar a oitava edição da Virada.

Público 4 milhões
Periodicidade Anual
Data Março

Abril

HOSPITALAR www.hospitalar.com

Reúne produtos, serviços e tecnologias para unidades de saúde. Mais de 60 países visitam a feira, que gera 6 bilhões de reais. Em 2012 será a 19ª edição.

Público 90 mil
Periodicidade Anual

FÓRMULA INDY www.saopauloindy300.com.br

Desde 2010, São Paulo faz parte do calendário internacional da Fórmula Indy. A prova é realizada no circuito de rua do Anhembi, na zona norte da cidade. A terceira edição na capital será em 2012.

Público 50 mil
Periodicidade Anual

Maio

DIA DO DESAFIO www.sescsp.org.br/diadosdesafio

O evento reúne pessoas de toda a capital para atividades físicas e competições nas unidades do Sesc. O Dia do Desafio completou 15 anos em 2010.

Público 2,8 milhões
Periodicidade Anual

CASA COR SÃO PAULO www.casacor.com.br

É o segundo maior evento de arquitetura e decoração do mundo, atrás apenas do Salão de Milão. Possui 21 franquias, quatro delas internacionais. Em 2012, completará 26 edições.

Público 150 mil
Periodicidade Anual



CELSAR GRECO / FOTARENA

EXPO CIEE

www.ciee.org.br

Feira de estágio e trainee que reúne estudantes, empresas e instituições de ensino. Em 2011, completou sua 14ª edição com a presença do estande da Universidade de Birmingham.

Público 60 mil

Periodicidade Anual

Junho

VIRADA SUSTENTÁVEL

www.viradasustentavel.com

Evento que visa à promoção de práticas ambientalmente conscientes. Na sua primeira edição, em 2011, contou com 480 atividades culturais e educativas, distribuídas em 78 espaços pela capital.

Público 500 mil

Periodicidade Anual

FISPAL TECNOLOGIA

www.fispaltecnologia.com.br

Maior feira do setor de embalagens, processos e logística para as indústrias de alimentos e bebidas da América Latina. O evento, que terá a 28ª edição em 2012, apresenta novidades e tendências do mercado.

Público 65 mil

Periodicidade Anual

FRANCAL

www.feirafrancal.com.br

A Feira Internacional da Moda em Calçados e Acessórios conta com mais de mil expositores, que apresentam os lançamentos de sapatos de todos os gêneros, bolsas e acessórios. Terá sua 44ª edição em 2012.

Público 60 mil

Periodicidade Anual



COPA DO MUNDO

www.copa2014.org.br

A cidade de São Paulo é candidata a sediar a abertura da Copa do Mundo que acontecerá em junho de 2014. Mais de cinco bilhões de reais serão gastos no município em melhorias de infraestrutura para o evento. É a cidade que concentra o maior valor, totalizando 23% do que está sendo investido no Brasil. Estima-se que cerca de 500 mil turistas cheguem à capital durante os jogos da Copa, sendo 180 mil visitantes internacionais.

Turistas 500 mil

Data Julho de 2014



PARADA DO ORGULHO LGBT

www.paradasp.org.br

Desde 1997, a cidade sedia a Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Transgêneros), considerado o maior evento do gênero no mundo. Realizado na Avenida Paulista, terá a 16ª edição em 2012.

Público 3,5 milhões • Periodicidade Anual • Data Junho

ABF FRANCHISING EXPO

www.abfexpo.com.br

Considerada a maior feira de franquias da América Latina, apresenta mais de 400 expositores e co-expositores de diversos segmentos, além de ministrar palestras e cursos aos interessados em aderir ao sistema de franquias. Em 2012, o evento vai completar 21 edições.

Público 50 mil
Periodicidade Anual

MARATONA DE SP

www.maratonadesaopaulo.com.br

Com percurso de 42 quilômetros, a corrida reúne cerca de 20 mil atletas todo ano na cidade desde 1995. Realizada integralmente dentro do município, tem sua largada na Ponte Estaiada Octávio Frias de Oliveira e chegada no Parque do Ibirapuera. Em 2012, terá sua 18ª edição.

Participantes 20 mil
Periodicidade Anual

Julho

BIENAL DO LIVRO

www.bienaldolivros.com.br

Terceiro maior evento editorial do mundo, atrás apenas da Feira do Livro de Frankfurt e da Feira Internacional do Livro de Turim. Oferece livros e programação cultural e completará 22 edições em 2012.

Público 730 mil
Periodicidade Bienal



▲ GP BRASIL DE F-1 www.gpbrasil.com.br

O Autódromo de Interlagos é palco do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. Em 2010, o evento contou com 44 mil turistas. A maior parte do público internacional vem da Argentina, do Chile, do Equador, do México e da Inglaterra. A corrida de Interlagos já foi palco de momentos históricos do automobilismo esportivo mundial. Em 2011, a Fórmula 1 completará 40 anos no país e 30 na capital paulista.

Público 140 mil
Periodicidade Anual
Data Novembro

SALÃO DO TURISMO www.salao.turismo.gov.br

Apresenta o turismo brasileiro para quem quer viajar ou fechar negócios. Promovido pelo Ministério do Turismo, oferece pacotes turísticos, artesanato e apresentações artísticas. O evento completará sete edições em 2012.

Público 110 mil
Periodicidade Anual

ANIMA MUNDI www.animamundi.com.br

O Festival Internacional de Animação aborda linguagens e técnicas diversificadas. Exibe filmes de todos os continentes, apresenta programação com oficinas e workshops com artistas renomados. Terá sua 20ª edição em 2012.

Público 95 mil
Periodicidade Anual

Agosto

ADVENTURE SPORTS FAIR www.adventuresportsfair.com.br

Dedicado aos esportes e ao turismo de aventura, é o mais importante evento de seu tipo na América Latina. Reúne as principais marcas e destinos do mercado. A 13ª edição será em 2012.

Público 60 mil
Periodicidade Anual

Setembro

VIRADA ESPORTIVA viradaesportivasp.blogspot.com

Promove 24 horas ininterruptas de atividades esportivas, recreativas e de lazer. A sexta edição será em 2012.

Público 3,3 milhões
Periodicidade Anual



BIENAL DE ARTE DE SÃO PAULO

www.bienal.org.br

A exposição internacional de arte da capital chega à 30ª edição em 2012. Até 2010 foram realizadas 29 exposições com a participação de 159 países, mais de 13 mil artistas, 60 mil obras e quase sete milhões de visitantes.

Público 530 mil
Periodicidade **Bienal**

BEAUTY FAIR

www.beautyfair.com.br

É o terceiro maior evento de beleza, saúde e bem-estar do mundo. Atende toda a cadeia produtiva do segmento e oferece, também, serviços de aperfeiçoamento e qualificação para profissionais. Em 2012 chegará à sua oitava edição.

Público 110 mil
Periodicidade **Anual**

EQUIPOTEL

www.equipotel.com.br

Voltada para os setores de hotelaria, gastronomia e turismo, é a maior feira de seu tipo na América Latina. Reúne mais de 1,3 mil empresas em 700 estandes. Completará 50 edições em 2012.

Público 50 mil
Periodicidade **Anual**

Outubro

SALÃO DO AUTOMÓVEL

www.salaodoautomovel.com.br

É a maior feira da indústria automotiva da América Latina. O evento, que alcançará a 27ª edição em 2012, apresenta novidades em modelos esportivos, utilitários e carros-conceito.

Público 650 mil
Periodicidade **Bienal**

SALÃO DUAS RODAS

www.salaoduasrodas.com.br

Reúne mais de 400 expositores que apresentam as novidades do setor de motocicletas e bicicletas. Completará 12 edições em 2012.

Público 240 mil
Periodicidade **Bienal**

MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE SÃO PAULO

www.mostra.org

Apresenta um panorama da produção mundial de cinema durante duas semanas, com 400 filmes. Em 2012 terá sua 36ª edição na cidade.

Público 200 mil
Periodicidade **Anual**

Fenatran

www.fenatran.com.br

O principal evento brasileiro do setor de transportes ferroviários e um dos cinco maiores do mundo na área de produtos e serviços para transporte urbano, de cargas e logística. A 19ª edição será realizada em 2012.

Público 50 mil
Periodicidade **Bianual**

Dezembro

RÉVEILLON NA PAULISTA

www.reveillonapaulista.com.br

A virada do ano é comemorada com uma grande festa na Avenida Paulista, cartão-postal da cidade, shows musicais e queima de fogos de artifício. De 2011 para 2012 será realizada a 15ª edição.

Público 2,4 milhões
Periodicidade **Anual**

SÃO SILVESTRE

www.saosilvestre.com.br

Corrida de rua mais famosa do país. Realizada no último dia do ano, tem 15 quilômetros de percurso e conta com 21 mil atletas. Em 2012 terá sua 88ª edição.

Participantes 21 mil
Periodicidade **Anual**

PARA ENTENDER SÃO PAULO

PREPARAÇÃO PARA A COPA

VISTA AÉREA DO ESTÁDIO DO PACAEMBU, NA ZONA OESTE DA CIDADE

ESTÁDIO MUNICIPAL
PAULO MACHADO DE



500 mil

visitantes, sendo 180 mil estrangeiros, são esperados na cidade no mês da Copa

2,5 mil

quartos de hotel deverão ser inaugurados na cidade até 2014 para atingir 45 mil

30 km

de malha de metrô estão planejados para somar aos 70 km existentes até 2014

São Paulo será uma das sedes dos jogos da Copa do Mundo no Brasil em 2014. Os preparativos para receber torcedores de todo o Brasil e do mundo já começaram e incluem ampliação de aeroportos e obras de mobilidade urbana.

Sede de vários eventos internacionais, a capital conta com infraestrutura para receber turistas. A oferta de quartos de hotéis em 2011 já é maior que a de Johannesburgo e Berlim, sedes dos mundiais anteriores. Nos dois anos seguintes à Copa, o número de visitantes deve crescer 20%.

QUEM FAZ A CIDADE MAIS VERDE

Um retrato de alguns dos principais profissionais paulistanos que contribuem de maneiras diferentes para o desenvolvimento sustentável da metrópole

Ensaio

Profissionais verdes de destaque na iniciativa privada e pública página 154

Lixo

Entenda a estrutura necessária para manter a cidade limpa página 164

Criatividade

A força de São Paulo para competir nos setores da economia criativa página 166



O MERGULHADOR

José Leonídio Santos é um dos poucos profissionais treinados para mergulhar em um dos ambientes mais inóspitos da cidade de São Paulo e do mundo: o Rio Tietê. Desde 1998 participa de operações para resgatar caminhões, máquinas e equipamentos normalmente utilizados em obras ao longo do rio e em suas pontes. Ele já encontrou muito lixo e entulho nas ocasiões em que mergulha a até 8 metros de profundidade para cumprir seu dever. Poucas pessoas tiveram contato tão próximo com o Tietê quanto Santos, que, além de conviver com a poluição, é testemunha e parte integrante do gradual processo de revitalização pelo qual o Tietê vem passando desde o início de sua carreira.

“ Há muito lixo que ainda desemboca nos rios de São Paulo. Não existe pequena ou grande sujeira, tudo o que cai no rio gera poluição ”



O GUARDIÃO

Manter um jardim bem protegido por cercas já é um desafio para qualquer um. Mas quando é preciso cuidar de 1,6 milhão de metros quadrados com mais de 15 mil árvores e que recebe a visita de nada menos que 900 mil pessoas todo mês você está diante de uma tarefa à altura

de poucos. Principalmente considerando que todo dia os visitantes deixam para trás quase 3 toneladas de lixo. **Heraldo Guiaro**, administrador do Parque do Ibirapuera, é o encarregado de manter a paz e a boa convivência dos paulistanos com sua mais visitada área verde.

“ É preciso que o cidadão compreenda que ele é parte integrante do meio em que vive. O cuidado que temos com o meio deve ser o mesmo que temos com nós mesmos ”



“ O desafio empresarial é ganhar dinheiro e ser sustentável, além de socialmente responsável ”

A EDUCADORA

Após mais de duas décadas de uma carreira bem-sucedida como consultora e diretora de recursos humanos de alguns dos maiores grupos empresariais do Brasil, **Bete Saraiva** achava que precisava fazer ainda mais. Interrompeu sua trajetória e virou um exemplo na luta pela sustentabilidade nos negócios. Já passaram por suas mãos mais de 350 alunos, desde 2009,

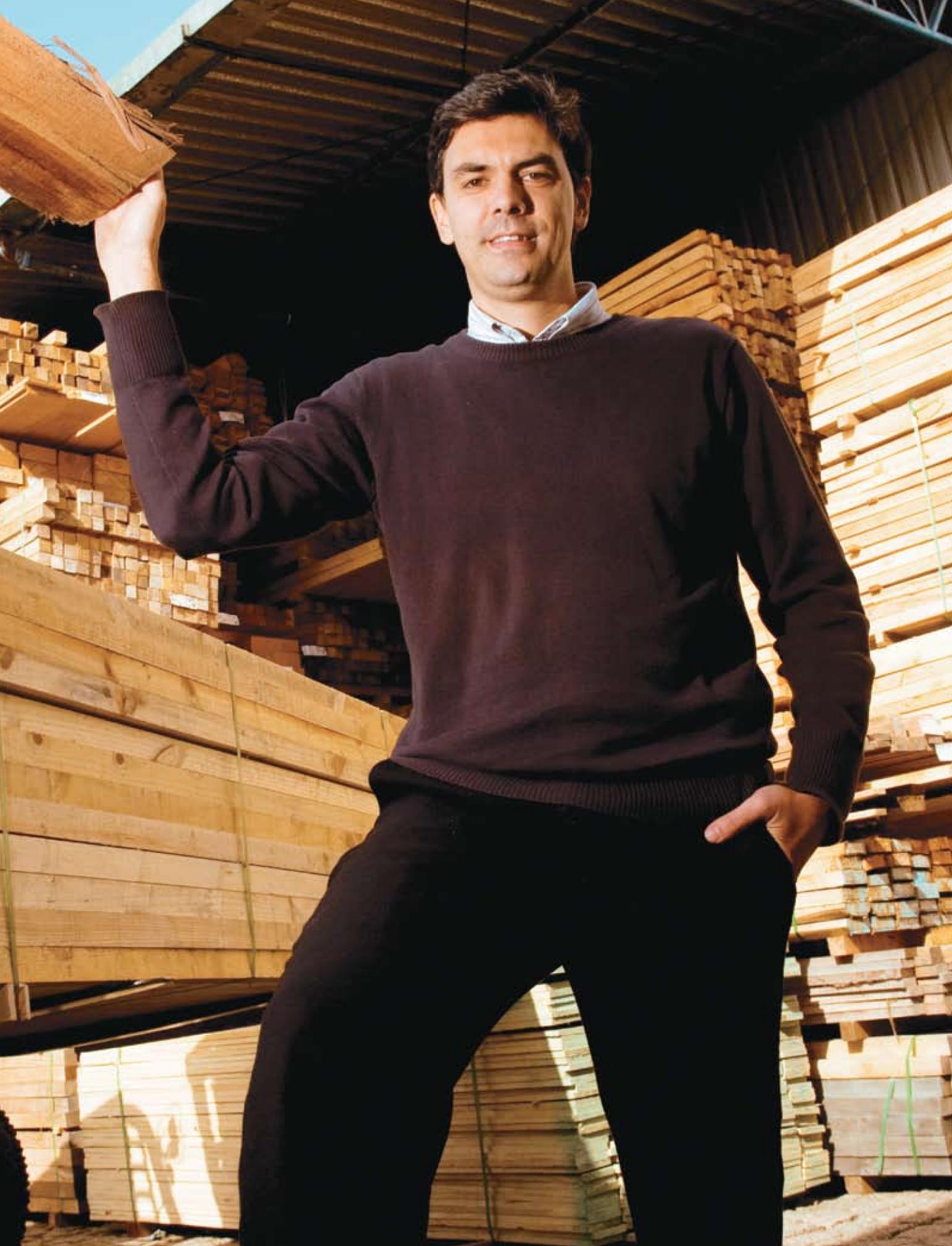
quando começou a dar aulas no curso de Administração com ênfase em Gestão Ambiental do Senac de São Paulo. A educadora também coordena um curso de pós-graduação na ESPM e faz parte do Society for Organizational Learning (SOL), um grupo de discussão internacional para a troca de experiências e informações sobre sustentabilidade entre executivos.

“ É fundamental conciliar os valores econômicos, sociais e ambientais para atender à demanda dos negócios verdes ”

O EMPREENDEDOR

A região central da cidade de São Paulo já foi apontada por ONGs ambientais como um dos pontos mais ativos na distribuição de madeira não certificada da Amazônia. Nesse ambiente, empresários como **Dimítrios Paleologos** decidiram se diferenciar e deixar claro que, no manejo florestal, a responsabilidade ambiental é fundamental para a boa condução dos negócios. Sua madeireira faz parte de um seleto grupo de menos de 700 companhias brasileiras que contam com certificação do FSC (Conselho de Manejo Florestal, na sigla em inglês). No mundo, menos de 6% das florestas manejadas possuem certificação do FSC, e no Brasil esse número não chega a 2%. Em São Paulo, Paleologos participou da criação do cadastro de companhias paulistas que se comprometeram com o comércio responsável de madeira. Em meados de 2011, a lista já contava com mais de 300 empresas.







“ Para que o cidadão passe a interagir de maneira sustentável com sua cidade, ele precisa se identificar com seu ambiente vital, o seu bairro ”

O ARQUITETO

São Paulo ainda está engatinhando nas construções verdes. Tem apenas 16 edifícios com o selo do Leadership in Energy and Environmental Design (Leed), entre 14 mil no mundo, e outros 160 na fila para serem certificados. O interesse por esses projetos é grande, e quando empreendedores pensam em projetos verdes muitos se lembram de **Eduardo Martins**, um dos profissionais que mais entendem de construções sustentáveis no Brasil. Ele assinou os projetos do primeiro edifício da América Latina a ter o mais elevado reconhecimento do Leed, o Eldorado Business Tower, e entregou, em 2010, a terceira torre do edifício Rochaverá (foto), também reconhecido com o selo. Com seu trabalho, Martins vem ajudando a popularizar o conceito de construções sustentáveis em uma das metrópoles mais cinzentas do planeta.

CLAUDIO ROSSI/ANÁLISE EDITORIAL



O CATADOR

A cidade de São Paulo e o Brasil registram índices recordes de reciclagem de latas de alumínio e garrafas PET. Em 2010, 90% das latas e mais de 50% das garrafas foram reaproveitadas em todo o país. Esses números foram atingidos graças ao trabalho de pessoas como **Roberto Laureano**, um dos fundadores do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, que reúne cerca de 85 mil profissionais no Brasil. Só em São Paulo, a estimativa é que são 20 mil catadores. Eles conseguiram transformar em uma atividade organizada e lucrativa o que antes era apenas um bico e considerado por muitos um subemprego. Em 2011, os catadores foram responsáveis por coletar 90% do material reciclado no país.

“ Para contribuir com a sustentabilidade a população precisa aprender a separar corretamente o lixo doméstico ”

O CICLISTA

Só quem já andou de carro pelas ruas de São Paulo conhece a loucura que é o trânsito da capital. É difícil imaginar um ambiente mais arriscado para um ciclista que as vias da metrópole. Não é à toa que, diferentemente de outras grandes cidades, São Paulo tem um número reduzido de ciclistas e, em 2010, registrou um aumento no índice de acidentes fatais entre motoqueiros. É por essas e outras razões que o trabalho de **Rafael Mambretti** chama tanto a atenção. Ele decidiu se arriscar no trânsito para montar a empresa Carbono Zero Courier, que usa bicicletas para fazer entregas. Mambretti e outros 11 ciclistas rodam quase mil quilômetros todos os dias.



“ Os consumidores necessitam de mais informações para quebrar o estigma de que o produto sustentável é mais caro ”



O TRADER

A cidade de São Paulo é uma das pioneiras no desenvolvimento de projetos pelo Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), previsto no Protocolo de Kyoto, que reduzem a emissão de gases de efeito estufa e, com isso, geram créditos de carbono que podem ser comercializados. Essa expertise se deve ao trabalho de profissionais como **Flavio Rufino Gazani**, um dos maiores especialistas do Brasil no assunto. Além do conhecimento técnico, ele já atuou em campo como consultor do Banco Interamericano de

Desenvolvimento (BID) e analista do Greenhouse Gas Credit Aggregation Pool, o primeiro mecanismo privado do mundo para ajudar empresas a negociar os créditos. No Brasil, preside a Associação Brasileira das Empresas do Mercado de Carbono (Abemc). Se, por um lado, é necessário que haja profissionais atuando para criar soluções sustentáveis e menos nocivas ao meio ambiente, por outro é fundamental o trabalho de pessoas como Gazani, que viabilizam o financiamento e a comercialização dessas iniciativas.

“ A sociedade precisa de incentivos reais para que haja mudança de comportamento ”

“ O poder público não consegue resolver a situação ambiental sozinho. A comunidade precisa abraçar a causa ”



GUILHERME COMES/ANÁLISE EDITORIAL

O PROTETOR

Poucas pessoas podem dizer que têm a missão de cuidar de mais de 40 mil árvores. Ainda mais considerando que elas estão espalhadas pela Subprefeitura da Penha, uma das regiões mais populosas da zona leste de São Paulo, com quase 500 mil habitantes e cerca de 1 milhão de metros quadrados de áreas verdes em praças e parques. A atividade é desafiadora. Em uma cidade como São Paulo, dezenas de árvo-

res caem ou são atacadas por pragas todos os dias, em média, e a situação é agravada em dias de chuva. Esse é o trabalho do engenheiro agrônomo **Thiago Della Volpi**, um dos poucos funcionários públicos paulistanos que têm essa missão. Uma das chaves para o sucesso do seu trabalho é contar com a ajuda da população da Penha, que observa, monitora e faz alertas sobre a condição das árvores de seu bairro.



O ATIVISTA

No fim dos anos 1980, pouca gente se dava conta da existência de um ecossistema fascinante e rico chamado mata atlântica. Naquele momento, 85% da mata já tinha sido destruída pelo avanço urbano. Foi graças a profissionais como o geólogo **Mario Mantovani** que as pessoas começaram a prestar atenção no que sobrou da floresta. Ele participou da criação de uma das mais atuantes ONGs ambientais do Brasil,

a SOS Mata Atlântica, com sede na cidade de São Paulo, cidade que já foi inteiramente coberta pela vegetação e biodiversidade. Um verdadeiro ativista, Mantovani esteve à frente do maior abaixo-assinado ambiental já realizado no Brasil e conquistou 1,2 milhão de apoiadores para pleitear a despoluição do Rio Tietê. A pressão popular foi um dos fatores que contribuíram para a criação do Projeto Tietê em 1993.

“ A cidade é única e tem seus próprios desafios. Não adianta tentar comparar São Paulo a Nova York se a população não faz a sua parte ”

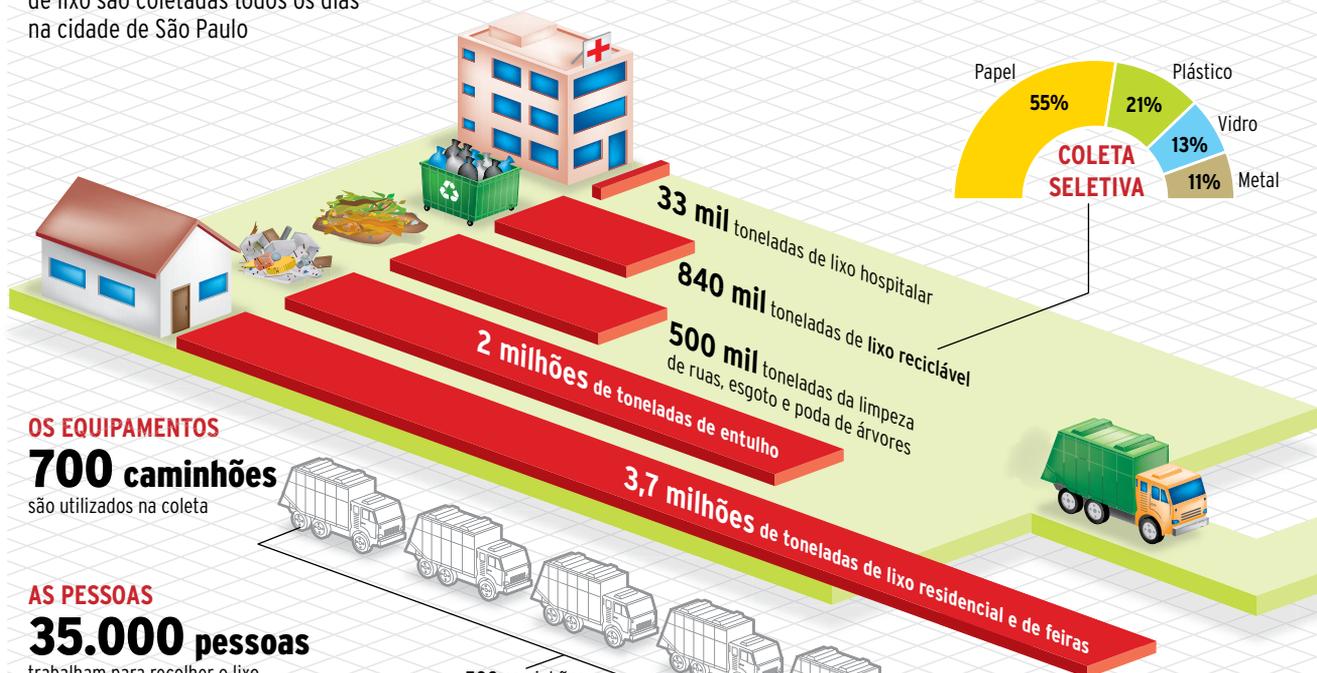
OPERAÇÃO LIMPEZA

É necessário um verdadeiro batalhão de trabalhadores, empresas e equipamentos para manter a cidade de São Paulo limpa. Entenda quem participa dessa gigantesca operação diária



19,5 mil toneladas equivalente a **4.500 caçambas**

de lixo são coletadas todos os dias na cidade de São Paulo

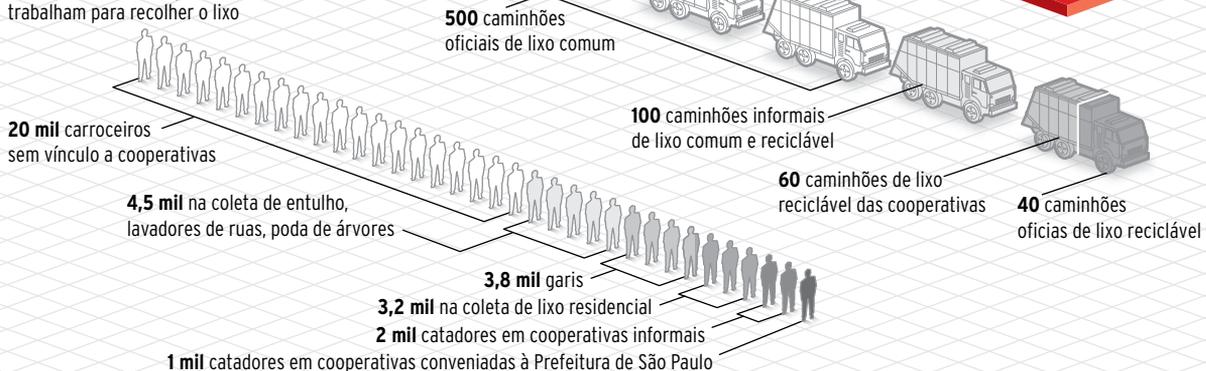


OS EQUIPAMENTOS

700 caminhões são utilizados na coleta

AS PESSOAS

35.000 pessoas trabalham para recolher o lixo



90 mil

vassouras são usadas todo ano pelos 3.800 garis da cidade



30 mi

de litros de água são gastos todo mês, o equivalente a 12 piscinas olímpicas



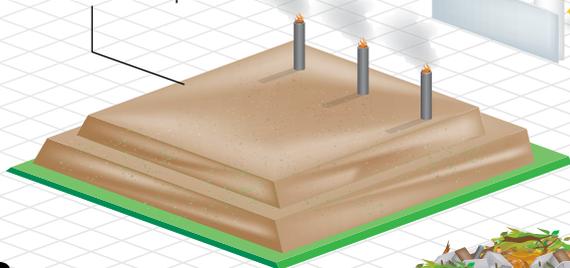
6.900 km

são percorridos diariamente pelas equipes de varrição

DESTINO DO LIXO

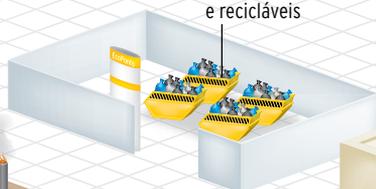
2 aterros

sanitários com capacidade para receber 12 mil toneladas por dia



41 ecopontos

para entrega de entulho e recicláveis



21 centrais

de triagem das cooperativas de coleta seletiva que recebem 155 toneladas por dia



1 mil depósitos

de sucata e lixo reciclável



3 áreas

para armazenamento do lixo antes do envio aos aterros, com movimento diário de 1,2 mil toneladas



3,8 mil pontos

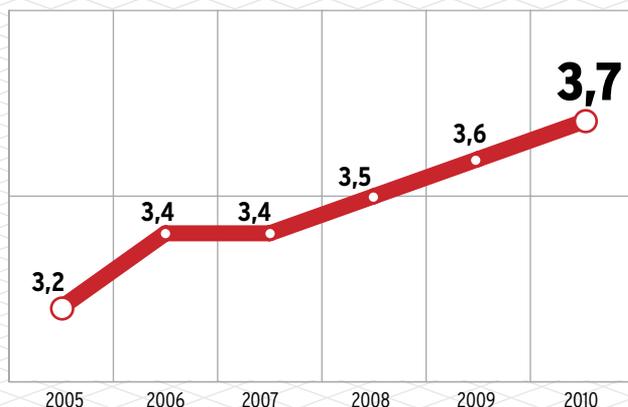
para entrega voluntária de recicláveis espalhados pela cidade



São Paulo exporta seu lixo comum para duas cidades vizinhas: Guarulhos e Caieiras

COLETA DE LIXO COMUM FICOU ESTÁVEL E A DE RECICLÁVEIS DISPAROU

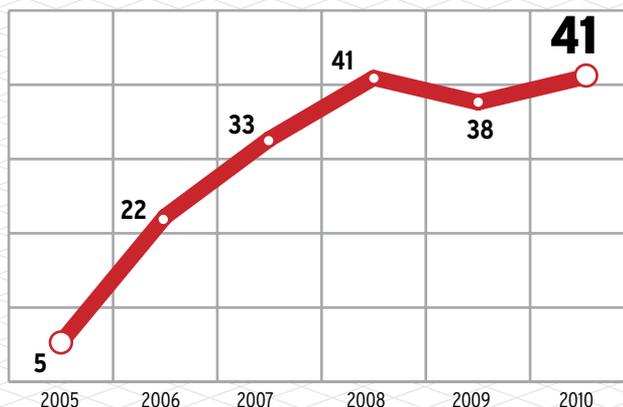
Coleta de lixo comum, em milhões de toneladas



Crescimento 2005/2010: **+15%**

COLETA DE LIXO RECICLÁVEL

Em milhares de toneladas



Crescimento 2005/2010: **+460%**



Jovens brincam em videogame coletivo durante a exposição francesa Epidemik, na Estação Ciência de São Paulo

DE SÃO PAULO PARA O MUNDO

A capital paulista tem em abundância a matéria-prima de um setor econômico que ganha cada vez mais força em todo o mundo: a economia criativa

 English version page 236



U

ma nova área da economia ganha cada vez mais atenção e surge como uma das apostas para o desenvolvimento econômico e social no futuro. A chamada economia criativa reúne setores de conteúdo intelectual, artístico e cultural que, só no Brasil, geram 480 mil empregos diretos, sendo mais de 90 mil deles na cidade de São Paulo. O núcleo da economia criativa é formado por 12 setores: publicidade, moda, design, arquitetura, software, mercado editorial, televisão e rádio, filme e vídeo, música, artes visuais, artes cênicas e expressões culturais. Para cada uma dessas áreas há atividades relacionadas ou de apoio, formando a cadeia do setor.

A cidade de São Paulo é um polo importante de economia criativa. Aqui estão as sedes das principais agências de publicidade internacionais e brasileiras, editoras, escritórios de arquitetura, ateliês de moda, além de toda a produção da efervescente cena cultural paulistana.

A São Paulo Fashion Week é um bom exemplo da relevância da cadeia criativa na capital. A quinta mais importante semana de moda do mundo movimentou cerca de 1,3 bilhão de reais em volume de negócios a cada edição, en-

volve profissionais de várias categorias para sua realização e atrai espectadores do Brasil e do exterior.

São Paulo também é reconhecida pela ampla oferta de produções e equipamentos culturais. A cidade reúne 319 salas de cinema, 173 galerias de arte e 251 casas de shows e concertos. Ao todo, são 110 museus no município. O Museu do Futebol, inaugurado em 2008, atingiu a marca de um milhão de visitantes no primeiro semestre de 2011. A cidade de São Paulo tem, ainda, 160 teatros e é a capital brasileira dos musicais. Os espetáculos recebem, em média, 25% de visitantes de outras cidades do estado. Na capital ficam 26 emissoras de rádio e oito emissoras de televisão. Circulam na metrópole 21 jornais diários.

No Brasil, o governo federal criou, no início de 2011, a Secretaria de Economia Criativa, vinculada ao Ministério da Cultura. A indústria criativa movimentou mais de 380 bilhões de reais no país segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). A Organização das Nações Unidas (ONU) apresentou um estudo em 2008 sobre economia criativa, com dados da produção de bens e serviços que têm a criatividade como matéria-prima. Segundo o relatório, a economia criativa cresceu 8,7% ao ano entre 2000 e 2005. **A**

PARA ENTENDER SÃO PAULO

ECONOMIA CRIATIVA

Baseada nas atividades culturais, artísticas e intelectuais, a economia criativa é bem representada na cidade de São Paulo. Vários setores da cadeia estão em desenvolvimento e acumulam resultados positivos, gerando em-

pregos e revelando talentos. Profissionais da cidade têm tido seus trabalhos reconhecidos no exterior, por meio da participação em desfiles de moda, exposições de arte e premiações. Estima-se que a indústria criativa movimente mais de 380 bilhões de reais por ano no Brasil, cerca de 16% do PIB.

PÚBLICO INTERAGE COM INSTALAÇÃO NA BIENAL DE ARTE DE SÃO PAULO

RICARDO NOGUEIRA/FOLHAPRESS

380^{bi}

de reais é a receita anual registrada pela economia criativa **em todo o Brasil**

500

agências de publicidade e propaganda estão sediadas na cidade de São Paulo

5^a

maior **semana de moda** do mundo, a SPFW ocorre na cidade duas vezes por ano



FERNANDO GENARO/FOTAREINA

Movimentação do São Paulo Fashion Week Verão 2011/2012: cada edição do evento reúne cerca de 70 mil pessoas

Publicidade

AS GRANDES AGÊNCIAS GLOBAIS TÊM ESCRITÓRIOS NA CAPITAL

As sedes das mais importantes agências de propaganda do Brasil ficam em São Paulo. Todas as gigantes internacionais em publicidade também têm escritórios na cidade. As cinco maiores do ranking mundial estão na capital paulista: WPP, Omnicom, Publicis, Interpublic e Dentsu. No Brasil, a WPP controla a Y&R, que encabeçou a lista das 50 maiores agências no Brasil em 2010, com crescimento de 15%. O grupo é representado também pela Burson-Marsteller, que em 1976 inaugurou seu primeiro escritório na América Latina em São Paulo. A cidade concentra as grandes empresas brasileiras e multinacionais e, assim, os maiores anunciantes.

A cidade de São Paulo concentra quase 500 agências de propaganda, de acordo com o Anuário de Propaganda 2010. Segundo o Projeto Inter-Meios, foram arrecadados 36 bilhões de reais com a venda de espaço publicitário no Brasil em 2010. No setor de televisão aberta, o faturamento com publicidade foi de 2,6 bilhões no ano, considerando

apenas a região da capital e Grande São Paulo.

Em 2010, a propaganda brasileira bateu seu recorde e ganhou 57 Leões no Festival de Cannes. A AlmapBBDO foi escolhida a Agência do Ano, tornando o Brasil o maior vencedor da história do prêmio, com seis vitórias. Em 2011, Nizan Guanaes, chairman do brasileiro Grupo ABC, foi eleito uma das 21 personalidades mais influentes da comunicação mundial pela revista americana Advertising Age. O grupo foi classificado como o 19º maior do mundo no setor de comunicação, segundo ranking divulgado pela publicação. Além de ser o único brasileiro da lista, o grupo teve a mais alta taxa de crescimento em 2010 registrada entre as 20 maiores empresas listadas, com receita de 362 milhões de dólares, 30% a mais que em 2009. Fazem parte do ABC 14 empresas, entre elas Loducca e Africa, que empregam, ao todo, 1,8 mil profissionais. Em 2010, o grupo foi apontado como Global Growth Company no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça.

Moda

DESFILES DA SP FASHION WEEK ENVOLVEM 11 MIL PROFISSIONAIS

A São Paulo Fashion Week é um dos destaques do desenvolvimento da cadeia criativa na metrópole. O evento, com duas edições anuais, reúne as criações dos mais conceituados estilistas e comemorou 15 anos de existência em 2011. Pesquisa realizada pela São Paulo Turismo na apresentação das coleções outono-inverno, em fevereiro de 2011, constatou que contribuíram para a realização do evento 55 categorias do mercado de trabalho, direta ou indiretamente. Ao todo, participaram da semana de moda 11,2 mil profissionais.

O grande número de patrocinadores, mais de 1,2 mil, é um indicativo de que as empresas acreditam no mercado de moda brasileiro. Estiveram no evento 900 compradores interessados nas novidades apresentadas na passarela. Os desfiles reuniram um público estimado em 70 mil pessoas e atraíram turistas dos Estados Unidos, da França, da Argentina e da Itália. O crescimento do evento foi acelerado. A primeira semana de moda brasileira, em 1996, foi realizada

com quatro desfiles e público de 300 pessoas. A edição de junho de 2011, para apresentar as coleções primavera-verão, teve 35 desfiles em seis dias de evento. Cerca de 350 modelos são escaladas a cada temporada.

Os estilistas paulistanos fazem sucesso também no exterior. Depois de participar da Semana de Moda de Paris, o estilista Pedro Lourenço teve um de seus vestidos escolhido pela cantora Lady Gaga para o lançamento de seu novo disco, em 2011. Carlos Miele já apresentou suas criações nas semanas de moda de Nova York e de Londres e mantém lojas em Paris. Alexandre Herchovitch participa da Semana de Moda de Nova York e da semana Prêt-à-Porter de Paris. O estilista abriu loja própria no Japão em 2007.

Mercado editorial

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS FAZEM SUCESSO NO EXTERIOR

A cidade de São Paulo tem um importante parque editorial de onde saem publicações para todo o Brasil – e para outros países. Um caso emblemático é o das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, que até 2011 publicou mais de um bilhão de revistas no Brasil e em 80 países. Desde 2008, as histórias são conhecidas até na China. Uma empresa contratada pelo governo chinês foi à Feira de Livros Infantis de Bolonha, na Itália, e convidou Mauricio de Sousa, cartunista e idealizador da empresa, para o projeto. Em 2011, mais de 180 milhões de crianças chinesas em fase de alfabetização acompanharam as histórias pela internet e pela televisão. O Vietnã e outros países asiáticos estão interessados no programa.

Até o fim de 2011, as histórias de Mauricio de Sousa devem entrar também na Alemanha, na Inglaterra, na França, na Itália, na Espanha e na Suíça. Os países poderão comprar as produções do Brasil ou produzir sob licenciamento.

Outro caso de sucesso de artistas paulistanos no exterior é dos irmãos Fábio Moon e Gabriel Bá. Eles já publicaram nos Estados Unidos, na Espanha, na França, na Alemanha e na Itália. A sua série mais conceituada é a Daytripper, produzida para a editora americana Vertigo. A dupla já recebeu os prêmios Jabuti, Harvey, HQ Mix, Angelo Agostini, Xeric e dois Eisner Awards, considerado o oscar do mundo dos quadrinhos e graphic novels.



Artes visuais

CAPITAL SERVE DE INSPIRAÇÃO E OFERECE INCENTIVO A ARTISTAS

Com intensa programação cultural, a cidade de São Paulo é berço de criações artísticas, do grafite de rua às obras expostas na Bienal de Arte. Muitos desses trabalhos já ganharam o mundo. Criados na região central da capital, os irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo, conhecidos como Osgemeos, começaram com o grafite nos muros da cidade e já participaram de várias exposições no exterior. Em 2003, fizeram a primeira exposição-solo na galeria Luggage Store, em São Francisco. Suas obras obtiveram repercussão no mercado de arte contemporânea depois que foram para a galeria Deitch Projects de Nova York, em 2005. Em São Paulo, fizeram mostra na Galeria Fortes Vilaça. Referência quando o assunto é cultura pop e arte urbana, a Galeria Choque Cultural já foi citada em matérias do New York Times e na Newsweek. Fundada em 2003, representa cerca de 30 artistas, mas já passaram pela galeria mais de 200 expositores. Entre os destaques estão Presto, que se notabilizou com seus personagens fantásticos e caligrafia rebuscada nos muros, e Magoo Felix que expôs, em 2011, peças e carros customizados.

Os irmãos Campana, Humberto e Fernando, são os únicos brasileiros que têm peças expostas no MoMA, em Nova York, e no Museu de Artes Decorativas, em Paris. Em seus trabalhos de design gostam de testar novos materiais e utilizar elementos sustentáveis. Entre suas criações estão cadeiras, mesas, sofás e até uma sandália para a Melissa.

São Paulo é ainda sede da Bienal de Arte Contemporânea, uma das mais importantes do mundo, com obras de artistas brasileiros e estrangeiros. Desde que foi criada, em 1951, recebeu mais de sete milhões de visitantes. Já participaram da exposição, realizada no pavilhão do Parque do Ibirapuera, mais de 13 mil artistas, representando 159 países. Em 2012, será realizada a 30ª edição do evento.

A Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo lançou, em 2010, o projeto Arte na Cidade, com a proposta de transformar espaços livres da capital em cenário para intervenções artísticas, incentivando, também, a produção dos novos talentos paulistanos. Participaram da elaboração do edital curadores de importantes museus da capital. Foram selecionados sete projetos entre 78 inscritos, que têm prazo de seis meses de execução. Entre os locais que vão receber as obras estão a Praça do Patriarca, no centro, e o Parque do Ibirapuera, na zona sul.

Na Rua Miguel Couto, no centro da cidade, será instalada a obra Clara-Clara, com sete grandes bolsas iluminadas, com formato de uma rede, suspensas por cabo de aço em diversas alturas do chão. O Projeto Nuvem vai implantar caixas de luz que intercalam imagens fotográficas de nuvens e espelho.



VOCÊ SABIA QUE...

20%

dos empregos

em economia criativa do Brasil
estão na cidade de São Paulo

3,4%

do PIB paulista

vem da economia criativa



A economia criativa compreende arquitetura, artes plásticas, design, filme e TV, mercado editorial, moda, música, publicidade, software e teatro



Grafite de Tito Ferrara na Rua Amaral Gurgel, centro: a prefeitura tem projeto que incentiva intervenções artísticas

Arquitetura

PROFISSIONAIS DA CIDADE SE LANÇAM NO MERCADO INTERNACIONAL

Escritórios de arquitetura de São Paulo têm sido procurados para desenvolver projetos no exterior. Um exemplo de sucesso é Arthur Casas, formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie de São Paulo, que mantém escritório na capital e em Nova York. Ele fez o projeto do World Bar, em Nova York; do restaurante C-House, em Chicago; e da academia Equinox, em Dallas. Em 2010, ficou em primeiro lugar na categoria Melhor Restaurante, na premiação Design Award 2010, da revista Wallpaper.

O escritório Anastassiadis Arquitetos ampliou sua área de atuação para o mercado internacional em 2000. A arquiteta Patrícia Anastassiadis já foi contratada para realizar projetos em Portugal, Espanha, Angola, Estados Unidos e

São Tomé e Príncipe. Outra profissional com trabalhos no exterior é Débora Aguiar, que trabalhou nos Estados Unidos, Argentina, Uruguai e Luanda.

O paulistano Ruy Ohtake é um dos mais renomados arquitetos brasileiros. Entre seus trabalhos no exterior estão um estádio de futebol no Equador, um resort na República Dominicana e a Embaixada do Brasil em Tóquio. Ele também é responsável pelo hotel Unique, em São Paulo, um dos mais luxuosos da cidade.

Para ampliar a promoção da arquitetura brasileira no exterior, a Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura (Asbea) firmou, em 2010, parceria com a Apex-Brasil, agência de fomento à exportação federal, para lançar o Projeto de Internacionalização da Arquitetura Brasileira. **A**



NELSON PROVAVI

BIODIVERSIDADE ***NA*** ***SELVA*** ***DE PEDRA***

A metrópole já catalogou mais de 2,7 mil espécies de animais e plantas que convivem diariamente com a cidade e seus 11,2 milhões de habitantes

Preservação

As medidas para manter e ampliar a biodiversidade no município página 176

Espécies

Os principais animais da cidade e os que estão em perigo de extinção página 178

Área verde

As regiões protegidas que representam 24% do território da capital página 179

A VOLTA DA FAUNA DE SÃO PAULO

Espécies de animais nativos da cidade que haviam desaparecido, como o primata mono-carvoeiro e a onça-parda, voltam a ser encontrados na metrópole

 English version page 239

Os 11,2 milhões de habitantes de São Paulo dividem diariamente espaço com uma população que nem sempre é fácil de ser observada, mas está integrada ao ambiente urbano. Segundo levantamento da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, 700 espécies de animais e duas mil espécies de plantas habitam a cidade. A biodiversidade que caracteriza a cidade é expressiva. Para efeito de comparação, a maior floresta nativa da Europa, localizada na Rússia e com tamanho cerca de 20 vezes maior que o município de São Paulo, possui em torno de 50 espécies de mamíferos. A cidade tem 83 espécies catalogadas. Entre as maiores metrópoles do mundo, apenas o Rio de Janeiro conta com uma diversidade de flora e fauna maior que a de São Paulo. Nos países de clima temperado não há como comparar.

Biodiversidade urbana – O termo biodiversidade ganhou o mundo como a melhor definição da variedade de vida de um determinado local, mas não se restringe a santuários ecológicos e a áreas verdes intocadas. O conceito de diversidade biológica urba-

na leva em conta a multiplicidade original de uma cidade e as adaptações naturais ou forçadas sofridas pelo ambiente durante o processo de urbanização. Um dos principais exemplos são as espécies que foram incorporadas ao ambiente. No caso de São Paulo, a biodiversidade original recebeu acréscimos importantes, sobretudo entre as aves. O caso mais evidente, que ocorre em todo o país, é o dos pardais, aves europeias que tomaram conta de muitas das aglomerações urbanas brasileiras.

Antes de iniciar seu processo de urbanização, a área ocupada pela cidade fazia parte de dois dos principais biomas brasileiros: a mata atlântica e o cerrado. As encostas das colinas, onde atualmente se encontra o espigão da Avenida Paulista – principal centro financeiro do país –, eram dominadas por matas de floresta entremeadas por campos de cerrado. Além disso, o território possuía trechos de brejo e terrenos alagadiços em praticamente todas as direções, num raio de pelo menos 50 quilômetros a partir do marco zero. Os charcos dominavam a paisagem em locais ocupados hoje por bairros como Bela Vista e Pacaembu.



Restaurante Figueira Rubayat, com a árvore que dá nome ao local: 40% da cidade tem áreas com vegetação natural

O planalto era entrecortado por dezenas de riachos e córregos, a maioria hoje canalizada. Havia também, a oeste, uma extensa formação de araucárias, razão pela qual um bairro e um rio da região ganharam o nome que ostentam até hoje: Pinheiros.

O encontro dessas variadas formas de vegetação constituía originalmente uma rica biodiversidade de fauna e flora. Os quase 480 anos de urbanização contínua reduziram significativamente essa riqueza, e as ações para preservar a biodiversidade de

São Paulo estão em seus estágios iniciais: desde 1993 é realizado um inventário para catalogar as espécies que habitam o município. A ampliação de áreas verdes nas regiões centrais e mais populosas ainda caminha lentamente. A meta até 2012 é atingir 50 quilômetros quadrados de parques, cerca de 3,3% da área total do município.

Cerca de 80% do que existe na cidade em termos de jardinagem e paisagismo são de espécies não nativas, estimam ambientalistas, o que reduz a diversidade.

Na foto, figueira-de-bengala que tem cerca de 100 anos e é uma espécie rara no Brasil. Tombada em 1987, a árvore é mantida pelo restaurante desde sua fundação em 2000

A riqueza de São Paulo – Cerca de 40% do território da cidade de São Paulo mantém áreas com vegetação natural, segundo estudo elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). Essas áreas estão concentradas na região norte e no extremo sul do município, onde se encontram as principais áreas de conservação ambiental. As 700 espécies de animais catalogadas no inventário atualizado em 2010 são nativas da cidade.

Um dos principais achados deste último levantamento foi o registro da presença do mono-carvoeiro ou muriqui-do-sul, o maior primata das Américas e considerado uma das espécies de primata mais ameaçadas de extinção no mundo. O animal, que foi catalogado pela primeira vez desde o início do inventário de espécies, foi encontrado na região de Parelheiros, extremo sul da cidade. Os pesquisadores identificaram um casal e acreditam que a população possa ser maior, uma vez que a espécie vive em pequenos bandos. Também foram encontradas pegadas da onça-parda na região do Parque Anhanguera, na zona norte. A onça-pintada foi extinta do território paulistano em 1960, quando o último exemplar foi capturado e morto na Serra da Cantareira. As onças-pardas ou suçuaranas sobreviveram, ainda que em número reduzido, por serem menos exigentes em termos de território e alimentação. Especialistas apontam que a presença do felino nas matas que circundam a cidade indica que o grau de preservação e a oferta de alimentos – constituída por outras espécies de mamíferos – estão voltando a ser adequadas à manutenção do animal.

Entre as espécies de aves houve também uma melhora, com o retorno de grande nú-



meros de pássaros observados nos últimos anos. O movimento acontece graças ao aumento das árvores frutíferas e da presença de insetos. O aumento do número de pássaros de pequeno porte significa abundância de comida para o carcará, espécie nativa de gavião que também retornou à cidade. Esses predadores têm compensado a pouca vegetação fazendo ponto no topo de edifícios.

24%

da área da cidade de São Paulo está sob proteção ambiental

ESPÉCIES DE SÃO PAULO

English version page 241

Saiba um pouco mais sobre algumas das 700 espécies de animais silvestres encontradas no município

FOTOS: FABIO COLOMBINI

CORUJINHA-DO-MATO É a coruja mais comum em cidades. Evita o interior de matas densas e é presença comum nos parques e em bairros, como o Campo Limpo



ONÇA-PARDA Eleita o animal silvestre símbolo da cidade de São Paulo, é o maior felino do município e o segundo maior do Brasil



SABIÁ-UNA Conhecido pelo canto variado, se esconde na copa fechada de árvores altas e dificilmente é visto no chão. Além das áreas verdes, aparece em bairros arborizados

PAVÃO-DO-MATO Está na lista dos animais brasileiros em extinção e habita áreas amplas de mata. É encontrado principalmente na bacia do rio Guarapiranga



MURIQUI OU MONO-CARVOEIRO O maior primata das Américas, um adulto chega a medir 1,5 m de altura, e um dos animais mais ameaçados do mundo, está em perigo crítico de extinção

BUGIO São conhecidos pelo forte rugido que, em ambiente natural, pode ser ouvido a cinco quilômetros de distância. A espécie marrom-avermelhada é a mais comum na mata atlântica



GUILHERME TOSETTO/ABRIL IMAGENS

Visitantes no parque da Cantareira, Zona Norte; com 80 milhões de metros quadrados, é a maior floresta urbana do mundo

hidrográficas da Guarapiranga e da Billings, além de toda bacia do Capivari-Monos. O Rio Capivari é fonte de cerca de 25% do recurso consumido na cidade.

A área Bororé-Colônia foi oficialmente criada em 2006 e possui 90 quilômetros quadrados. Dentro de seu território está o Parque da Cratera de Colônia, na zona sul. É uma das regiões de mata nativa mais bem preservadas da região metropolitana – embora habitado –, uma depressão de cerca de 150 metros de profundidade, com aproximadamente 5 quilômetros de diâmetro, formada pela queda de um asteroide. Outras ações de preservação incluem o plantio de árvores nativas nas áreas de proteção e nas regiões urbanas. Em 2010, foram plantadas mais de 500 mil árvores na cidade, e desde 2005 o número foi de cerca de um milhão. De acordo com o levantamento das unidades climáticas da cidade, que consta do Atlas Ambiental, existem diferenças de até 9 graus centígrados entre a temperatura de bairros arborizados da cidade e regiões sem vegetação.

Além disso, a ampliação da arborização ameniza os efeitos da poluição do ar e aumenta a permeabilidade do solo, reduzindo a ocorrência de enchentes.

Às margens do Rodoanel Mário Covas, dentro da área da cidade, foram criados parques em quatro núcleos como meio de compensação ambiental para o desmatamento necessário à construção do trecho sul da via, inaugurada em 2008.

Preservação – A cidade de São Paulo conta com duas áreas de proteção ambiental (APAs) em seu território. As APAs de Capivari-Monos e Bororé-Colônia, juntas, respondem por quase 24% do território do município. A primeira, com 250 quilômetros quadrados, foi instituída em 2001 e é uma reserva importante de água para os paulistanos, já que abriga parte das bacias



VEADO-CATINGUEIRO

A população da espécie é relativamente grande, vivem em diferentes habitats. Podem ser encontrados em vários parques do município, como o Anhanguera

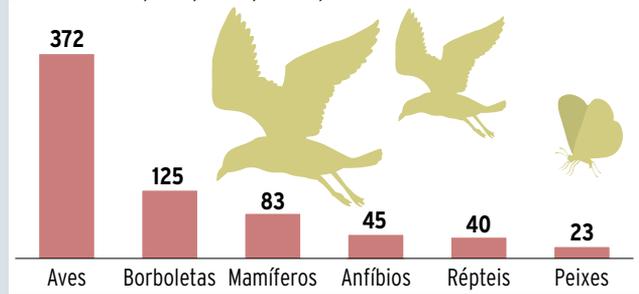
TUCANO-DE-BICO-VERDE Perseguido por sua carne, habita as áreas montanhosas da mata atlântica, onde é visto em pequenos bandos

TEIÚ É o maior lagarto da América do Sul, seu tamanho pode chegar a 2 metros de comprimento. Possuem hábito diurno, e ibernam nos meses frios. Vivem em buracos e são presença comum nos parques. Também são vistos em sítios e chácaras dos arredores, onde se aproveitam dos restos de comida



A FAUNA DE SÃO PAULO

Número das principais espécies que vivem na cidade





BIA PEREIRAS/ABRIL IMAGENS

Parque do Carmo, na zona leste: a meta da cidade é atingir 50 km² em parques até 2012, ou 3% da área do município

As quatro unidades representam a preservação de 15 quilômetros quadrados de área verde. Além disso, estão conectadas entre si por um parque-estrada, faixa de 300 metros de largura à beira da pista, que funciona como corredor de fauna e serve para bloquear a ocupação.

O extermínio de espécies nativas por concorrência com as exóticas também é uma preocupação. Uma lei municipal de 2010 permite supressão e substituição automática de 12 espécies de plantas exóticas agressivas, cuja proliferação exige ações de controle. Um caso que chama a atenção das autoridades é a existência de uma palmeira oriunda da Austrália na mata da Cidade Universitária. Por ter frutos mais saborosos que os da palmeira nativa juçara, a árvore acabou se dispersando com mais rapidez e ocupando o lugar da planta autóctone. Para contornar o problema, a USP elaborou um programa de substituição da árvore.

A cidade também tem investido na recuperação de seu grupo original de animais. A divisão de fauna da Secretaria Municipal

do Verde e do Meio Ambiente possui um centro de reabilitação de animais silvestres que trata espécies apreendidas em ações policiais contra o tráfico ou recolhidas pela população. Em média, ocorrem quatro mil atendimentos por ano. Existe um centro de atendimento no Parque do Ibirapuera e uma nova unidade será aberta no Parque Anhanguera que, em meados de 2011, estava em fase final de construção. A nova estrutura conta com viveiros e espaço para reprodução assistida. Entre os projetos em andamento destaca-se o de reintrodução do bugio, primata nativo de São Paulo que teve sua população drasticamente reduzida.

A cidade também precisa lidar com a questão dos animais exóticos que são trazidos do exterior e de outras regiões do país. Muitos acabam abandonados após tentativas infrutíferas de domesticação. Um dos casos mais emblemáticos é o da população de micos da Região Nordeste do Brasil, deixados por moradores em matas e parques. Em alguns casos, os animais se reproduzem descontroladamente por falta de predadores. ■

85

espécies de aves foram catalogadas pela 1ª vez em 2010

CIDADE TEM 52 ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Entre as 700 espécies de animais catalogadas, 30 delas estavam ameaçadas de extinção e 22 em situação de quase ameaça no estado de São Paulo, segundo o inventário da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente publicado em 2010. Das 372 espécies de aves, mais de 10% estavam ameaçadas em diferentes graus.

As ocupações irregulares nas áreas de proteção aos mananciais são a maior ameaça aos animais, porque, além de provocar a destruição de seu habitat, aumenta a incidência de caça e captura de espécies silvestres que vão para o cativeiro ou são comercializadas no mercado ilegal brasileiro.

Apesar de o grupo de animais catalogados em 2010 ter au-

mentado de maneira relevante em relação ao inventário realizado em 2006, quando havia apenas 433 espécies cadastradas, dentre os novos achados muitos são antigos moradores da cidade que encontraram no processo de aumento da arborização e na redução das agressões ambientais uma oportunidade de voltar para casa.

O grupo mais estudado, o das aves, ganhou 85 espécies novas em relação ao levantamento anterior. Além disso, o inventário constatou três novas espécies exóticas, não pertencentes à fauna original.

Outra razão que contribuiu para o acréscimo de espécies ao banco de dados é o levantamento de outros grupos animais, como os artrópodes, além da

cooperação com pesquisadores de outras instituições, como o Instituto Butantan e o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), da Secretaria Municipal de Saúde.

O inventário de fauna é resultado de pesquisas em 81 áreas dentro do município de São Paulo, incluindo áreas de proteção ambiental, parques e outras regiões verdes significativas. Foram acrescentadas 33 novas áreas de pesquisa em relação ao anterior.

O inventário da fauna paulista é realizado desde 1993, e serve não só para entender o tamanho da população silvestre da metrópole como também para medir o grau de preservação dos ambientes naturais, a recuperação de áreas e as adaptações provocadas pela urbanização.

47 SHOPPINGS, MAIS DE 240 MIL LOJAS E 59 RUAS DE COMÉRCIO ESPECIALIZADO. ENTENDEU AGORA POR QUE O BRASIL INTEIRO VEM COMPRAR AQUI?

47 MALLS, MORE THAN 240 THOUSAND STORES AND 59 SPECIALIZED SHOPPING STREETS. NOW DO YOU SEE WHY ALL OF BRAZIL COMES HERE TO SHOP?

Quando o assunto é compra, não existe no Brasil um lugar com maior diversidade e variedade que São Paulo. São produtos de todos os preços, para todos os gostos, o que faz da cidade o maior e mais importante centro comercial e empresarial do Brasil e um dos maiores do mundo. São Paulo. Onde o Brasil encontra o melhor centro de compras do Brasil.

Speaking of shopping, there is no place in Brazil with greater diversity and variety than São Paulo. It offers products in all price ranges and to suit all tastes, making the city the largest and most important shopping and business center in Brazil and one of the largest worldwide. São Paulo. Where Brazil finds the best shopping of Brazil.

Consulte seu agente de viagem | Visite: cidadedesao paulo.com

Consult your travel agent | Visit: cityofsaopaulo.com

São Paulo
turismo
www.spturis.com



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



EM SÃO PAULO, VOCÊ ENCONTRA RESTAURANTES, TEATROS, MUSEUS, PARQUES, SHOWS E UMA COISA QUE VOCÊ NÃO ENCONTRA EM NENHUMA OUTRA PARTE DO BRASIL: TODAS AS PARTES DO BRASIL.

IN SÃO PAULO, YOU'LL FIND RESTAURANTS, THEATERS, MUSEUMS, PARKS AND SHOWS, PLUS SOMETHING YOU WON'T FIND ANYWHERE ELSE IN BRAZIL:

EVERY PART OF BRAZIL.



MASP – Caio Pimenta



Parque Ibirapuera – Jefferson Pancieri

Visite: cidadedesapaulo.com
Visit cityofsaopaulo.com



Quando o assunto é diversão com diversidade, São Paulo tem programação para todos os gostos: museus, parques, exposições, espetáculos, grandes shows e os melhores restaurantes. Uma cidade que abriga importantíssimos acervos e faz da mistura cultural das regiões brasileiras o seu maior atrativo. Tudo isso com a infraestrutura que só as grandes metrópoles do mundo podem oferecer. São Paulo. Onde o Brasil encontra o melhor da diversidade brasileira.

Speaking of entertainment and diversity, São Paulo suits all tastes: it has museums, parks, exhibitions, shows, events and the best restaurants. A city that hosts important art collections and whose greatest attraction is the rich cultural mix of Brazilian regions. All of this with an infrastructure that only the world's largest cities can offer. São Paulo. Where Brazil meets the best of Brazilian diversity.

São Paulo
turismo
www.spturis.com



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

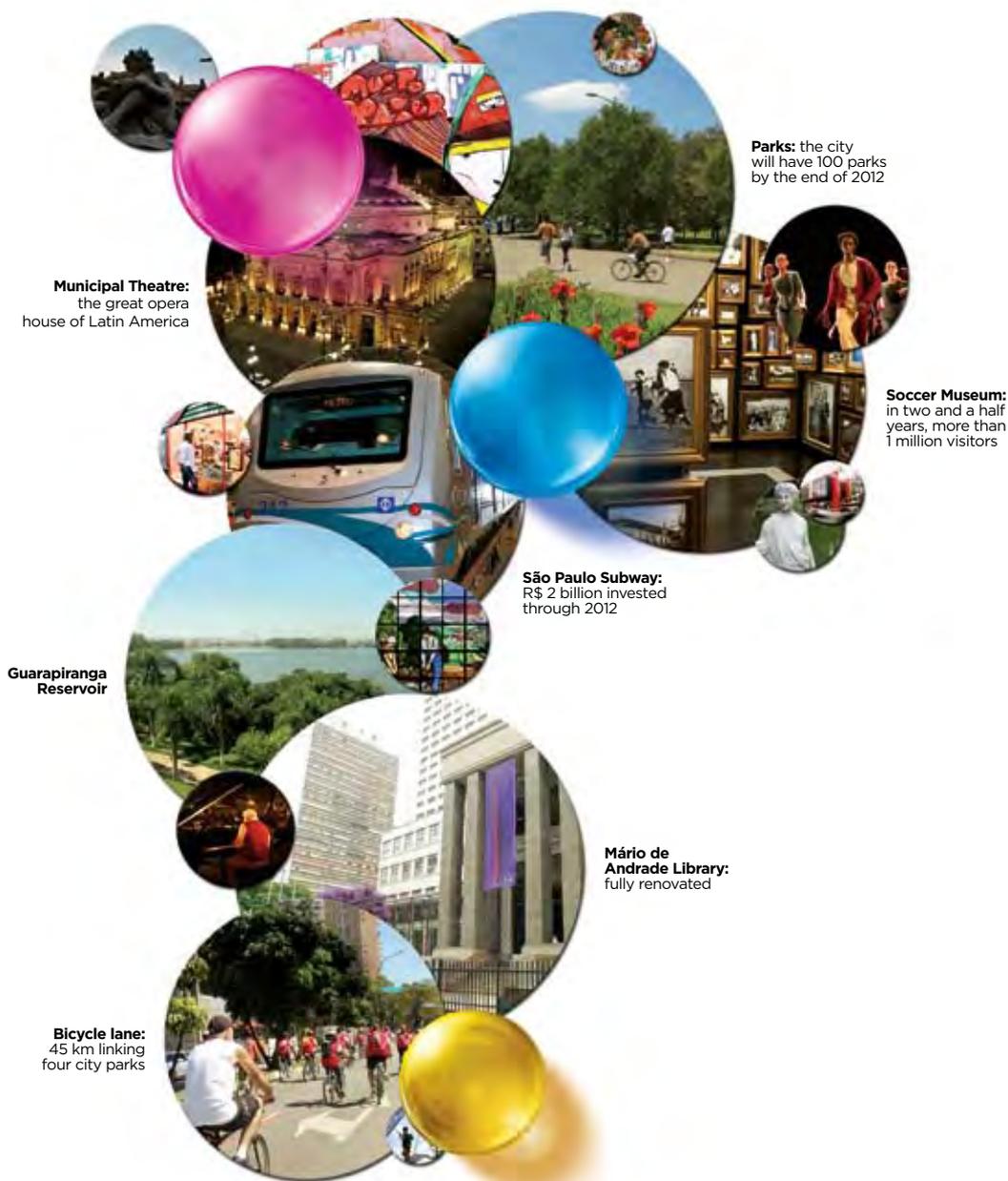


Estação Júlio Prestes – Jefferson Pancieri

Consulte seu agente de viagem.
Consult your travel agent.

O QUE ESPERAR DE UMA CIDADE QUE TEM TUDO? TUDO.

WHAT CAN YOU EXPECT FROM A CITY THAT HAS EVERYTHING? EVERYTHING.



Municipal Theatre:
the great opera
house of Latin America

Parks: the city
will have 100 parks
by the end of 2012

Soccer Museum:
in two and a half
years, more than
1 million visitors

São Paulo Subway:
R\$ 2 billion invested
through 2012

**Guarapiranga
Reservoir**

**Mário de
Andrade Library:**
fully renovated

Bicycle lane:
45 km linking
four city parks

LEW LARA \ TBWA

Photo credits: Jefferson Pancieri, Syllvia Masini, Caio Pimenta, Fábio Góis, Alex André Diniz, Nege Gonzaga, Fernando Conti (Secom), Paulo Dias (Seme), Luiz Guadagnoli (Secom) and Renato Franco. Subway: publicity photo.

São Paulo é sempre uma estreia. São Paulo se reinventa todos os dias. Novas pessoas, culturas diferentes, lugares que se multiplicam. Uma cidade que conta histórias nas ruas, nos prédios e nos parques como o da Represa de Guarapiranga, agora revitalizada. Visitar São Paulo é levar histórias de seus restaurantes, museus como o do Futebol, único do gênero no Brasil, e teatros como o Municipal, ainda mais moderno e emocionante. São Paulo acolhe quem quiser se misturar e mergulhar nesse caldeirão de atrações para todos os gostos e bolsos. São Paulo é cultura, diversão, arte, criatividade. É uma combinação de experiências que nunca se repetem. **São Paulo. Cidade criativa.**

*There's always a premiere in São Paulo. The city reinvents itself every day: new people, different cultures, new attractions. It's a city that tells its story on the streets, in its skyscrapers and in its parks, like the recently-revitalized Guarapiranga Reservoir. Visiting São Paulo lets you immerse yourself in the stories of its tantalizing restaurants, diverse museums – such as Brazil's unique Soccer Museum – and its showplaces – such as the historic Municipal Theatre, now even more modern and exciting. São Paulo welcomes everyone willing to mix it up in this pot of attractions that suits all tastes and budgets. São Paulo is culture, entertainment, art and creativity. It's a combination of experiences that can never be repeated. **São Paulo. Creative city.***

COME TO SÃO PAULO.
CIDADEDESAOPAULO.COM



São Paulo
tourism
www.spturis.com

